



REVITALIZAÇÃO DO ENSINO TÉCNICO E DA  
FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ANGOLA

Projecto Financiado pela União Europeia

FED/2017/387-453

# ESTUDO DE BASE

## Relatório final

*Esta publicação contém o Relatório Final do Estudo de Base, realizado pelo Consórcio CESO – CEsa, no âmbito do RETROP, que agora se disponibiliza para consulta de todos os interessados.*



CAMÕES-INSTITUTO DA  
COOPERAÇÃO E  
DA LÍNGUA, I.P.  
Outubro 2019

## Projeto Revitalização do Ensino Técnico e da Formação Profissional de Angola (RETFOP)/Estudo de Base

# Relatório Final

Entidade Financiadora:



Elaborado por CESO – Development Consultants em parceria com:



## Siglas e Acrónimos

<b>BELFA</b>	Bureau para o ensino da língua francesa em Angola
<b>CAETFP</b>	Comissão que Estabelece as Linhas de Coordenação dos subsistemas de Formação Profissional e do Ensino Técnico-Profissional
<b>CENFFOR</b>	Centro de Nacional Formação de Formadores
<b>C-ICL</b>	Camões - Instituto da Cooperação e da Língua
<b>CFP</b>	Centros de Formação Profissional
<b>CFPAO</b>	Centros de Formação e Pavilhão de Artes e Ofícios
<b>CIEFP</b>	Centros Integrados de Emprego e Formação Profissional
<b>CINFOTEC</b>	Centro Integrado de Formação Tecnológica
<b>CLESE</b>	Centro Local de Empreendedorismo e Serviços de Emprego
<b>CMESE</b>	Centros Municipais de Empreendedorismo e Serviços de Emprego
<b>CNQ</b>	Catálogo Nacional de Qualificações
<b>DACUM</b>	Develop A Curriculum
<b>DNAA</b>	Direção Nacional de Avaliação e Acreditação
<b>DNEG</b>	Direção Nacional de Ensino Geral
<b>DNESTP</b>	Direção Nacional do Ensino Secundário Técnico Profissional
<b>DNTFP</b>	Direção Nacional do Trabalho e Formação Profissional
<b>EF</b>	Expertise France
<b>EMT</b>	Ensino Médio Técnico
<b>ENAD</b>	Escola Nacional de Administração
<b>ENAPP</b>	Escola Nacional de Administração e Políticas Públicas
<b>ESTP</b>	Ensino Secundário Técnico Profissional
<b>ETFP</b>	Ensino Técnico e Formação Profissional
<b>ETP</b>	Ensino Técnico Profissional
<b>FP</b>	Formação Profissional
<b>FMEA</b>	Federação e a Associação das Mulheres Empresárias de Angola
<b>GEPE</b>	Gabinete de Estudos Planeamento e Estatística
<b>GIEME</b>	Gabinete de Infraestruturas, Equipamentos e Meios de Ensino
<b>GIVA</b>	Gabinete de Inserção na Vida Ativa
<b>GTME</b>	Grupo Técnico Multisectorial para o Tratamento dos Dados Numéricos sobre o Mercado do Emprego
<b>IMAG</b>	Instituto Médio de Administração e Gestão
<b>INE</b>	Instituto Nacional de Estatística
<b>INEFOP</b>	Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional
<b>INFQE</b>	Instituto Nacional de Formação de Quadros da Educação
<b>INIDE</b>	Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento da Educação
<b>MAPTSS</b>	Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social
<b>MED</b>	Ministério da Educação
<b>MESCTI</b>	Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação
<b>PAT</b>	Projeto de Aprendizagem para Todos
<b>PDN</b>	Plano de Desenvolvimento Nacional
<b>PNFGPD</b>	Programa Nacional de Formação e Gestão do Pessoal Docente

<b>PNFQ</b>	Plano Nacional de Formação de Quadros
<b>PREPA</b>	Projeto de formação de formadores de professores para o ensino primário em Angola
<b>PRODESI</b>	Programa de Apoio à Produção, Substituição, Substituição das Importações e Diversificação das Exportações
<b>RETROP</b>	Projeto Revitalização do Ensino Técnico e da Formação Profissional de Angola
<b>SADC</b>	Comunidade de Desenvolvimento da África Austral
<b>SIAC</b>	Serviço Integrado de Atendimento ao Cidadão
<b>SIGE</b>	Sistema de Informação para a Gestão da Educação
<b>SIGOF</b>	Sistema de Informação e Gestão da Oferta Formativa
<b>SIRGQ</b>	Sistema de Informação de Registo e Gestão de Quadros
<b>SIMO</b>	Sistema Integrado de Mão-de-Obra
<b>SNFP</b>	Sistema Nacional de Formação Profissional
<b>SNQ</b>	Sistema Nacional de Qualificações
<b>QNQ</b>	Quadro Nacional de Qualificações
<b>UCI</b>	Unidade de Coordenação da Implementação
<b>UIMO</b>	Unidade de Intermediação de Mão-de-Obra
<b>UTG-PNFQ</b>	Unidade Técnica de Gestão do Plano Nacional de Formação de Quadros

# Sumário Executivo

## O Estudo de Base

Desde o momento de identificação e formulação do Projeto Revitalização do Ensino Técnico e da Formação Profissional de Angola (RETROP), em 2014 e 2015, decorreram mais de 3 anos. Admitindo que desde essa data o contexto possa ter sofrido alterações com eventual impacto na estratégia definida, o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. contratou os serviços do Consórcio CESO – CESA para conduzir um Estudo de Base do projeto.

## Objetivo e resultados

O referido Estudo teve como objetivo e resultados esperados:

*Objetivo.* Contribuir para o **ajustamento da intervenção do RETROP** por forma a potenciar a sua relevância, eficácia, eficiência, potencial de impacto e sustentabilidade, tendo em conta as **alterações de contexto** do subsistema de Ensino Técnico-Profissional, do Sistema da Formação Profissional e da situação do emprego.

*Resultados Esperados.* (i) **Diagnóstico (atualizado)** da situação do Ensino Secundário Técnico-Profissional e da Formação Profissional, inserção profissional e emprego nas 6 Províncias de intervenção do projeto; (ii) **Lógica de intervenção do projeto ajustada à realidade e facilitadora de aprendizagem**, integrando indicadores objetivamente verificáveis (IOV) mais *SMART*<sup>1</sup>; (iii) **Cenário de Base dos Indicadores Objetivamente Verificáveis estabelecido e metas definidas** para aferir a sua evolução durante o período de implementação do projeto.

## Metodologia

O ajustamento da lógica de intervenção do RETROP foi suportado por um diagnóstico das dimensões nas quais o projeto irá atuar confirmando:

- As **necessidades**, que basearam o desenho do projeto;
- Os **pressupostos políticos**, ou seja, as circunstâncias fora do controlo do projeto que influenciarão a sustentabilidade da intervenção;
- Os **pressupostos comportamentais**, ou seja, as circunstâncias fora do controlo do projeto que influenciarão a produção dos benefícios gerados pelo uso dos seus resultados;
- Os **pressupostos operacionais**, ou seja, as circunstâncias fora do controlo do projeto que influenciarão a produção dos resultados.

O orçamento do projeto não foi alvo de análise do presente Estudo Base. A análise não inclui, por isso, a aferição da capacidade ou adequabilidade financeira do projeto

Esta análise baseou-se:

- na **consulta de documentação de referência**, nomeadamente: Legislação nacional; Instrumentos de Planeamento nacionais de longo e médio prazos; Estatísticas oficiais; Relatórios de progresso de projetos complementares e Estudos e outras publicações de referência;
- na **consulta direta aos principais atores** do projeto, de nível **central** e **provincial**, através de entrevistas semiestruturadas e da realização de grupos focais. O processo de auscultação decorreu nas **seis Províncias** de intervenção do RETROP - Benguela, Huíla, Huambo, Luanda, Moxico e Uíge, entre dezembro de 2018 e fevereiro de 2019. A **nível central**, foram inquiridas **16 entidades**, entre Direções Nacionais, Serviços centrais do Ministério da Educação (MED), Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social (MAPTSS) e Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Informação (MESCTI) e Parceiros Sociais. A **nível provincial**, foram auscultadas **140 entidades**, entre Governos Provinciais, Direções Provinciais de Educação, Serviços Provinciais do Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFOP), Instituições de Ensino e Centros de Formação Profissional, Centros de Emprego,

<sup>1</sup> Acrónimo inglês usado para designar um indicador específico, mensurável, alcançável, relevante e definido no tempo.

Centros Locais de Empreendedorismo e Serviços de Emprego (CLESE) e representantes do tecido empresarial e da sociedade civil.

## Objeto de Análise

O projeto Revitalização do Ensino Técnico e da Formação Profissional de Angola (RETROP) implementado pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. e pela Expertise France e financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento irá atuar em três dimensões: (i) no subsistema do Ensino Secundário Técnico Profissional (ESTP), (ii) no sistema de Formação Profissional (FP) e (iii) na inserção profissional<sup>2</sup> e emprego<sup>3</sup>.

Tem como objetivo geral *contribuir para a redução do desemprego em Angola, especialmente entre os jovens, através da disponibilização de capital humano mais empregável e produtivo/capacitado*.

O projeto propõe-se contribuir para a melhoria da capacidade do sistema do Ensino Técnico e Formação Profissional (ETFP<sup>4</sup>) angolano em proporcionar aos diplomados do Ensino Secundário Técnico Profissional<sup>5</sup> e aos formados da Formação Profissional a aquisição de competências adequadas para atender às necessidades atuais e futuras do mercado de trabalho, em termos de quantidade, qualidade e distribuição territorial.

Para tal sugere estruturar a intervenção com vista ao alcance de 3 objetivos específicos:

- Um primeiro (objetivo específico 1) situado ao nível da **melhoria da gestão estratégica do sistema do Ensino Técnico e Formação Profissional** (incluindo acompanhamento, avaliação e garantia da qualidade; coordenação entre os dois subsistemas; e diálogo entre os sectores público e privado);
- Um segundo (objetivo específico 2) focado na **melhoria da qualidade (incluindo relevância) dos currículos de formação, dos recursos humanos e das qualificações** fornecidas pelo sistema Ensino Técnico e Formação Profissional;
- Um terceiro (objetivo específico 3) orientado para a **melhoria da transição dos diplomados do EFTP para o mercado de trabalho**.

No quadro da melhoria do EFTP e do apoio à inserção no mercado de trabalho, o projeto concentra a sua intervenção em **7 domínios prioritários** e **5 áreas transversais de formação**.

### ▪ Domínios Prioritários:

- Ambiente
- Construção Civil
- Gestão da água e dos resíduos
- Pesca industrial
- Produção agroalimentar
- Saúde animal
- Transportes e logística

### ▪ Áreas Transversais:

- Eletricidade
- Eletrónica
- Mecânica
- Saúde e segurança no local de trabalho
- Técnicas de laboratório

## Retrato das Seis Províncias de intervenção

Para melhor compreensão do contexto de intervenção do projeto e como apoio à sua implementação foi assegurado o retrato da atualidade das seis províncias nas quais o RETROP irá atuar. De notar que: (i) os dados apresentados incidem sobre os cursos lecionados **no ano letivo de 2017<sup>6</sup> associados aos domínios e áreas transversais de formação** nos quais o RETROP

<sup>2</sup> Quanto à inserção profissional o diagnóstico incidiu sobre os mecanismos existentes;

<sup>3</sup> Relativamente ao diagnóstico do emprego apenas se considerou relevante perceber os desajustamentos entre oferta e procura ao nível das Províncias e Domínios alvo, como forma de confirmar a eventual seleção de domínios de formação para cada uma das Províncias. Esta análise está condicionada à informação existente e passível de ser recolhida.

<sup>4</sup> Designação que respeita, neste contexto, o Subsistema do Ensino Secundário Técnico-Profissional e o Sistema de Formação Profissional.

<sup>5</sup> A designação Ensino Médio Técnico (EMT) utilizada nos vários documentos do Projeto (nomeadamente no documento 'Descrição da Ação - Projeto de Revitalização do Ensino Técnico e da Formação Profissional de Angola (RETROP). FED/2017/387-453' foi revista para Ensino Secundário Técnico-Profissional com a entrada em vigor da Lei Bases do Sistema de Educação e Ensino, Lei N.º 17/16, de 7 de outubro.

<sup>6</sup> Ano letivo com os dados mais recentes disponíveis no SIGOF - UGT-PNFQ.

se propõe a atuar<sup>7</sup>; (ii) o indicador de 'nº de cursos disponíveis' refere-se ao total de cursos lecionados (regime diurno e pós-laboral) em 2017, nas diferentes instituições de ensino/formação profissional de cada província, procurando assegurar, desta forma, um retrato mais fidedigno da capacidade de formação de diplomados/formados nos domínios e áreas de formação de intervenção do RETROP (*exemplo: o curso de Metalomecânica existe na província de Benguela, em 3 institutos e em regime diurno e pós-laboral*).

## Benguela

### Ensino Secundário Técnico Profissional

- Domínios prioritários e áreas transversais de formação do RETROP lecionados no ano letivo 2017: (8) Ambiente, Construção Civil, Eletricidade, Eletrónica, Mecânica, Produção Agroalimentar, Pesca Industrial e Técnicas de Laboratório
- Nº de Institutos Técnicos e Politécnicos públicos a lecionar cursos associados aos domínios RETROP no ano letivo de 2017: 9
- Nº de cursos disponíveis no ano letivo de 2017 associados aos domínios RETROP: 52
- Respetivo número de Matriculados em 2017: 8 945

### Formação Profissional

- Domínios prioritários e áreas transversais de formação do RETROP lecionados: (3) Construção Civil, Eletricidade e Mecânica
- Nº de Centros de Formação Profissional a lecionar cursos associados aos domínios RETROP no ano letivo de 2017: 1
- Nº de cursos disponíveis associados aos domínios RETROP: 8
- Respetivo número de Formados em 2017: 568

### Ensino Superior

- Nº de instituições de Ensino Superior a lecionar cursos nas áreas técnicas e tecnológicas associados aos domínios e às áreas transversais de formação do RETROP: 1
- Nº de cursos de licenciatura disponíveis: 2

### Mecanismos de apoio à inserção no mercado de trabalho

- 3 Centros de Emprego
- 1 Centro Municipal de Empreendedorismo e Serviços de Emprego (CMSE)
- 1 Centro Local de Empreendedorismo e Serviços de Emprego (CLESE)
- 1 Unidade de Intermediação de Mão de obra (UIMO)

### Tecido Empresarial e situação do Emprego

- Nº de empresas em atividade em 2017: 3 784
- Atividade Económica com maior taxa de emprego: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (47,8%)
- Taxa de Emprego (2014): 49,4%
- Taxa de Desemprego (2014): 13,6%

## Huambo

### Ensino Secundário Técnico Profissional

- Domínios prioritários e áreas transversais de formação do RETROP lecionados no ano letivo 2017: (5) Construção Civil, Eletricidade, Mecânica, Produção Agroalimentar e Técnicas de Laboratório
- Nº de Institutos Técnicos e Politécnicos públicos a lecionar cursos associados aos domínios RETROP no ano letivo de 2017: 3
- Nº de cursos disponíveis no ano letivo de 2017 associados aos domínios RETROP: 10
- Respetivo número de Matriculados em 2017: 2 090

### Formação Profissional

- Não se regista em 2017 a leção de cursos nos domínios prioritários e áreas transversais de formação do RETROP

### Ensino Superior

- Nº de instituições de Ensino Superior a lecionar cursos nas áreas técnicas e tecnológicas associados aos domínios e às áreas transversais de formação do RETROP: 3
- Nº de cursos de licenciatura disponíveis: 9

<sup>7</sup> Importa notar que os dados disponíveis a nível nacional variam consoante a fonte consultada. Para o presente efeito, registam-se os dados recolhidos junto da UTG-PNFQ e do INE.



<b>Mecanismos de apoio à inserção no mercado de trabalho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>1 Centro de Emprego</li> <li>1 Centro Municipal de Empreendedorismo e Serviços de Emprego (CMESE)</li> <li>1 Centro Local de Empreendedorismo e Serviços de Emprego (CLESE)</li> <li>1 Unidade de Intermediação de Mão de obra (UIMO)</li> </ul>
<b>Tecido Empresarial e situação do Emprego</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de empresas em atividade em 2017: 2 026</li> <li>Atividade Económica com maior taxa de emprego: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (60,3%)</li> <li>Taxa de Emprego (2014): 44,6%</li> <li>Taxa de Desemprego (2014): 21,8%</li> </ul>
<b>Huíla</b>	
<b>Ensino Secundário Técnico Profissional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Domínios prioritários e áreas transversais de formação do RETROP lecionados no ano letivo 2017: (5) Ambiente, Construção Civil, Eletricidade, Produção agroalimentar e Técnicas de Laboratório</li> <li>Nº de Institutos Técnicos e Politécnicos públicos a lecionar cursos associados aos domínios RETROP no ano letivo de 2017: 5</li> <li>Nº de cursos disponíveis no ano letivo de 2017 associados aos domínios RETROP: 13</li> <li>Respetivo número de Matriculados em 2017: 1 794</li> </ul>
<b>Formação Profissional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Domínios prioritários e áreas transversais de formação do RETROP lecionados: (3) Construção Civil, Eletricidade e Mecânica</li> <li>Nº de Centros de Formação Profissional a lecionar cursos associados aos domínios RETROP no ano letivo de 2017: 1</li> <li>Nº de cursos disponíveis associados aos domínios RETROP: 4</li> <li>Respetivo número de Formados em 2017: 281</li> </ul>
<b>Ensino Superior</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de instituições de Ensino Superior a lecionar cursos nas áreas técnicas e tecnológicas associados aos domínios e às áreas transversais de formação do RETROP: 1</li> <li>Nº de cursos de licenciatura disponíveis: 7</li> </ul>
<b>Mecanismos de apoio à inserção no mercado de trabalho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>1 Centro de Emprego</li> <li>1 Centro Municipal de Empreendedorismo e Serviços de Emprego (CMESE)</li> <li>1 Centro Local de Empreendedorismo e Serviços de Emprego (CLESE)</li> </ul>
<b>Tecido Empresarial e situação do Emprego</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de empresas em atividade em 2017: 2 068</li> <li>Atividade Económica com maior taxa de emprego: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (64%)</li> <li>Taxa de Emprego (2014): 43,3%</li> <li>Taxa de Desemprego (2014): 17,9%</li> </ul>
<b>Luanda</b>	
<b>Ensino Secundário Técnico Profissional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Domínios prioritários e áreas transversais de formação do RETROP lecionados no ano letivo 2017: (6) Construção Civil, Eletricidade, Eletrónica, Mecânica, Transportes e Logística e Técnicas de Laboratório</li> <li>Nº de Institutos Técnicos e Politécnicos públicos a lecionar cursos associados aos domínios RETROP no ano letivo de 2017: 15</li> <li>Nº de cursos disponíveis no ano letivo de 2017 associados aos domínios RETROP: 86</li> <li>Respetivo número de Matriculados em 2017: 22 637</li> </ul>
<b>Formação Profissional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Domínios prioritários e áreas transversais de formação do RETROP lecionados: (4) Construção Civil, Eletricidade, Eletrónica e Mecânica</li> <li>Nº de Centros de Formação Profissional a lecionar cursos associados aos domínios RETROP no ano letivo de 2017: 11</li> <li>Nº de cursos disponíveis associados aos domínios RETROP: 48</li> <li>Respetivo número de Formados em 2017: 5 542</li> </ul>



<b>Ensino Superior</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de instituições de Ensino Superior a lecionar cursos (licenciatura e bacharelatos) nas áreas técnicas e tecnológicas associados aos domínios e às áreas transversais de formação do RETFOP: 1</li> <li>Nº de cursos de licenciatura e de bacharelato disponíveis: 6</li> </ul>
<b>Mecanismos de apoio à inserção no mercado de trabalho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>4 Centros de Emprego</li> <li>4 Centros Integrados de Emprego e Formação Profissional (CIEFP)</li> <li>5 Centros Municipais de Empreendedorismo e Serviços de Emprego (CMESE)</li> <li>4 Unidades de Intermediação de Mão de obra (UIMO)</li> </ul>
<b>Tecido Empresarial e situação do Emprego</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de empresas em atividade em 2017: 28 775</li> <li>Atividade Económica com maior taxa de emprego: Outras Atividades e Serviços (11,2%)<sup>8</sup></li> <li>Taxa de Emprego (2014): 35,3%</li> <li>Taxa de Desemprego (2014): 32,6%</li> </ul>
<b>Moxico</b>	
<b>Ensino Secundário Técnico Profissional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Domínios prioritários e áreas transversais de formação do RETFOP lecionados no ano letivo 2017: (1) Técnicas de Laboratório</li> <li>Nº de Institutos Técnicos e Politécnicos públicos a lecionar cursos associados aos domínios RETFOP no ano letivo de 2017: 1</li> <li>Nº de cursos disponíveis no ano letivo de 2017 associados aos domínios RETFOP: 1</li> <li>Respetivo número de Matriculados em 2017: 133</li> </ul>
<b>Formação Profissional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Domínios prioritários e áreas transversais de formação do RETFOP lecionados: (4) Construção Civil, Eletricidade, Mecânica e Produção Agroalimentar</li> <li>Nº de Centros de Formação Profissional a lecionar cursos associados aos domínios RETFOP no ano letivo de 2017: 1</li> <li>Nº de cursos disponíveis associados aos domínios RETFOP: 5</li> <li>Respetivo número de Formados em 2017: 69</li> </ul>
<b>Ensino Superior</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de instituições de Ensino Superior a lecionar cursos (licenciatura e bacharelatos) nas áreas técnicas e tecnológicas associados aos domínios e às áreas transversais de formação do RETFOP: 1</li> <li>Nº de cursos de licenciatura e de bacharelato disponíveis: 1</li> </ul>
<b>Mecanismos de apoio à inserção no mercado de trabalho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>1 Centro de Emprego</li> <li>1 Centro Municipal de Empreendedorismo e Serviços de Emprego (CMESE)</li> <li>1 Centro Local de Empreendedorismo e Serviços de Emprego (CLESE)</li> </ul>
<b>Tecido Empresarial e situação do Emprego</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de empresas em atividade em 2017: 580</li> <li>Atividade Económica com maior taxa de emprego: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (63,4%)</li> <li>Taxa de Emprego (2014): 31,3%</li> <li>Taxa de Desemprego (2014): 29,3%</li> </ul>
<b>Uíge</b>	
<b>Ensino Secundário Técnico Profissional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Domínios prioritários e áreas transversais de formação do RETFOP lecionados no ano letivo 2017: (5) Construção Civil, Eletricidade, Mecânica, Produção Agroalimentar e Técnicas de Laboratório</li> <li>Nº de Institutos Técnicos e Politécnicos públicos a lecionar cursos associados aos domínios RETFOP no ano letivo de 2017: 4</li> <li>Nº de cursos disponíveis no ano letivo de 2017 associados aos domínios RETFOP: 9</li> <li>Respetivo número de Matriculados em 2017: 1 477</li> </ul>

<sup>8</sup> Não obstante, as atividades 'não declaradas' registam 41,1% da população empregada da província

<b>Formação Profissional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Domínios prioritários e áreas transversais de formação do RETOP lecionados: (2) Construção Civil e Eletricidade</li> <li>Nº de Centros de Formação Profissional a lecionar cursos associados aos domínios RETOP no ano letivo de 2017: 1</li> <li>Nº de cursos disponíveis associados aos domínios RETOP: 4</li> <li>Respetivo número de Formados em 2017: 178</li> </ul>
<b>Ensino Superior</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de instituições de Ensino Superior a lecionar cursos (licenciatura e bacharelados) nas áreas técnicas e tecnológicas associados aos domínios e às áreas transversais de formação do RETOP: 1</li> <li>Nº de cursos de licenciatura e de bacharelato disponíveis: 3</li> </ul>
<b>Mecanismos de apoio à inserção no mercado de trabalho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>1 Centro de Emprego</li> <li>1 Centro Municipal de Empreendedorismo e Serviços de Emprego (CMESE)</li> <li>1 Centro Local de Empreendedorismo e Serviços de Emprego (CLESE)</li> <li>1 Unidade de Intermediação de mão de obra (UIMO)</li> </ul>
<b>Tecido Empresarial e situação do Emprego</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de empresas em atividade em 2017: 988</li> <li>Atividade Económica com maior taxa de emprego: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (65,8%)</li> <li>Taxa de Emprego (2014): 41,7%</li> <li>Taxa de Desemprego (2014): 21%</li> </ul>

**Fontes:**

ESTP, FP e ES: *SIGOF, UTG-PNFQ, consultado em novembro de 2018*

Taxa de emprego, taxa de desemprego e principal atividade económica da província: *Censo de 2014, INE*

Número de empresas em atividade na província: *Anuário de Estatísticas das Empresas 2014-2017, INE, 2017*

## Mapa de atores

Com base na análise do contexto de atuação do projeto foi atualizado o conjunto de atores que deverão ser tidos em linha de conta no decorrer da sua implementação.

### ► Casa Civil do Presidente da República

Unidade Técnica de Gestão do Plano Nacional de Formação de Quadros (UTG-PNFQ)

### ► Ministério da Educação

Direção Nacional do Ensino Secundário Técnico Profissional (DNESTP)

Instituto Nacional de Formação de Quadros da Educação (INFQE)

Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento da Educação (INIDE)

Direção Nacional de Avaliação e Acreditação (DNAA)

Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística (GEPE)

### ► Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social

Direção Nacional do Trabalho e Formação Profissional (DNTP)

Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFOP)

Centro Nacional de Formação de Formadores (CENFFOR)

Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística (GEPE)

Comissão Consultiva para o Emprego

Grupo Técnico Multissetorial para o Tratamento dos Dados Numéricos sobre o Mercado do Emprego

### ► Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologias de Informação

Direção Nacional de Formação Graduada

Direção Nacional de Formação Pós-Graduada

### ► Instituições da Administração Pública (nível Provincial)

Direções Provinciais da Educação

Serviços Provinciais do INEFOP

Centros de Emprego

Centros Locais/Municipais de Empreendedorismo e Serviços de Emprego (CLESE / CMESE)

Comissões Municipais de Coordenação e Concertação da Formação Profissional

► **Instituições da Rede de Oferta Formativa (ESTP, FP e ES)**

Institutos Técnicos e Institutos Politécnicos

Gabinetes de Inserção na Vida Ativa (GIVA)

Centros de Formação Profissional e Centros Integrados de Formação Profissional de níveis II e III, sob a tutela do MAPTSS

Centros de formação profissional públicos sob a tutela de outros Ministérios

Instituições do Ensino Superior

► **Outros Interlocutores**

Escola Nacional de Administração e Políticas Públicas (ENAPP)

Comissão que Estabelece as Linhas de Coordenação dos subsistemas de Formação Profissional e do Ensino Técnico-Profissional (CAsETFP): *constada, no decorrer do presente Estudo de Base, como inoperacional*

Parceiros Sociais e Tecido Empresarial

Grandes Empresas e Grupos Empresariais Públicos e Privados

Sociedade Civil

## Principais Constatações e Recomendações

Do processo de auscultação e da documentação de referência consultada são apresentadas as principais constatações e respetivas recomendações seguindo a cadeia de objetivos e resultados do projeto.

### Objetivo Específico 1 Reforçar as Capacidades de Gestão Estratégica das Instituições Públicas Relevantes a Nível Central e Local e Reforçar a Coordenação entre estas e o Setor Privado

- O reforço das capacidades de gestão estratégica das instituições públicas está em linha com as opções de política inscritas no Plano de Desenvolvimento Nacional 2018-2022 (PDN 2018-2022), em particular as previstas nas Políticas de Boa Governança, Reforma do Estado e Modernização da Administração Pública e Desenvolvimento de Recursos Humanos.
- As fragilidades dos serviços centrais e provinciais em matéria de planificação, acompanhamento e avaliação das políticas públicas estão entre os problemas que subsistem. Uma vez reforçadas estas componentes os referidos serviços poderão assumir um efetivo papel estruturante no desempenho do subsistema do ensino técnico-profissional e do sistema da formação profissional.
- A sustentabilidade deste objetivo depende/pressupõe:
  - a recetividade dos dois principais parceiros (MED e MAPTSS) trabalharem em conjunto para uma maior coordenação do Ensino Técnico e da Formação Profissional.
  - que o Governo promova a estabilidade dos quadros dirigentes e do pessoal técnico beneficiados, a nível central e provincial. Intenção que parece salvaguardada atendendo à aposta política de capacitação e valorização dos recursos humanos da Administração Pública.
  - o compromisso e o empenho dos dirigentes dos Serviços na mobilização e participação ativa nas ações de formação aos diferentes níveis e na promoção e adoção de processos de trabalho adequados na sequência da formação realizada.
  - o reforço do tecido empresarial, para o qual as políticas inscritas no PDN contribuirão, potenciando assim a efetiva colaboração entre o sector público e o sector privado no ajustamento da oferta formativa às necessidades do mercado de trabalho.

**Resultado 1.1** Serviços relevantes do MED, MAPTSS e INEFOP a nível nacional e local dispõem de uma base de conhecimentos sólida e sistemas de informação adequados, e de gestores e pessoal qualificados para apoiar a implementação, acompanhamento e avaliação das políticas de EFTP

### Constatações

- Confirmada a necessidade de reforço dos sistemas de informação que deverão apoiar os serviços centrais num melhor acompanhamento e avaliação das políticas do Ensino Técnico e Formação Profissional.
- Identificados diferentes sistemas de informação, alguns ainda em desenvolvimento, desconexos, utilizados por atores distintos. Dos sistemas de informação já a uso destacam-se:
  - o Sistema de Informação e Gestão da Oferta Formativa (SIGOF), gerido pela UTG-PNFQ, para o qual os dados referentes ao Ensino Secundário Técnico-Profissional são partilhados pela Direção Nacional do Ensino Secundário Técnico-Profissional (DNESTP) e os da Formação Profissional pelo Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFOP) e
  - o Sistema de Informação para a Gestão da Educação (SIGE), ainda em desenvolvimento mas em funcionamento desde 2014 no seio do MED, da responsabilidade do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística (GEPE) que reúne informação dos diferentes subsistemas desde o pré-escolar ao ensino secundário geral e técnico-profissional.
- No que respeita à formação de quadros superiores e técnicos dos vários serviços com a tutela de gestão do EFTP confirmam-se as fragilidades na capacidade de planeamento, monitorização e avaliação das políticas públicas, bem como na interpretação de dados estatísticos. Confirma-se, por isso, a necessidade de reciclagem e/ou reforço de formação sobretudo, contando que se mantém a elevada rotatividade dos quadros dos serviços do MED e MAPTSS. Para assegurar a formação prevista, reconhece-se a ENAPP como parceiro de referência.

### Recomendações

- Garantir a definição de soluções de fácil utilização e consulta e assegurar a formação adequada aos quadros superiores e técnicos que ficarão responsáveis pela introdução e validação dos dados. A formação não deve focar apenas a funcionalidade do sistema a criar, mas também a capacidade de interpretação dos dados recolhidos e inseridos no sistema, por forma a minimizar as inconsistências nos registos e nas posteriores análises estatísticas.
- Assegurar a funcionalidade do sistema tendo em linha de conta os constrangimentos de acesso à internet identificados sobretudo nas províncias fora de Luanda<sup>9</sup>. Cada instituição de ensino deverá conseguir introduzir os seus dados diretamente evitando que o acesso aos dados dependa de um processo que envolve vários interlocutores e meios de partilha/report até chegar aos serviços centrais.
- Assegurar que as soluções de acesso à internet que venham a ser desenvolvidas sejam financeiramente sustentáveis, o que remete para a necessidade de os serviços assegurarem dotações orçamentais adequadas - podendo implicar a adoção de soluções ajustadas às reais capacidades orçamentais futuras.

<sup>9</sup> Esta limitação tem condicionado e poderá continuar a condicionar a partilha de informação entre as instituições de ensino e as direções nacionais que as tutelam, obrigando a sistemas alternativos de partilha de informação menos fidedignos - registou-se a prática frequente de partilha de informação em papel, por *usb* ou via e-mail.

**Resultado 1.2** Mecanismos e instrumentos adequados para melhorar a coordenação e intercâmbios entre os subsistemas do EMT e da FP, desenvolvidos e a funcionar de forma satisfatória

#### Constatações

- A fraca articulação entre o subsistema do ESTP e o sistema da FP é identificada como um problema persistente que importa atender em prol da melhoria da oferta de formação profissional em Angola.
- A complementaridade do subsistema do ESTP e do sistema de FP é evidente para os serviços centrais (INEFOP, Direção Nacional do Trabalho e Formação Profissional e DNESTP) sendo reconhecida a importância da pretendida dupla certificação de alguns dos cursos de formação profissional para uma maior mobilidade nos sistemas de Ensino e Formação Profissional. Mantém-se, contudo, ausente tal regulamentação.
- No decorrer da implementação do projeto, a adoção do Quadro Nacional de Qualificações (também prevista no PDN) mantém-se como um objetivo importante para uma maior articulação entre o ESTP e a FP, permanecendo a UTG-PNFQ um ator central na finalização da sua conceção e operacionalização.

#### Recomendações

- Atender aos processos de dupla certificação dos cursos de formação profissional em curso.
- Considerar o que vier a ser definido em sede do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ) aquando da operacionalização das iniciativas de dupla certificação de cursos de Formação Profissional.

**Resultado 1.3** Sistemas e procedimentos adequados para o diálogo regular entre os setores público e privado e processos de consulta em matéria de políticas do EFTP e decisão estratégica concebidos e implementados, e a funcionar de forma satisfatória a nível central e local

#### Constatações

- Sector público e sector privado reconhecem as mais-valias no reforço de uma relação de colaboração. Iniciativas anteriores de promoção do diálogo público e privado não resultaram ainda na sua efetiva institucionalização.
- No domínio da formação profissional há que evidenciar, a nível central, o papel do Conselho Nacional de Emprego, coordenado pelo MAPTSS, que conta com a participação dos sindicatos e associações empresariais e, a nível provincial, as Comissões Multisectoriais de Formação Profissional que envolvem entidades formadoras, empregadores e trabalhadores.

#### Recomendações

- Incluir ativamente os parceiros a nível provincial na operacionalização do diálogo entre o sector público e privado, uma vez que estes tendem a trazer à reflexão informação privilegiada e uma maior sensibilidade para as necessidades dos diferentes territórios que importa atender e fazer refletir nas opções políticas setoriais.
- Atender às estruturas de concertação já existentes a nível central e provincial, coordenadas pelo MAPTSS.
- Capitalizar o espaço de diálogo entre os setores público e privado/parceiros sociais que será criado no âmbito da conceptualização do QNQ.

**Objetivo Específico 2** Melhorar a Qualidade e a Relevância dos Currículos e das Qualificações Fornecidas pelo Ensino Técnico e Formação Profissional (ETFP)

- Alinhamento do RETROP com as políticas públicas do Governo de Angola para os próximos anos, nomeadamente, a Política de Desenvolvimento de Recursos Humanos e a

Política de Educação e Ensino Superior, permite confirmar a prioridade atribuída à melhoria do sistema da formação profissional e do subsistema do ensino técnico-profissional.

- Os Domínios estratégicos e as áreas transversais de formação alvo do RETOP estão alinhados com as prioridades de desenvolvimento de cada uma das províncias.
- Contudo, ainda no que respeita aos domínios identificados como prioritários, constata-se que nas províncias de intervenção do projeto a oferta formativa nos domínios de formação de 'Gestão da Água e dos Resíduos' e de 'Saúde Animal' é inexistente (tanto ao nível do ESTP como da FP).
- Ao nível da Formação Profissional, regista-se ainda a ausência de oferta formativa nos domínios de 'Pesca Industrial', 'Transportes e Logística' e 'Técnicas de Laboratório'.
- A sustentabilidade deste objetivo depende/pressupõe:
  - o empenho do Governo em apostar na formação continuada de formadores de professores, dotando o país de profissionais especializados nas didáticas da componente técnica, tecnológica e prática.
  - o empenho do Governo na contratação de novos quadros docentes.

**Resultado 2.1** Programas de formação desenvolvidos, implementados e testados com a participação formal dos parceiros do setor privado

### Constatações

*Este resultado procura, fundamentalmente, a revisão dos programas do ESTP e da FP de acordo com uma abordagem modular centrada em competências<sup>10</sup>.*

- O processo de auscultação recolheu testemunhos de que as competências dos diplomados pelo ESTP e formados pelo FP não respondem cabalmente às necessidades do mercado de trabalho, sugerindo que os desajustamentos inicialmente assinalados se mantêm.
- Durante o mesmo processo, alguns institutos técnicos e politécnicos reportaram ter tido dúvidas (que mantêm) quanto à versão dos currículos que deveriam ter implementado, sugerindo a existência de problemas no processo de implementação das políticas de revisão curricular. Em causa está a possibilidade dos programas novos - entre outros, os inúmeros criados com o Plano Nacional de Formação de Quadros - poderem ser adequados (nomeadamente pelo facto de terem passado a incluir estágio) mas o problema situar-se na sua implementação que não é feita conforme as orientações do Ministério.
- Foram também partilhadas reservas relativamente à eventual introdução de cursos de formação segundo a abordagem modular nos cursos técnico-profissionais, justificadas pelo facto da sua operacionalização exigir uma preparação das estruturas e do corpo docente adequada. A mesma dificuldade não se registou no caso da Formação Profissional onde, aliás, foram identificados cursos que já seguem esta abordagem<sup>11</sup>.
- Constatou-se ainda que, os processos de revisão de programas curriculares conduzidos anteriormente não incluíram a auscultação do sector privado e que estes nem sempre se traduziram na revisão dos programas das disciplinas. Passaram sim, pela introdução ou eliminação de disciplinas e alterações de carga horária.
- Regista-se igualmente que, os cursos de FP há muito que não sofrem revisões/atualizações.

### Recomendações

- Excluir dos domínios de formação que o projeto abrange aqueles para os quais não existe presentemente oferta formativa (incluindo eventualmente os que apresentam oferta

<sup>10</sup> Na sua origem esteve a identificada "(...) inadequação dos métodos e conteúdos de formação face às necessidades reais do mercado de trabalho".

<sup>11</sup> Este novo modelo de estruturação do conteúdo da formação requer professores de ETP/formadores de FP que para além de dominarem o conteúdo dos módulos estejam preparados para alterar todo o envolvimento formativo baseado numa diversidade de ritmos de aquisição de competências por parte dos alunos.



formativa diminuta) uma vez que para aqueles não existe contexto para as mudanças previstas.

- Analisar a qualidade dos currículos e programas recentemente implementados relativamente aos quais não existe ainda avaliação efetuada antes de se avançar com o processo de revisão curricular.
- Atender ao que vier a ser definido no âmbito do Quadro Nacional de Qualificações e incluir o envolvimento ativo do setor privado, no âmbito da pretendida revisão curricular, no sentido de assegurar um efetivo ajustamento das competências adquiridas às reclamadas pelo mercado de trabalho.

Resultado 2.2 Professores e formadores para o sistema de EFTP adequadamente formados e apoiados nas suas atividades

### Constatações

*O Projeto propõe o alcance deste resultado através da formação inicial e sequencial de professores e formação contínua para formadores.*

- Foram definidas, em 2018, novas orientações para a formação do pessoal docente através da aprovação do Programa Nacional de Formação e Gestão do Pessoal Docente por Decreto Presidencial (nº 205/18) e da revisão do Estatuto da Carreira dos Agentes de Ensino que vieram introduzir como medida de política que toda a formação inicial de professores transite para o Ensino Superior Pedagógico e seja de nível de licenciatura.
- O enquadramento legal dos cursos de agregação pedagógica (para professores do ensino geral e do ESTP) situados ao nível de formação pós-graduada profissional conducente a uma especialização ainda não foi efetuado. Prevê-se que tal possa acontecer ao longo de 2019.
- Angola não dispõe de formadores especializados para formação de professores nas didáticas da componente técnica, tecnológica e prática do ESTP, condição que implicará um grande esforço de mobilização de recursos externos e de construção de parcerias sólidas com instituições de ensino superior de Angola para efeitos de criação de cursos.

### Recomendações

- Alinhar as atividades previstas de formação inicial de professores com as novas orientações do Programa Nacional de Formação e Gestão do Pessoal Docente aprovado por Decreto Presidencial (nº 205/18), em articulação com as alterações apresentadas em 2018 (relativamente a 2008) no Estatuto da Carreira dos Agentes de Ensino, i.e., que toda a formação inicial de professores transite para o Ensino Superior Pedagógico e seja de nível de licenciatura.
- Assegurar que os cursos a criar no âmbito do RETROP cumprem as orientações a estabilizar no quadro do processo de harmonização curricular dos cursos de graduação (nos quais se incluem os cursos de formação de professores organizados segundo o modelo integrado) que decorre ao nível do Ensino Superior e que se estima que termine em 2019<sup>12</sup> - o que poderá colocar desafios adicionais à programação das atividades de formação inicial integrada.
- Identificar e mobilizar no exterior - para efeitos da criação dos cursos de formação - profissionais especializados para a formação de professores nas didáticas da componente técnica, tecnológica e prática do ESTP.
- Ponderar soluções que permitam resolver as dificuldades da participação dos professores em exercício nas atividades de formação sequencial, durante os períodos letivos.
- Adequar a duração do estágio ao que vier a ser definido no âmbito do enquadramento legal dos cursos de agregação pedagógica - seguramente mais longo que as 3 semanas previstas.
- Discutir e (re)avaliar aprofundadamente com os diferentes parceiros do RETROP, nomeadamente, a UTG-PNFQ, MED e MESCTI, a estratégia relativa à formação de professores a adotar pelo projeto.

<sup>12</sup> Informação fornecida pelo MESCTI in Programa de atividades do Plano Nacional de Formação e Gestão do Pessoal Docente de 2019



Resultado 2.3 Escolas ETP e centros de formação profissional de nível II/III dotados de sistemas de gestão adequados e gestores qualificados

### Constatações

- Confirmou-se a necessidade de reforçar as competências na componente de gestão institucional e de laboratórios, oficinas e equipamentos dos institutos técnicos e politécnicos e dos centros de formação profissional.
- Registou-se o deficitário nível de apetrechamento dos laboratórios e oficinas de muitas instituições de ensino e centros de formação profissional.

### Recomendações

- Ajustar as metas previstas de formação de gestores de laboratórios e oficinas (240 de 80 estabelecimentos de ETP). A atual situação do parque laboratorial e oficial poderá tornar necessário este ajustamento uma vez que, não fará sentido assegurar formação a gestores de instituições de ensino e de centros de formação profissional que não se encontrem ainda dotados dos referidos equipamentos.

### Objetivo Específico 3 Facilitar e apoiar a transição dos diplomados do ETP para o mercado de trabalho

- Confirma-se o alinhamento da intervenção do RETFOP com as políticas públicas do Governo de Angola no que respeita à promoção de estágios e do espírito empreendedor, designadamente no âmbito da *Política de emprego e condições de trabalho* e da *Política de Educação e Ensino Superior* como estímulo a uma maior inserção dos jovens no mercado de trabalho e criação do autoemprego.
- Deduz-se, contudo que, a desconfiança da qualidade da atual formação assegurada pelas instituições de ensino e formação profissional é unânime junto dos diferentes parceiros sociais auscultados. Estes afirmam ser dada especial atenção à formação teórica e pouco investimento na formação prática.
- A fragilidade dos recursos técnicos e materiais dos GIVA tem condicionado o cumprimento da missão para a qual foram criados.
- As Empresas apontam como deficitário o trabalho realizado pelos Centros de Emprego/CLESE optando por processos de recrutamento direto.
- De igual forma se confirma uma relação frágil e pontual entre as instituições de ensino (GIVA)/centros de formação profissional e as empresas, o que tem obstado à realização regular de estágios. A ausência de mecanismos de financiamento e de regulamentação de estágios, associada à dimensão e fragilidade do tecido empresarial nas províncias de intervenção, tem representado um desafio ao estabelecimento destas parcerias.
- A sustentabilidade deste objetivo depende/pressupõe:
  - que o MAPTSS concretize as linhas prioritárias de atuação do seu Programa de promoção da empregabilidade, fomentando assim a promoção de mais e melhores oportunidades de estágio e de apoios à criação de emprego<sup>13</sup>.
  - que a revisão da Lei de Bases de Formação Profissional venha reforçar a regulamentação dos estágios profissionais.
  - que o MED aprofunde a regulamentação da operacionalização de estágios na 13ª classe.
  - que o OGE passe a contemplar verbas específicas ajustadas aos esquemas de promoção de inserção dos jovens no mercado de trabalho, a desenvolver no âmbito do projeto.
- Acresce a todas estas externalidades, o pressuposto de um empenho do setor privado em contribuir ativamente para uma melhor a maior transição dos jovens para o mercado de trabalho.

<sup>13</sup> A par do estímulo e do reforço do tecido empresarial, o referido programa e política preveem também a valorização dos Centros de Emprego e CLESE

Resultado 3.1: Desenhada, aprovada e testada uma estratégia de estímulo à integração dos jovens diplomados no mercado de trabalho, assim como ferramentas práticas e legais de implementação

#### Constatações

- Confirmada a dificuldade na concretização de estágios do ESTP e FP.
- Os representantes do tecido empresarial auscultados apontam a necessidade de maior apoio, por parte do Estado, para a concretização destes estágios (*i.e.* benefícios às empresas/financiamento dos estágios).
- As instituições de ensino/centros de formação profissional apontam a dificuldade em encontrar empresas recetivas à realização dos estágios, sobretudo pela dimensão média do tecido empresarial nas províncias de intervenção do projeto (à exceção da província de Luanda).
- O compromisso explanado em vários programas políticos faz antever o empenho do MAPTSS na conceção e adoção do enquadramento jurídico e operacional que se pretende ver criado.
- A realização de estágios e a promoção de esquemas de formação em alternância são reconhecidas pelas instituições de ensino, centros de formação profissional e tecido empresarial como estratégias pertinentes para a melhoria da qualidade do ensino e formação e apoio à transição dos jovens para o mercado de trabalho.

#### Recomendações

- Envolver ativamente os Parceiros Sociais na conceptualização dos mecanismos de estímulo à integração dos jovens no mercado de trabalho (*i.e.* no que respeita à regulamentação da operacionalização dos estágios), por forma a potenciar uma maior apropriação e recetividade das empresas na sua aplicação.

Resultado 3.2: Unidades do MED responsáveis pela inserção de diplomados no mercado de trabalho (GIVA) e Centros de Emprego do MAPTSS dotados de instrumentos, competências e formas de organização adequados para informar, orientar e apoiar a inserção dos diplomados do EFTP no mercado de trabalho

#### Constatações

- Confirmada a atual insuficiência dos sistemas de orientação vocacional, designadamente, dos GIVA (sob a tutela das instituições de ensino/MED) e dos Centros de Emprego e CLESE/CMESSE (sob a tutela do MAPTS) que, carecem de recursos humanos e técnicos adequados ao desempenho das suas funções. A sua fragilidade é reconhecida pelos serviços centrais (MED/MAPTSS), instituições de ensino e pelos próprios Centros de Emprego/CLESE/CMESSE como um dos entraves a uma melhor transição dos jovens para o mercado de trabalho.
- A ausência de recolha de dados relativos à inserção no mercado de trabalho tem condicionado um maior ajustamento dos cursos às necessidades do tecido empresarial, bem como uma escolha mais informada e consciente, por parte dos estudantes e famílias, dos cursos com melhores perspectivas de oportunidade de emprego.
- O compromisso explanado em vários programas políticos faz antever o empenho do MAPTSS no reforço da atual rede dos Centros de Emprego, o que deverá potenciar as iniciativas desenvolvidas pelo RETROP neste domínio.
- Com a elaboração de estudos de empregabilidade (prevista no PDN) será expectável uma capitalização dos mecanismos de recolha de informação no domínio do emprego que se pretende ver criados.

### Recomendações

- Assegurar a articulação entre os sistemas de informação relativos ao ESTP e à FP (objetivo 1) e o sistema de informação de emprego que se pretende igualmente criar (objetivo 3) tendo por base o Sistema de Intermediação de Mão de Obra (SIMO) que se mantém em processo de aperfeiçoamento, gerido pela Unidade de Intermediação de Mão de Obra (UIMO) e cujo acesso se pretende generalizar a toda a rede de Centros de Emprego.
- Acompanhar de perto a evolução do *Programa de Revitalização e Modernização dos Centros de Emprego* (citado em sede de entrevista) sob a alçada do INEFOP. O mesmo estará em fase de validação e define o perfil e modelo de funcionamento dos Centros de Emprego. O mesmo instituto afirmou estar em curso a revisão do perfil do técnico de Emprego e um levantamento de necessidades de equipamentos destes mesmos centros.
- Capitalizar os resultados da aplicação do *Estudo Piloto sobre Formação e Empregabilidade* desenvolvido pela UTG-PNFQ. O referido estudo, conduzido entre 2016 e 2017, incluiu a formação de quadros dos serviços centrais do MED e MAPTSS na recolha e interpretação de dados sobre empregabilidade. Para maior eficácia e sustentabilidade do RETROP neste domínio, importará atender ao trabalho já desenvolvido neste âmbito.

Resultado 3.3: Os formandos e diplomados do ETEP, bem como as respetivas famílias e comunidades recebem orientações e apoio a ações de empreendedorismo

### Constatações

- Pelo compromisso político assumido tendo em vista a promoção do espírito empreendedor e o fomento da geração do autoemprego é expectável o empenho MED e do MAPTSS no envolvimento direto dos seus técnicos nas ações a desenvolver pelo RETROP.
- Constata-se, contudo, que a dificuldade no acesso a crédito através de instituições bancárias, acentuada pela atual crise financeira, tem condicionado o surgimento de novas iniciativas de empreendedorismo.

### Recomendações

- Apostar no apoio à promoção de um maior diálogo entre o MAPTSS e as instituições bancárias, no sentido de desenvolver e ver potenciados os estímulos que se pretendem introduzir para a promoção do espírito empreendedor e a criação de pequenos negócios.
- Identificar as instituições de ensino secundário técnico-profissional que já lecionam cadeiras de empreendedorismo potenciando assim a conceção dos módulos de formação e o envolvimento mais ativo dos respetivos GIVA nas atividades de promoção do empreendedorismo.
- Apostar na promoção do empreendedorismo de uma forma mais direcionada, privilegiando formações mais específicas associadas a áreas de atividade com maior potencial de criação de negócio.

### Revisão do Quadro Lógico do projeto

Alinhada com as melhores práticas de gestão de projetos apresenta-se na segunda parte do presente documento uma proposta de **revisão do Quadro Lógico** do RETROP, a qual, partindo das conclusões do exercício de Diagnóstico, não modifica a cadeia de resultados dele constante, mas adequa os indicadores, respetivos *baseline* e metas, e atualiza os pressupostos (revistos também com o exercício de Diagnóstico).

## Considerações finais do Estudo de Base

Os trabalhos desenvolvidos no âmbito do presente Estudo de Base permitiram confirmar a pertinência da intervenção proposta pelo RETROP. As necessidades que basearam o desenho da lógica de intervenção em 2015 e o contexto político, jurídico e social no qual o projeto irá atuar mantêm válida a sua pertinência.

Destacam-se como considerações finais, no que respeita aos elementos estruturais do projeto:

- A **cadeia de resultados** apresentada responde às necessidades atuais do subsistema do Ensino Secundário Técnico-Profissional e do sistema da Formação Profissional, incluindo a inserção dos jovens no mercado de trabalho. Está alinhada com as prioridades nacionais e conta com o empenho dos agentes na concretização das mudanças desejadas;
- A positiva mobilização dos diferentes **parceiros nacionais**, constatada no decorrer do trabalho de campo, faz igualmente antever o envolvimento ativo dos mesmos na discussão, planificação e implementação das diferentes atividades - fator determinante para o sucesso do projeto. Perspetiva-se, neste contexto, que o RETROP assuma um importante papel de mediador entre o MED e o MAPTSS, potenciando assim uma maior sustentabilidade dos benefícios a gerar pelo projeto;
- A capacidade de dinamização e **mobilização do setor privado** e a receptividade do mesmo em adotar as mudanças que pretendem ser introduzidas pela ação revelam-se como elementos centrais para o sucesso do projeto. Especial atenção deve por isso ser dedicada ao envolvimento ativo do setor privado e à aproximação do mesmo com os Ministérios da tutela do ETP. O RETROP deverá, neste domínio, servir de promotor e mediador de canais de diálogo reforçados entre os dois setores;
- O **compromisso** efetivo e duradouro **dos Ministérios** revela-se como um fator determinante para a sustentabilidade técnica e financeira do projeto. Entre outras dinâmicas, o referido compromisso deverá espelhar-se no envolvimento ativo dos seus quadros técnicos e dirigentes nas várias atividades; na promoção da adoção das mudanças introduzidas pelo projeto nos seus diferentes serviços dos ministérios - tanto a nível central como provincial, bem como na adequada afetação de recursos no Orçamento Geral de Estado;
- A **interdependência das diferentes atividades** exige uma implementação concertada e atenta das diferentes componentes. Ainda que implementadas com recurso a diferentes parceiros técnicos e com o apoio de diferentes atores nacionais, a unidade de implementação do projeto deverá assegurar uma visão global da evolução das várias atividades, promovendo sempre a sua complementaridade e concertação. Entre outras iniciativas, esta preocupação deve ser sobretudo evidente no que respeita à pretendida conceptualização do Quadro Nacional de Qualificações que deverá orientar, entre outras, as atividades associadas à revisão curricular;
- As **atividades associadas à formação de professores** destacam-se como as que poderão exigir especial atenção e necessidade de ajustamento face ao atual contexto do ETP na República de Angola. Será essencial assegurar soluções de intervenção que assegurem a compatibilização entre o modelo de atuação previsto no projeto (cursos de 3 anos ao nível de bacharelato), e as orientações políticas enunciadas pelo Decreto Presidencial nº 205/18. Recomenda-se, nesse sentido, uma aprofundada análise dos caminhos a seguir envolvendo parceiros de referência do projeto, designadamente, a UTG-PNFQ, o MED e o MESCTI.
- Dois **domínios de formação** nos quais o RETROP se propõe a intervir não têm atualmente cursos disponíveis em nenhuma das províncias de intervenção (nem no ESTP nem na FP) faz recomendar a reavaliação dos mesmos tendo em vista a sua adequação ao contexto atual. Desta forma ser favorecida a adequada operacionalização das atividades previstas, nomeadamente, as associadas à formação de professores e à revisão curricular;

- A **ausência de cursos de Formação Profissional** de nível III nas províncias de intervenção do projeto (à exceção da província de Luanda) poderá igualmente condicionar a intervenção e exigir o seu ajustamento.
- A ausência, em muitos Institutos Técnicos/Politécnicos e Centros de Formação, de **Laboratórios e Oficinas apetrechados** recomenda que se reavalie e se ajuste as metas previstas para a formação de gestores de equipamentos laboratoriais e oficinais;
- As atividades relativas aos **Sistemas de Informação** devem garantir que as soluções a desenvolver quer para o sistema já existente no Ministério da Educação (SIGE), quer para o sistema a criar para a área da formação profissional e emprego, assegurem - apesar da sua autonomia - a necessária interoperabilidade com o sistema coordenado pela UTG-PNFQ (SIGOF);
- Importa, por último, dar nota que a adoção das novas orientações para a formação de professores podem requerer a extensão do horizonte temporal do projeto que para a sua exigência era, a priori, ambicioso.

### **Documentação complementar ao Estudo Base**

São ainda apresentados junto com o presente relatório dois documentos completos ao Estudo: (i) o *Guião Metodológico do Estudo de Base* que recorda a abordagem metodológica seguida e os instrumentos de recolha de informação aplicados no âmbito do presente estudo e (ii) o Documento de *apoio à operacionalização do RETROP* que sistematiza informação atualizada, de referência das seis províncias de intervenção, com o intuito de apoiar a melhor planificação e posterior implementação das diferentes atividades previstas.

# Índice

<b>Siglas e Acrónimos.....</b>	<b>2</b>
<b>Sumário Executivo.....</b>	<b>4</b>
<b>Introdução.....</b>	<b>22</b>
<b>Parte 1 Diagnóstico do Subsistema do Ensino Técnico Profissional, do Sistema da Formação Profissional e da Situação do Emprego.....</b>	<b>24</b>
<b>1. As Prioridades Políticas.....</b>	<b>25</b>
1.1 Políticas de Estímulo da Procura de Quadros.....	25
1.1.1. Política de Emprego e Condições de Trabalho.....	25
1.1.2. Política de Fomento da Produção, Substituição de Importações e Diversificação das Exportações.....	26
1.1.3. Política Ambiente de Negócios Competitividade e Produtividade.....	27
1.1.4. Política de Boa Governança, Reforma do Estado e Modernização da Administração Pública.....	27
1.1.5. Opções Estratégicas Provinciais.....	27
1.2 Políticas de Estímulo da Oferta de Quadros.....	31
1.2.1. Política de Desenvolvimento de Recursos Humanos.....	31
1.2.2. Política de Educação e Ensino Superior.....	32
<b>2. O Subsistema do Ensino Secundário Técnico-Profissional.....</b>	<b>34</b>
2.1 Contexto Institucional.....	34
2.2 Oferta Formativa.....	34
2.2.1 Rede de Oferta.....	34
2.2.2 Cursos, Matriculados e Diplomados.....	34
2.2.3 Atual oferta formativa nas seis províncias de intervenção do RETROP.....	35
2.3 Qualidade da Oferta Formativa.....	39
<b>3. O Sistema da Formação-Profissional.....</b>	<b>40</b>
3.1 Contexto Institucional.....	40
3.2 Oferta Formativa.....	41
3.2.1 Rede de Oferta.....	41
3.2.2 Cursos, Matriculados e Formados.....	41
3.2.3 Atual oferta formativa nas seis províncias de intervenção.....	42
3.3 Qualidade da Oferta Formativa.....	46
<b>4. O Emprego e a Inserção Profissional.....</b>	<b>48</b>
4.1 Situação do Emprego.....	48
4.2 Mecanismos de apoio à inserção profissional.....	48
4.2.1 Unidades de apoio à inserção no mercado de trabalho sob a alçada do MAPTSS.....	48
4.2.2 Apoio à inserção no mercado de trabalho dos diplomados pelo Ensino Secundário Técnico-Profissional.....	50
4.2.3 Apoio à inserção no mercado de trabalho dos formados pela Formação Profissional.....	51
4.2.4 Instrumentos de produção e de disseminação de informação.....	51
4.2.5 Apoio ao Empreendedorismo.....	52

4.3	A situação do emprego e da inserção profissional nas províncias de intervenção do RETROP .....	53
<b>5.</b>	<b>(Atualização) Mapa de Atores e de Projetos Relacionados .....</b>	<b>56</b>
5.1	Atualização do Mapa de Atores.....	56
5.2	Programas, projetos e iniciativas relacionados.....	62
<b>6.</b>	<b>Análise (Crítica) da Intervenção.....</b>	<b>64</b>
6.1	Objetivo Geral.....	64
6.2	Objetivo Específico 1. Reforçar as capacidades de gestão estratégica das instituições públicas relevantes a nível central e local e reforçar a coordenação entre estas e o setor privado .....	65
6.3	Objetivo Específico 2. Melhorar a qualidade e a relevância dos currículos e das qualificações fornecidas pelo Ensino Técnico e Formação Profissional (ETFP).....	68
6.4	Objetivo Específico 3. Facilitar e apoiar a transição dos diplomados do ETFP para o mercado de trabalho.....	71
<b>7.</b>	<b>Recomendações .....</b>	<b>76</b>
<b>Parte 2</b>	<b>Revisão do Quadro Lógico.....</b>	<b>79</b>
<b>8.</b>	<b>Nota Metodológica.....</b>	<b>80</b>
<b>9.</b>	<b>Indicadores, <i>Baseline</i> e Metas.....</b>	<b>83</b>
<b>10.</b>	<b>Considerações Finais .....</b>	<b>93</b>
<b>Anexos .....</b>		<b>95</b>
	Anexo 1   Documentação consultada.....	96
	Anexo 2   Documento de apoio à operacionalização do RETROP.....	99



# Introdução

O atraso entre o processo de formulação do projeto Revitalização do Ensino Técnico e da Formação Profissional de Angola (RETROP), concluído em 2015 e o início das suas atividades em 2019 reclamou a atualização dos pressupostos que basearam o desenho do projeto nas suas diferentes esferas de atuação: o Ensino Secundário Técnico Profissional, o sistema de Formação Profissional e a inserção profissional<sup>14</sup> e emprego<sup>15</sup>. Com esse propósito o consórcio CESO-CESa foi contratado pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, IP para a condução de um **Estudo de Base com esse propósito**.

## OBJETIVOS E RESULTADOS ESPERADOS

O presente Estudo teve como objetivo *contribuir para o ajustamento da intervenção do RETROP por forma a potenciar a sua relevância, eficácia, eficiência, potencial de impacto e sustentabilidade, tendo em conta as alterações de contexto*.

Do trabalho realizado resultou: (i) a **atualização do Diagnóstico** da situação do Ensino Secundário Técnico-Profissional (ESTP), da Formação Profissional (FP) e da inserção profissional e emprego nas 6 Províncias de intervenção do projeto; (ii) a sugestão de **ajustamento da lógica de intervenção** do projeto à atualidade e a (iii) sugestão de revisão do Quadro Lógico do projeto através da **definição dos seus indicadores objetivamente verificáveis**, respetivas metas e cenário de base.

## ABORDAGEM METODOLÓGICA: DIAGNOSTICO BASEADO NA CONFIRMAÇÃO DAS NECESSIDADES E PRESSUPOSTOS

Para a atualização do contexto de intervenção do RETROP foi conduzido um **diagnóstico baseado na confirmação das necessidades e pressupostos, analisando:**

- as **necessidades** que basearam o desenho do Projeto;
- os **pressupostos políticos**, ou seja, as circunstâncias externas, fora do controlo do Projeto, que poderão condicionar a produção do impacto e sustentabilidade desejados;
- os **pressupostos comportamentais**, ou seja, as circunstâncias externas, fora do controlo do Projeto que poderão influenciar a produção dos benefícios

gerados pelo uso dos Resultados do Projeto (e, portanto, a sua eficácia); e

- os **pressupostos operacionais**, ou seja, as circunstâncias externas, fora do controlo do Projeto, que poderão influenciar a produção dos Resultados.

Para o efeito, o Consórcio assegurou a análise de **documentação de referência**<sup>16</sup> e a condução de um **processo de auscultação** a atores privilegiados nas seis províncias de intervenção do projeto: Benguela, Huíla, Huambo, Luanda, Moxico e Uíge.

O trabalho de campo desenvolvido entre dezembro de 2018 e fevereiro de 2019 resultou na auscultação de **16 atores de nível central** e **140 entidades de nível provincial**, entre direções e serviços públicos sob a tutela do Ministério da Educação, do Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social e Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação; instituições de ensino e formação profissional; parceiros sociais; empresas e representantes da sociedade civil.

## O ESTUDO DE BASE

O presente *Estudo* está estruturado em duas partes: a primeira descreve o *Diagnóstico do subsistema de Ensino Técnico Profissional, do Sistema de Formação Profissional e da situação do Emprego*, a segunda analisa o *Quadro Lógico* do projeto, sugerindo a sua revisão parcial.

### PARTE 1 | DIAGNÓSTICO DO SUBSISTEMA DE ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL, DO SISTEMA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Com base na informação recolhida e na documentação consultada o consórcio assegurou, numa primeira instância, a **atualização do Diagnóstico de contexto de intervenção**, através:

- da análise das Políticas e Estratégias nacionais que, desde 2015, reviram as prioridades do país;
- da aferição da atualização de legislação relevante para as três dimensões do projeto e
- da atualização do mapa de atores nacionais de referência e de outras iniciativas (programas / projetos) na mesma esfera de atuação do RETROP.

A atualização do contexto descreve-se nos primeiros capítulos do presente relatório. Um primeiro debruça-se, de forma transversal, sobre a atualização das grandes estratégias e prioridades nacionais, os seguintes (2 a 5), incidem sobre cada uma das esferas de intervenção do projeto, incluindo a atualização

<sup>14</sup> Quanto à inserção profissional o diagnóstico incide sobre os mecanismos existentes.

<sup>15</sup> Relativamente ao diagnóstico do emprego apenas se considerou relevante perceber os desajustamentos entre oferta e procura ao

nível das Províncias e Domínios alvo, como forma de confirmar a seleção de domínios de formação. Esta análise ficou condicionada à informação existente e passível de ser recolhida.

<sup>16</sup> A lista de documentação consultada é apresentada no anexo 1.

do mapa de atores nacionais de referência e de programas/projetos similares.

O diagnóstico realizado permitiu aprofundar, posteriormente, avançar-se para a análise crítica da intervenção prevista pelo RETROP. Seguindo a cadeia de objetivos e resultados do RETROP sistematizam-se nos capítulos 6 e 7 as principais constatações e recomendações para o **ajustamento da lógica de intervenção do projeto** por forma a, como pretendido, *potenciar a sua relevância, eficácia, eficiência, potencial de impacto e sustentabilidade*.

## PARTE 2 | ANÁLISE DO QUADRO LÓGICO

Alinhada com as melhores práticas de gestão de projetos apresenta-se na segunda parte do presente documento uma proposta de revisão do Quadro Lógico do RETROP, a qual, partindo das conclusões do exercício de Diagnóstico, não modifica a cadeia de resultados dele constante, mas adequa os indicadores, respetivos *baseline* e metas, e atualiza os pressupostos (revistos também com o exercício de Diagnóstico).

Como nota final ao relatório, apresenta-se no seu último capítulo (capítulo 10), as **considerações finais do Estudo de Base**.

## DOCUMENTAÇÃO COMPLEMENTAR AO ESTUDO DE BASE

Para facilitar a sua consulta e pelo seu carácter suplementar ao presente *Estudo* são apresentados como documentação complementar dois documentos: um *Guião Metodológico* e um *Documento de apoio à operacionalização do RETROP*.

### GUIÃO METODOLÓGICO

Com o objetivo de apoiar a replicação do presente exercício de diagnóstico e ajustamento da ação (*conforme previsto na atividade 1.1.1 do projeto*), submete-se, junto com o presente o *Guião Metodológico do Estudo de Base*. Este recorda a abordagem metodológica seguida e os instrumentos de recolha de informação aplicados no âmbito do presente estudo.

### DOCUMENTO DE APOIO À OPERACIONALIZAÇÃO DO RETROP

Por último, e por forma a apoiar a melhor planificação e posterior operacionalização das diferentes atividades do projeto, partilha-se num documento autónomo o *Documento de apoio à operacionalização do RETROP* que sistematiza informação atualizada, de referência das seis províncias de intervenção.

# **Parte 1 Diagnóstico do Subsistema do Ensino Técnico Profissional, do Sistema da Formação Profissional e da Situação do Emprego**

# 1. As Prioridades Políticas

Para um maior impacto e sustentabilidade do projeto RETROP importa ter em linha de conta as prioridades de governação definidas para o país. Destaca-se, neste contexto, o Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN) 2018-2022 – documento prospetivo, plurianual que ‘(...) implementa as opções estratégicas de desenvolvimento a longo prazo do País, assumidas na Estratégia de Longo Prazo Angola 2025.’<sup>17</sup> A aprovação do referido documento é posterior ao Diagnóstico inicial (de 2015) e traz consigo novas iniciativas governamentais que importa ter em linha de conta.

Sendo objetivo último do RETROP *contribuir para a redução do desemprego em Angola, especialmente entre os jovens, através da disponibilização de capital humano mais empregável e produtivo/capacitado*, atende-se em particular a duas dimensões de contexto:

- a dimensão da procura de quadros qualificados (pelo mercado de trabalho); e
- a dimensão da oferta de quadros qualificados nacionais (neste âmbito, pelo subsistema de ensino secundário técnico profissional e pelo sistema de formação profissional).

À luz destas duas perspetivas identificam-se, de seguida, as Políticas, os Programas e os Planos Nacionais inscritos no Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022 que importa ter em linha de conta para uma intervenção do projeto RETROP mais pertinente, eficaz e sustentável.

## 1.1 Políticas de Estímulo da Procura de Quadros

Como referido, para um maior impacto e sustentabilidade do projeto RETROP, importa ter em linha de conta as prioridades de crescimento da economia definidas para o país. O reforço da formação de quadros técnicos nacionais deverá acompanhar de perto as exigências do mercado de trabalho, nomeadamente, no que respeita aos domínios de formação, quantidade e qualidade de quadros e a sua distribuição territorial.

Nesse sentido, a par do alinhamento com o Programa Indicativo Nacional 2014-2020 e com o acordo ‘Caminho Conjunto Angola-União Europeia’, reconhece-se, numa perspetiva de longo prazo, o alinhamento do RETROP com a Estratégia *Angola 2025* que preconiza uma aposta forte no capital humano, no conhecimento e na tecnologia. Paralelamente e numa perspetiva de médio prazo, reconhece-se igualmente a concordância das prioridades do projeto com os compromissos e objetivos do Governo recentemente aprovados no âmbito do PDN.

No âmbito do PDN e na ótica da *necessidade de quadros pelo mercado de trabalho*, entre as políticas contempladas assinalam-se 4 de particular relevância, uma orientada para a empregabilidade dos mais jovens, duas outras que visam o desenvolvimento do sector privado (que detêm um papel fundamental na absorção da mão de obra qualificada, nomeadamente, a qualificada pelo sistema de Ensino Técnico-Profissional e Formação Profissional) e uma quarta dedicada à capacitação institucional e valorização dos recursos humanos da administração pública.

### 1.1.1 Política de Emprego e Condições de Trabalho

Destaca-se, neste contexto, uma política de estímulo ao emprego e melhoria das condições de trabalho que, entre outros, define como objetivos: ‘Criar mecanismos de aproximação do sistema de formação profissional ao mercado de trabalho, não só pelo ajustamento dos currículos às necessidades, mas também pela inserção de estagiários nas empresas’ e ‘Promover o emprego dos jovens e a sua transição do ensino para a vida ativa’<sup>18</sup>.

<sup>17</sup> Plano de Desenvolvimento Nacional 2018-2022, Ministério da Economia e Planeamento, Abril de 2018

<sup>18</sup> Plano de Desenvolvimento Nacional 2018-2022, Ministério da Economia e Planeamento, Abril de 2018, p.161

O Ministério da Administração Pública, do Trabalho e da Segurança Social - parceiro de referência para o RETOP - terá um papel determinante na condução desta política, posição que deverá ser tida em linha de conta no decorrer da planificação e implementação do projeto.

No seio desta Política, de referir o **Programa de Promoção da Empregabilidade** cujos objetivos confirmam a aposta do Governo em áreas de intervenção do RETOP, designadamente, na promoção da inserção de jovens no mercado de trabalho através da realização de estágios profissionais e no apoio a iniciativas e ao espírito empreendedor por via do reforço da rede de Centros Locais e Municipais de Empreendedorismo e Serviços de Emprego, entre outros nos sectores da agricultura, pecuária, pescas e recursos marinhos (domínios prioritários no quadro da intervenção do RETOP).

O **Programa Promoção da Empregabilidade** encontra-se cabimentado no Orçamento Geral do Estado para 2019, tendo o seu Plano de Ação sido recentemente aprovado por Despacho Presidencial (Despacho Presidencial nº113/19 de 16 de abril). Pela coincidência das áreas de atuação entre o referido Plano e o RETOP importará atender às ações que se encontrem já inscritas no Plano de Ação para o horizonte temporal do projeto. Esta articulação perspectiva-se de fácil concretização uma vez que a implementação do Plano está sob a coordenação do MAPSS e o acompanhamento e avaliação das ações realizadas da responsabilidade do INEFOP - parceiros diretos de implementação do RETOP.

### 1.1.2. Política de Fomento da Produção, Substituição de Importações e Diversificação das Exportações

A forte aposta na diversificação da produção nacional, preconizada pela presente política será um fator determinante na promoção de novas oportunidades de emprego. Nesse sentido, a almejada dinamização do setor privado até 2022 apoiará, tendencialmente, o alcance dos objetivos e resultados do RETOP.

No quadro desta Política, realça-se o **Programa de Apoio à Produção, Diversificação das Exportações e Substituição das Importações (PRODESI)** que visa acelerar a diversificação da economia nacional com enfoque no fomento de produções e de fileiras exportadoras em sectores não petrolíferos e em fileiras com forte potencial de substituição de importações. O programa prevê a implementação de medidas transversais relacionadas com a melhoria do ambiente de negócios e com o incentivo ao Investimento Privado.

No quadro do PRODESI consideram-se prioritários para a substituição de importações os sectores: que sejam consumidores de insumos produzidos localmente e que acrescentem valor a estes insumos ao longo da cadeia de valor (p. ex. a indústria agroalimentar de bens produzidos localmente); cujos bens possam ser importados a granel e embalados internamente, com garantia de qualidade e de denominação de origem, quando necessário, agregando valor acrescentado nacional e potenciando a emergência de novas atividades no País; que produzam insumos que sejam utilizados por sectores e fileiras exportadoras locais; produções e fileiras de bens incluídos na cesta básica.

Ao nível do fomento e diversificação das exportações o programa seleciona como produções e fileiras que devem ser objeto de atuação prioritária: banana, café, hortícolas e tubérculos (mandioca, batata), leguminosas e oleaginosas, mel, palmar, produtos de pesca (peixe, marisco, crustáceos) e derivados (farinha e óleo de peixe), bebidas alcoólicas e não alcoólicas, minério de ferro, ouro, quartzo, madeiras, rochas ornamentais, têxteis, cimento e outros materiais de construção, sal iodado, produtos da indústria, petroquímica, serviços e telecomunicações, turismo.

A Política integra ainda um conjunto de outros **programas setoriais** - Fomento da Produção Agrícola; Fomento da Produção Pecuária; Fomento da Exploração e Gestão Sustentável de Recursos Florestais; Melhoria da Segurança Alimentar e Nutricional; Exploração Sustentável dos Recursos Aquáticos Vivos e do Sal; Desenvolvimento da Aquicultura Sustentável; Desenvolvimento e Modernização das Atividades Geológico-Mineiras; Desenvolvimento e

Consolidação da Fileira do Petróleo e Gás; Fomento da Produção da Indústria Transformadora; Desenvolvimento de Indústrias da Defesa e de Desenvolvimento Hoteleiro e Turístico - todos eles preconizando o aumento da produção e economia nacionais.

Tendo em linha de conta as prioridades estabelecidas por cada um destes Programas validam-se, uma vez mais, os grandes domínios de formação previstos pelo RETROP designadamente, no que respeita à aposta na produção agroalimentar; na pesca e saúde animal e na construção civil. De igual forma se perspetiva como pertinente a formação nas áreas estratégicas transversais como técnicas de laboratório, saúde e segurança no trabalho, mecânica, eletricidades e eletrónica.

### 1.1.3. Política Ambiente de Negócios Competitividade e Produtividade

De igual forma, a concretização dos diferentes programas enquadrados na Política de Ambiente de Negócios Competitividade e Produtividade deverá favorecer, a médio e longo prazo, o surgimento de novas oportunidades de emprego, contribuindo positivamente para a situação do emprego jovem que o RETROP pretende favorecer.

### 1.1.4. Política de Boa Governação, Reforma do Estado e Modernização da Administração Pública

O enfoque do RETROP no *reforço das capacidades de gestão estratégica das instituições públicas relevantes a nível central e local* alinha-se igualmente com os princípios orientadores da Política de Boa Governação, Reforma do Estado e Modernização da Administração Pública, sobretudo no que respeita ao seu **Programa de Capacitação Institucional e Valorização dos Recursos Humanos**. O referido programa reconhece a importância do desenvolvimento de competências dos dirigentes, quadros e técnicos da Administração Pública no âmbito da qual se destaca, em número de efetivos, o setor da Educação.

A intervenção prevista no RETROP alinha-se assim com os objetivos do referido programa contribuindo, na sua esfera de atuação, para o alcance dos três grandes objetivos do Programa: 'Promover o desenvolvimento e a valorização dos recursos humanos da Administração Pública, visando a adoção de atitudes e comportamentos orientados para a melhoria da eficiência e da produtividade'; 'Melhorar a qualidade e eficiência do serviço público, através do desenvolvimento das competências dos dirigentes, quadros e técnicos nacionais da Administração Pública Central necessárias ao desempenho das suas funções' e 'Melhorar a capacidade dos órgãos da Administração Pública e seus quadros para desenvolverem autonomamente as suas funções com os níveis de qualidade exigíveis'.<sup>19</sup>

A mesma preocupação - de reforço das competências dos quadros públicos - é contemplada no Plano Nacional de Formação de Quadros (2013-2020) (referido em maior pormenor no ponto seguinte) que integra um programa de ação específico para o efeito (PA5).

### 1.1.5. Opções Estratégicas Provinciais

O Diagnóstico inicial do projeto identificou como Províncias de intervenção: Benguela, Huambo, Huíla, Luanda, Moxico e Uíge com o argumento de estas concentrarem 80% das empresas nacionais e dois terços dos diplomados e formados do Ensino Técnico-profissional.

A par da esfera nacional importa, por isso, no contexto do RETROP, atender às opções estratégicas de desenvolvimento projetadas no PDN 2018-2022 para cada uma destas Províncias. Também estas deverão ser tidas em linha de conta aquando da planificação das atividades a desenvolver em cada um dos territórios.

<sup>19</sup> Plano de Desenvolvimento Nacional 2018-2022, Ministério da Economia e Planeamento, Abril de 2018, p.199



**Figura 1**  
Retrato das Seis Províncias de intervenção

## Benguela

- 2 231 385 habitantes
- 4 272 diplomados do Ensino Secundário Técnico-Profissional em 2016
- 550 formandos da Formação Profissional em 2017



### 1 Visão

*Província que se afirma como a segunda aglomeração urbana do País, com uma plataforma de internacionalização intercontinental (porto e Aeroporto) e africana (caminho de ferro), um polo de concentração da indústria pesada (construção naval, metalurgia, cimento, refinaria) para os mercados do Sul do país e países vizinhos e de atividades de transportes e logística, um sector agropecuário recuperado e dinâmico, capaz de induzir o crescimento da agroindústria, um sector pesqueiro em desenvolvimento e uma forte aposta no sector turístico. Desenvolvimento urbano qualificado, concentrando uma oferta de serviços avançados dirigidas à região Sul, com áreas de expansão urbana ordenadas e integradas através de um Sistema de transportes públicos, e garantindo o acesso generalizado da população aos serviços essenciais.*

### 2 Apostas Estratégicas

(associadas à intervenção do RETFOP)

Aceleração do processo de industrialização em curso com ênfase: na Indústria pesada; no desenvolvimento das atividades logísticas e de transportes, incluindo atividades de formação, com base no porto, aeroporto e caminho de ferro; recuperação do setor agropecuário e valorização das atividades piscatórias.

### 3 Prioridades de investimento

(associadas à intervenção do RETFOP)

Promoção da formação de professores e aumento da rede de ensino em todos os níveis e, em particular, do Ensino Técnico-Profissional e Formação Profissional. Reforço da cadeia de valor do setor agroindustrial.

## Huambo

- 2 019 555 habitantes
- 1 202 diplomados do Ensino Secundário Técnico-Profissional em 2016
- 710 formandos da Formação Profissional em 2017



### 1 Visão

*Província dinâmica e moderna, tirando partido da sua centralidade geográfica no contexto nacional e dos principais eixos longitudinais e transversais de Angola, para se afirmar como espaço económico estratégico capaz de potenciar o desenvolvimento da região Centro e Sul do país, com base no desenvolvimento urbano-industrial do eixo Huambo-Caála e numa estrutura produtiva que articula um sector agropecuário orientado para o mercado nacional e para a exportação com a capacidade de atração de investimento em sectores diversificados. Um Sistema urbano estruturado, com uma boa articulação funcional entre os centros dos diversos níveis hierárquicos, assegura a integração económica e social dos territórios rurais, nos quais se desenvolve uma economia agrícola de base familiar em modernização.*

### 2 Apostas Estratégicas

(associadas à intervenção do RETFOP)

Modernização das atividades agropecuárias familiares e da pesca continental. Integração dos jovens na atividade económica, quer pela promoção do emprego, quer pelo fomento do autoemprego e do empreendedorismo associados à modernização dos sectores como a piscicultura, a agropecuária e a agroindústria, entre outros.

### 3 Prioridades de investimento

(associadas à intervenção do RETFOP)

Nenhuma prioridade a assinalar.



## Huíla

- 2 497 422 habitantes
- 2 198 diplomados do Ensino Secundário Técnico-Profissional em 2016
- 391 formandos da Formação Profissional em 2017



### 1 Visão

*Província em franco desenvolvimento, com uma economia diversificada e extrovertida, produtora de excedentes agrícolas, com uma base industrial de transformação de produtos agropecuários e de abastecimento dos mercados das províncias do Sul, com um importante complexo mineiro (ferro e rochas ornamentais) com dinâmicas de inovação e competitividade suportadas por um Polo Científico e Tecnológico associado a três Polos Industriais em desenvolvimento nos municípios de Lubango, Matala e Jamba.*

### 2 Apostas Estratégicas

*(associadas à intervenção do RETROP)*

Desenvolvimento da agricultura empresarial e valorização da agricultura tradicional.  
Desenvolvimento sustentado na transformação e conservação dos produtos agropecuários.  
Melhoria dos níveis de educação da população e desenvolvimento de uma mão-de-obra técnica orientada para as necessidades dos setores chave de desenvolvimento da província.

### 3 Prioridades de investimento

*(associadas à intervenção do RETROP)*

Sistema de educação ao nível do Ensino Superior, Técnico-Profissional (em particular, escolas de campo) e formação profissional.

## Luanda

- 6 945 386 habitantes
- 12 784 diplomados do Ensino Secundário Técnico Profissional em 2016
- 12 264 formandos da Formação Profissional em 2017



### 1 Visão

*Primeira área de inserção internacional da economia angolana, sede da governação nacional, polo de conhecimento, da investigação e dos serviços avançados, principal centro de negócios nacional, com forte presença de instituições internacionais e dispendo de infraestruturas de internacionalização de excelência (aeroporto, porto e telecomunicações), para se afirmar como plataforma estratégica nesta região de África. Apostando na distribuição espacial das funções urbanas e na adoção de soluções de mobilidade eficazes para conectar as diferentes centralidades, equipamentos e áreas de emprego, Luanda procura reduzir a sua dualidade e reforçar a solidariedade, promovendo ofertas qualificadas de serviços essenciais. A sua posição no contexto nacional qualifica-a para ser um grande polo de serviços e de desenvolvimento industrial e logístico envolvendo, nomeadamente, indústrias de bens de equipamento, de consumo e intermédios para exportação.*

### 2 Apostas Estratégicas

*(associadas à intervenção do RETROP)*

Densa e dinâmica rede de pequenos negócios, base da resiliência da economia, promovendo a iniciativa e o empreendedorismo.  
Agricultura e pecuária desenvolvidas, nomeadamente na perspetiva de abastecimento do mercado metropolitano.

### 3 Prioridades de investimento

*(associadas à intervenção do RETROP)*

Reforço da produção agrícola e pecuária.

## Moxico

- 758 568 habitantes
- 332 diplomados do Ensino Secundário Técnico-Profissional em 2016
- 256 formandos da Formação Profissional em 2017



### 1 Visão

*Tirando partido da sua vasta extensão territorial, da posição fronteiriça com a República Democrática do Congo e Zâmbia e do posicionamento geoestratégico na região da SADC, das características naturais e do caminho de ferro (lobito-Luau), a província do Moxico procura diversificar a sua base económica, assente na agropecuária, na silvicultura e indústrias da madeira e na exploração da pesca continental, da piscicultura e apicultura, com Luena a assumir-se como centro económico, cultural e comercial do leste do país e centro de indústrias de consumo para estas regiões. Uma rede de pequenos aglomerados rurais assegura os circuitos de comercialização e os serviços às populações. O turismo emerge como atividade relevante no desenvolvimento rural, no quadro das potencialidades do Parque Natural da Cameia em articulação com o Parque Internacional do Okavango-Zambeze.*

### 2 Apostas Estratégicas

(associadas à intervenção do RETFOP)

Agricultura, setor básico da economia da província com potencial para produção em grande escala e estratégico para a criação de emprego e na luta contra a fome e a pobreza. Pesca artesanal e piscicultura, valorizando o potencial dos rios, lagoas e lagos da província, extremamente ricos na sua biodiversidade e promovendo o desenvolvimento empresarial orientado para a exportação.

### 3 Prioridades de investimento

(associadas à intervenção do RETFOP)

Agricultura, silvicultura e pecuária.

## Uíge

- 1 483 1118 habitantes
- 731 diplomados do Ensino Secundário Técnico-Profissional em 2016
- 187 formandos da Formação Profissional em 2017



### 1 Visão

*Província económica e socialmente dinâmica, bem articulada com as províncias vizinhas (em particular com Luanda), em transição de uma agricultura camponesa de subsistência para uma agricultura produzindo para o mercado, com forte especialização na produção de café, mas viabilizando também outras culturas como os citrinos e a banana, com uma estrutura produtiva equilibrada pelos sectores mineiro, industrial e turístico.*

### 2 Apostas Estratégicas

(associadas à intervenção do RETFOP)

Agricultura, Pescas e Florestas: relançamento da produção de café em grande escala, produção comercial de citrinos, exploração racional e sustentável da madeira, expansão em todos os municípios de projetos de aquicultura orientado para a exportação; Indústria: conclusão da infraestruturação do Polo Industrial do Negage e implantação de indústrias de transformação de produtos agrícolas associadas aos locais de produção.

### 3 Prioridades de investimento

(associadas à intervenção do RETFOP)

Forte incremento da rede escolar e da formação profissional orientada para as oportunidades locais (agricultura, comércio, transportes e atividades mineiras).

**Fontes:** Plano de Desenvolvimento Nacional 2018-2022, Ministério da Economia e Planeamento, Abril de 2018 e SIGOF, UTG-PNFQ, consultado em Novembro de 2018.

## 1.2 Políticas de Estímulo da Oferta de Quadros

Atuando o RETROP sobre os agentes do subsistema do Ensino Técnico Profissional e do Sistema de Formação Profissional importa, de igual forma, atender às grandes estratégias e orientações políticas nacionais no que respeita ao estímulo da oferta de quadros qualificados. A aposta no capital humano nacional tem sido uma prioridade dos últimos governos e o mesmo compromisso mantém-se no âmbito das atuais Políticas inscritas no PDN 2018-2022, designadamente: a Política de Desenvolvimento de Recursos Humanos e a Política de Educação e Ensino Superior. Reflexo dessa mesma aposta é a previsão da distribuição de recursos financeiros para o período de 2018-2022, prevendo-se um constante aumento do investimento no setor da Educação - quarto setor com maior previsão de alocação de fundos do Orçamento Geral de Estado.

**Quadro 1**

Distribuição de Recursos Financeiros pelas Funções do Estado PND 2018-2022 (%)

Funções do Estado	2018	2019	2020	2021	2022
01. Serviços Públicos Gerais	18,87	15	12,50	7,50	6,25
02. Defesa	11,95	10	8,50	7,50	6
03. Ordem e Segurança Pública	9,41	9,50	9	8,50	7
04. Assuntos Económicos	16,43	19,75	20	21,75	22
05. Proteção Ambiental	0,18	1,25	1,50	2,00	2,25
06. Habitação e Serviços Comunitários	7,85	8,50	9	9,50	10
07. Saúde	8,53	12,50	12,50	15	15
08. Cultura, Recreação e Religião	0,72	1,25	1,50	1,25	1,50
09. Educação	12,43	15	17,50	17,50	20
10. Proteção Social	13,61	7,25	8	9,50	10

Fonte: Plano de Desenvolvimento Nacional 2018-2022, Ministério da Economia e Planeamento, abril de 2018

### 1.2.1. Política de Desenvolvimento de Recursos Humanos

Confirma-se, neste domínio, um total alinhamento entre o RETROP e as prioridades definidas pela presente política, cuja implementação está sob a alçada de um conjunto de atores, muitos deles coincidentes com os parceiros de implementação do RETROP (MED, MAPTSS, MESCTI, UTG-PNFQ).

No seio desta política, o **Plano Nacional de Formação de Quadros (2013-2020)** contempla um conjunto de medidas que visam o desenvolvimento quantitativo e qualitativo do capital humano nacional e o crescente ajustamento entre a oferta e a procura de quadros qualificados. Sendo este um plano incontornável no contexto do RETROP e prevendo-se, até final de 2019, a sua reprogramação para melhor responder às necessidades da economia nacional e acompanhar as expectativas de crescimento populacional, a definição da estratégia de implementação do RETROP deverá acompanhar de perto a evolução dos diferentes Programas de Ação do PNFQ<sup>20</sup>. As entidades responsáveis pela implementação dos diferentes Programas de ação do PNFQ serão, por isso, atores relevantes a considerar no período de execução do RETROP reafirmando-se, naturalmente, a Unidade Técnica de Gestão do PNFQ como um parceiro de referência do Projeto.

<sup>20</sup> Nesta fase não se perspetiva que a reprogramação do PNFQ implique alterações à planificação do RETROP.

Atendendo às dimensões de intervenção do projeto, especial atenção deverá ser dada à evolução dos Programas de Ação: 1. Formação de Quadros Superiores; 2. Formação de Quadro Médios; 3. Formação de Professores e Investigadores para o Ensino Superior e Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação; 4. Formação de Quadros Docentes e de Especialistas e Investigadores em Educação; 5. Formação de Quadros para a Administração Pública (especificamente o Projeto 5.7 Carreiras do Regime Especial - Formação para a Administração Escolar); 6. Formação de Quadros para o Empreendedorismo e 8. Formação Profissional.

No âmbito do PDN, o sistema de Formação Profissional acolhe ainda especial atenção no âmbito de um outro programa, o **Reforço do Sistema Nacional de Formação Profissional** que se dedica à promoção da '(...) elevação das qualificações do capital humano alinhada com o processo de municipalização'.

De realçar, como ação prioritária do programa, a atualização da Lei de Bases do Sistema Nacional de Formação Profissional que trará um novo enquadramento jurídico ao sistema o que, seguramente, deverá impactar nas opções de intervenção do projeto, neste domínio.

Ainda no seio da Política de Desenvolvimento de Recursos Humanos e recordando-se que, no quadro da *melhoria da coordenação e intercâmbio entre os subsistemas do EMT e da FP* é intenção do RETFOP apoiar o desenho técnico e conceptual, bem como a adoção legal do Quadro Nacional de Qualificações, refere-se ainda o Programa de **Estabelecimento do Sistema Nacional de Qualificações**. Processo que teve já desenvolvimentos sob a égide da UTG-PNFQ mas que deverá, até 2019, assegurar a elaboração e aprovação do Quadro Nacional de Qualificações. Importará, por isso, acompanhar e o quanto antes dar início a este apoio para que a meta estabelecida no PND possa ser cumprida.

## 1.2.2. Política de Educação e Ensino Superior

Sob a égide do MED e do MESCTI – dois parceiros de implementação do RETFOP – destaca-se ainda a Política de Educação e Ensino Superior enquadrada no PND. A esfera de atuação do RETFOP alinha-se com os objetivos da referida política designadamente ao nível do pretendido desenvolvimento do '(...) Ensino Técnico-Profissional, assegurando a sua articulação com o Ensino Médio e Superior e com o Sistema de Formação Profissional', e da '(...) formação de recursos humanos qualificados e altamente qualificados, necessários ao desenvolvimento da economia, inovação e conhecimento, melhorando substancialmente a formação média e superior e a formação avançada' e com a formação de '(...) professores com perfil adaptado a novos currículos e métodos de ensino e aprendizagem, para que sejam verdadeiros profissionais do ensino.'

Tal como almejado pelo RETFOP a política visa 'Adequar a rede de oferta de formação inicial de professores às atuais e futuras necessidades de docentes devidamente qualificados na educação (...) do Ensino Secundário (...) técnico-profissional (...) e 'Promover a melhoria do Ensino e da Formação Técnica e Profissional, garantindo uma maior participação dos alunos em estágios curriculares nas empresas, com aumento dos cursos técnico-profissionais de acordo com as necessidades do mercado de trabalho.'

Dentro desta Política evidenciam-se dois Programas. O **Programa Nacional de Formação e Gestão do Pessoal Docente (PNFGPD)** aprovado por Decreto Presidencial em 2018 (DP nº205/18 de 3 de setembro) reconhece como necessário assegurar que as funções docentes nos vários níveis de ensino, entre eles, o Ensino Secundário Técnico-profissional, '(...) sejam exercidas, em cada província, por professores devidamente qualificados e com bom desempenho'. Desafio que o RETFOP pretende também atender através das atividades de formação inicial e sequencial de professores.

Importará, por isso, neste contexto, atender à evolução da implementação do referido PNFGPD sobretudo no que respeita às novas orientações associadas à formação de professores para o ESTP. Neste contexto o RETFOP deverá contribuir para o alcance das metas estabelecidas para o Programa, para 2022, nomeadamente no que respeita às metas 1.1 e 4.2: 'Até 2022, 17 novos cursos de formação inicial de professores de Educação Pré-escolar, Ensino Primário e Ensino

Secundário Geral e Técnico-Profissional, no Ensino Superior Pedagógico, criados e em funcionamento' e 'Até 2022, 100% dos professores em serviço possuem agregação pedagógica', respetivamente.

À semelhança dos restantes níveis de ensino, a política dedica um programa particular ao Ensino Técnico Profissional que, de igual forma, valida a pertinência da intervenção do projeto RETROP. O **Programa de Melhoria e Desenvolvimento do Ensino Técnico Profissional** atende aos vários desafios do subsistema visando contrariar a insuficiência de especialistas com componente específica para o funcionamento dos cursos técnico-profissional; a fraca manutenção e insuficiência de recursos materiais nos laboratórios dos Institutos Técnicos e Politécnicos e a fraca ligação entre as instituições de ensino com o mercado de trabalho. Tal como previsto no RETROP, dedica especial atenção à promoção de estágios e de um maior intercâmbio com as empresas para uma melhor e maior inserção dos jovens no mercado de trabalho. Uma vez confirmado o alinhamento do projeto com as grandes prioridades políticas nacionais, particular atenção é agora dedicada às três dimensões de atuação do RETROP, dando-se uma vez mais nota das atualizações de contexto (jurídico e de atores) que poderão condicionar o ajustamento da sua estratégia de intervenção.

## 2. O Subsistema do Ensino Secundário Técnico-Profissional

### 2.1 Contexto Institucional

O subsistema do Ensino Técnico-Profissional é parte integrante do Sistema de Educação e Ensino, regulado pela Lei de Bases nº 17/16. Engloba a Formação Profissional Básica e o Ensino Secundário Técnico-Profissional – sobre o qual incidirá a intervenção do RETFOP.

O ciclo de formação do Ensino Secundário Técnico-Profissional tem a duração de 4 anos (da 10<sup>a</sup> à 13<sup>a</sup> classe) e destina-se a indivíduos com mais de 15 anos de idade. Esta formação tem, entre outros, o objetivo: de “(...) capacitar os indivíduos para o exercício de uma atividade profissional ou especializada; de (...) permitir a aquisição de conhecimentos, hábitos e habilidades necessárias para a inserção no mercado de trabalho ou o prosseguimento dos estudos no subsistema do Ensino Superior” e de “Promover o desenvolvimento das habilidades para o trabalho e para a vida ativa, associadas ao empreendedorismo, ao espírito de iniciativa, à criatividade, à inovação e à autonomia.”.

Sob a tutela do Ministério da Educação é da responsabilidade da Direção Nacional do Ensino Secundário Técnico-Profissional (DNESTP) formular, definir a estratégia de aplicação e controlar a implementação da Política Nacional de Educação no domínio deste subsistema que é administrado em institutos técnicos e politécnicos vocacionados exclusivamente para o ensino técnico-profissional, com uma significativa cobertura nacional.

Entre estas distinguem-se, de acordo com a nova Lei de Bases, os *Institutos Técnicos* (que ministram cursos de ensino secundário técnico numa área de formação) e os *Institutos Politécnicos* (que ministram cursos de ensino secundário técnico em mais do que uma área de formação). A referência a estas instituições de ensino ganha, contudo, denominações distintas, nos vários documentos consultados entre elas, *Escolas Médias Técnicas*, *Institutos Médios Politécnicos*, *Escolas de Formação de Técnicos de Saúde* e *Institutos Médios Agrários*.

### 2.2 Oferta Formativa

#### 2.2.1 Rede de Oferta

Em 2017, o Ensino Técnico-Profissional era lecionado em 246 escolas a nível nacional, das quais, 104 públicas e participadas e 142 escolas privadas. A sua concentração era maior em Luanda, ainda que o maior aumento do número de estabelecimentos de ensino, entre 2013 e 2017, se tenha registado nas províncias de Benguela, Huambo e Huíla. No referido período, a expansão da rede de oferta foi especialmente significativa ao nível da oferta privada ultrapassando, como referido, o número de escolas públicas<sup>21</sup>.

#### 2.2.2 Cursos, Matriculados e Diplomados

No âmbito do Plano Nacional de Formação Quadros, o MED tem procurado regular a oferta de formação apostando: (i) na criação de cursos em *domínios estratégicos de formação deficitários ou sem oferta*; (ii) no reforço de cursos em *domínios estratégicos de formação deficitários com oferta*; (iii) na maior regulação de cursos em *domínios estratégicos de formação potencialmente excedentários* e (iv) na manutenção dos cursos *domínios estratégicos de formação tendencialmente em equilíbrio*.

<sup>21</sup> Dados fornecidos pela UTG-PNFQ, in *O Capital Humano em Angola, Realidades, Perspectivas e Desafios*, dezembro 2018, República de Angola, Comissão Interministerial para a implementação do Plano Nacional de Formação de Quadros



Entre 2013 e 2017, com o alargamento do número de cursos, verificou-se um aumento do número de matriculados em todos os domínios de formação, evidenciando o interesse dos estudantes e suas famílias no prosseguimento de estudos dentro deste subsistema.

Em igual período, o total de cursos disponível passou de 429 para 956. Mais uma vez, Luanda e Benguela destacam-se na evolução positiva desta oferta, ocorrendo sobretudo ao nível dos institutos públicos e comparticipados que ofereciam, em 2017, quase três vezes mais cursos que os institutos privados<sup>22</sup>.

Como referido, a acompanhar a expansão da oferta também o número de matriculados e diplomados tem vindo a crescer. Dados de 2017 dão nota de um total de 205 186 alunos matriculados, dos quais 66% no setor público. Em 5 anos o total de matriculados mais do que duplicou. Estima-se que o aumento do número de diplomados seja sobretudo expressivo em 2018, ano em que muitos terão terminado o seu ciclo de formação, em especial ao abrigo dos novos cursos criados pelo PNFQ<sup>23</sup> - importa notar que os dados disponíveis a nível nacional variam consoante a fonte consultada e que não estão ainda disponíveis os referentes ao ano letivo de 2018.

### 2.2.3 Atual oferta formativa nas seis províncias de intervenção do RETROP

O retrato da oferta formativa nas seis Províncias de intervenção do RETROP que se apresenta de seguida incide apenas sobre os **Institutos Técnicos e Politécnicos públicos sob a tutela do MED**, uma vez que será sobre estes que o RETROP focará a sua intervenção.

De igual forma é importante notar que este retrato contempla a **totalidade da oferta de formação**. Isto é, **todos os cursos registados no SIGOF da UTG-PNFQ como estando a ser lecionados em 2017** (de acordo com os dados mais recentes disponíveis) e não apenas os cursos associados aos domínios RETROP.

#### Rede de Oferta do ESTP

De acordo com o Sistema de Informação e Gestão da Oferta Formativa (SIGOF) da UTG-PNFQ registavam-se, em 2017, nas seis províncias de intervenção um total de 57 Institutos Técnicos e Politécnicos públicos (sob a alçada do MED). A província de Luanda regista, naturalmente, o maior número de instituições de ensino (27) destacando-se, em sentido inverso, a província do Moxico com apenas 2.

#### Oferta de Formação do ESTP

Pela vocação das duas instituições de ensino públicas do Moxico - Escola de Formação de Técnicos de Saúde do Moxico e Instituto Médio de Administração e Gestão do Luena - importa dar nota que não se registava nesta província em 2017 qualquer oferta de formação nos domínios RETROP.

No que respeita ao ESTP, não se regista em nenhuma das províncias de intervenção oferta formativa nos seguintes domínios RETROP:

- Gestão de água e dos resíduos e
- Saúde e segurança no local de trabalho

#### Número de Alunos Matriculados

Luanda e Benguela destacam-se como as províncias com maior incidência de matriculados e diplomados deste subsistema de ensino. Moxico e Uíge registam o menor número.

Conclui-se que a área geográfica de intervenção do RETROP incide sobre cerca de 50% dos alunos matriculados e quadros diplomados pelo Ensino Secundário Técnico Profissional público (sob a alçada do MED). As seis províncias concentram cerca de 44% do total de matriculados no ESTP e cerca de 48% do total dos seus diplomados.

<sup>22</sup> Dados fornecidos pela UTG-PNFQ, in *O Capital Humano em Angola, Realidades, Perspectivas e Desafios*, dezembro 2018, República de Angola, Comissão Interministerial para a implementação do Plano Nacional de Formação de Quadros.

<sup>23</sup> Dados fornecidos pela UTG-PNFQ, in *O Capital Humano em Angola, Realidades, Perspectivas e Desafios*, dezembro 2018, República de Angola, Comissão Interministerial para a implementação do Plano Nacional de Formação de Quadros.



Apresenta-se de seguida a oferta formativa assegurada pela rede de Institutos Técnicos e Politécnicos públicos sob a alçada do MED, em 2017, em cada uma das províncias de intervenção do projeto. No primeiro quadro, para melhor aferição dos domínios RETROP com oferta formativa assegurada em cada um dos territórios, cruza-se a atual oferta com as prioridades do projeto (vide nota metodológica no documento completar ao relatório - *Documento de apoio à operacionalização do RETROP*). O segundo quadro reúne o número de matriculados e diplomados.

## Quadro 2

Rede de Institutos Técnicos e Politécnicos públicos e atual oferta formativa do Ensino Secundário Técnico-Profissional nas 6 Províncias de intervenção do RETROP (ano letivo 2017)

Institutos Técnicos e Politécn. (2017)		Cursos cobertos pela atual oferta de formação (destacados os cursos correspondentes aos domínios de formação do RETFOP destacados)		Domínios RETFOP cobertos
Benguela	12	<ul style="list-style-type: none"><li>· <b>Análises Químicas e Microbiológicas</b></li><li>· Economia</li><li>· Eletromecânica</li><li>· <b>Eletrónica</b></li><li>· <b>Energia e Instalações Elétricas</b></li><li>· Enfermagem e Técnicas Auxiliares de Saúde</li><li>· Estatística</li><li>· Farmácia</li><li>· <b>Formação Técnica em Ambiente e Conservação</b></li><li>· <b>Formação Técnica em Construção Civil</b></li><li>· Formação Técnica em Contabilidade e Gestão Financeira</li><li>· Formação Técnica em Desenho</li><li>· Formação Técnica em Gestão Comercial e Marketing</li><li>· <b>Formação Técnica em Indústrias das Pescas</b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>· Formação Técnica em Metalomecânica</li><li>· Formação Técnica em Produção Agrícola</li><li>· <b>Formação Técnica em Produção Alimentar</b></li><li>· Formação Técnica em Produção Industrial e Qualidade</li><li>· Formação Técnica em Telecomunicações</li><li>· Formação Técnica Naval</li><li>· Gestão de Recursos Humanos</li><li>· Informática</li><li>· Instalação e Gestão de Redes e Sistemas Informáticos</li><li>· <b>Mecânica</b></li><li>· <b>Técnicas de Laboratório</b></li><li>· Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica</li><li>· Outros domínios não PNQ</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>· Ambiente</li><li>· Construção Civil</li><li>· Eletricidade</li><li>· Eletrónica</li><li>· Mecânica</li><li>· Pesca Industrial</li><li>· Produção Agroalimentar</li><li>· Técnicas de Laboratório</li></ul>
Huambo	4	<ul style="list-style-type: none"><li>· <b>Análises Químicas e Microbiológicas</b></li><li>· Economia</li><li>· Enfermagem e Técnicas Auxiliares de Saúde</li><li>· <b>Energia e Instalações Elétricas</b></li><li>· Estatística</li><li>· Farmácia</li><li>· Formação Técnica em Contabilidade e Gestão Financeira</li><li>· Formação Técnica em Desenho</li><li>· Formação Técnica em Produção Agrícola</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>· <b>Formação Técnica em Produção Agroalimentar</b></li><li>· Formação Técnica em Gestão Comercial e Marketing</li><li>· <b>Formação Técnica em Construção Civil</b></li><li>· Gestão de Recursos Humanos</li><li>· Informática</li><li>· <b>Mecânica</b></li><li>· Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica</li><li>· Outros domínios não PNEQ</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>· Construção Civil</li><li>· Eletricidade</li><li>· Mecânica</li><li>· Produção agroalimentar</li><li>· Técnicas de Laboratório</li></ul>

Huíla	7	<ul style="list-style-type: none"> <li>· <b>Análises Químicas e Microbiológicas</b></li> <li>· <b>Energia e Instalações Elétricas</b></li> <li>· Enfermagem e Técnicas Auxiliares de Saúde</li> <li>· Estatística</li> <li>· Farmácia</li> <li>· <b>Formação Técnica em Ambiente e Conservação</b></li> <li>· <b>Formação Técnica em Construção Civil</b></li> <li>· Formação Técnica em Contabilidade e Gestão Financeira</li> <li>· Formação Técnica em Geologia e Minas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Formação Técnica em Hotelaria e Restauração</li> <li>· Formação Técnica em Informação e Animação Turística</li> <li>· Formação Técnica em Produção Agrícola</li> <li>· <b>Formação Técnica em Produção agroalimentar</b></li> <li>· Formação Técnica em Telecomunicações</li> <li>· Informática</li> <li>· Outros domínios não PNQ</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Ambiente</li> <li>· Construção Civil</li> <li>· Eletricidade</li> <li>· Produção agroalimentar</li> <li>· Técnicas de Laboratório</li> </ul>
Luanda	27	<ul style="list-style-type: none"> <li>· <b>Análises Químicas e Microbiológicas</b></li> <li>· Bioquímica</li> <li>· Ciências de Educação</li> <li>· Design e Moda</li> <li>· Distribuição e Operações Logísticas</li> <li>· Economia</li> <li>· Eletromecânica</li> <li>· <b>Eletrónica</b></li> <li>· <b>Energia e Instalações Elétricas</b></li> <li>· Enfermagem e Técnicas Auxiliares de Saúde</li> <li>· Estatística</li> <li>· Farmácia</li> <li>· Formação Técnica em Audiovisuais</li> <li>· <b>Formação Técnica em Construção Civil</b></li> <li>· Formação Técnica em Contabilidade e Gestão Financeira</li> <li>· Formação Técnica em Desenho</li> <li>· Formação Técnica em Gestão Comercial e Marketing</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Formação em Hotelaria e Restauração</li> <li>· Formação Técnica em Informação e Animação Turística</li> <li>· Formação Técnica em Metalomecânica</li> <li>· Formação Técnica em Produção Industrial e Qualidade</li> <li>· Formação Técnica em Telecomunicações</li> <li>· Geodesia e Topografia</li> <li>· Gestão de Recursos Humanos</li> <li>· Informática</li> <li>· Instalação e Gestão de Redes e Sistemas Informáticos</li> <li>· <b>Mecânica</b></li> <li>· <b>Planeamento e Gestão de Transportes</b></li> <li>· <b>Técnicas de Laboratório</b></li> <li>· Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica</li> <li>· Outros domínios não PNQ</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Construção Civil</li> <li>· Eletricidade</li> <li>· Eletrónica</li> <li>· Mecânica</li> <li>· Transportes e logística</li> <li>· Técnicas de Laboratório</li> </ul>
Moxico	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>· <b>Análises Químicas e Microbiológicas</b></li> <li>· Economia</li> <li>· Enfermagem e Técnicas Auxiliares de Saúde</li> <li>· Estatística</li> <li>· Farmácia</li> <li>· Formação Técnica em Contabilidade e Gestão Financeira</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Formação Técnica em Gestão Comercial e Marketing</li> <li>· Gestão de Recursos Humanos</li> <li>· Informática</li> <li>· Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica</li> <li>· Outros domínios não PNQ</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Técnicas de Laboratório</li> </ul>

Uíge	5	<ul style="list-style-type: none"> <li>· <b>Análises Químicas e Microbiológicas</b></li> <li>· Economia</li> <li>· <b>Energia e Instalações Elétricas</b></li> <li>· Enfermagem e Técnicas Auxiliares de Saúde</li> <li>· Farmácia</li> <li>· <b>Formação Técnica em Construção Civil</b></li> <li>· Formação Técnica em Contabilidade e Gestão Financeira</li> <li>· Formação Técnica em Desenho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Formação Técnica em Geologia e Minas</li> <li>· Formação Técnica em Gestão Comercial e Marketing</li> <li>· <b>Formação Técnica em Produção Agrícola</b></li> <li>· Informática</li> <li>· <b>Mecânica</b></li> <li>· Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica</li> <li>· Outros domínios não PNQ</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Construção Civil</li> <li>· Eletricidade</li> <li>· Mecânica</li> <li>· Produção Agroalimentar</li> <li>· Técnicas de Laboratório</li> </ul>
------	---	--	---	---

Fonte: SIGOF-UTG, consultado em novembro de 2018

### Quadro 3

Número de Matriculados e Diplomados do ESTP por Institutos Técnicos e Politécnicos públicos, nas 6 Províncias de intervenção do RETFOP

Província	Número de Matriculados* (dados de 2017)			Número de Diplomados** (dados de 2016)		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total Nacional	<b>202 977</b>	104 900	98 077	<b>29 365</b>	15 725	13 640
Total das 6 Províncias	<b>88 671</b>	43 772	34 489	<b>14 066</b>	8 306	5 756
Benguela	<b>16 476</b>	10 410	6 066	<b>2 699</b>	1 510	1 189
Huambo	<b>4 413</b>	2 943	1 470	<b>812</b>	492	320
Huíla	<b>7 701</b>	4 421	3 280	<b>1 509</b>	812	697
Luanda	<b>52 541</b>	32 214	20 327	<b>7 798</b>	4 736	3 062
Moxico	<b>3 005</b>	1 534	1 471	<b>517</b>	314	203
Uíge	<b>4 535</b>	2 660	1 875	<b>731</b>	442	285

Fonte: SIGOF-UTG, consultado em novembro de 2018

Dados relativos ao total de cursos disponíveis (incluindo regime diurno e noturno)

\*Dados dos Matriculados compreendem o número de Matriculados por classe, em 2017 (10ª, 11ª, 12ª e 13ª classe; total e por género)

\*\*Dados dos Diplomados compreendem o número de alunos que terminaram o Ensino Secundário Técnico Profissional em 2016 – ano letivo com dados mais recentes e completos disponíveis no SIGOF (total e por género).

Como retrato comparativo, o quadro seguinte sistematiza a atual oferta, por província, dos domínios e áreas transversais de formação nas quais o RETFOP se propõe intervir.

### Quadro 4

Oferta dos domínios e áreas transversais de formação RETFOP nas 6 Províncias de intervenção (ano letivo 2017)

Domínios de formação RETFOP	Províncias
Ambiente	Benguela; Huíla
Construção civil	Benguela; Huambo; Huíla; Luanda; Uíge
Gestão da água e dos resíduos	<i>Sem oferta formativa</i>
Pesca industrial	Benguela

Produção agroalimentar	Benguela; Huambo; Huíla; Uíge
Saúde animal	<i>Sem oferta formativa</i>
Transportes e logística	Luanda
<b>Áreas transversais de formação RETFOP</b>	<b>Províncias</b>
Eletricidade	Benguela; Huambo; Huíla; Luanda; Uíge
Eletrónica	Benguela; Luanda
Mecânica	Benguela; Huambo; Luanda; Uíge
Técnicas de laboratório	Benguela; Huambo; Huíla; Luanda; Moxico; Uíge
Saúde e segurança no local de trabalho	<i>Sem oferta formativa</i>

Na perspetiva de apoiar a planificação e posterior implementação da ação, o *Documento de apoio à operacionalização do projeto* partilhado junto com o presente relatório, aprofunda a informação relativa à rede e à oferta formativa do ESTP em cada uma das províncias de intervenção.

## 2.3 Qualidade da Oferta Formativa

De acordo com *O Capital Humano em Angola, Realidades, Perspectivas e Desafios*, (publicação partilhada pela UTG-PNFQ), a par das medidas de crescimento e de promoção da diversificação da oferta de formação do ensino secundário técnico-profissional várias têm sido as iniciativas conduzidas pelos órgãos da tutela para a melhoria da sua qualidade.

Com vista à necessária regulação da oferta de formação foram revistos e atualizados, no âmbito do PNFQ, 26 Dossiers de Cursos em domínios de formação com oferta já existente em 2010, contemplando agora a 13ª classe dedicada à realização de estágio profissional supervisionado. A par destes, encontram-se na fase final de elaboração 24 dossiers de curso tendo, para o efeito, sido auscultadas as instituições de ensino, parceiros do setor empresarial e associações empresariais.

Com vista à criação de uma Base de Dados da Oferta Formativa do ensino técnico-profissional a Direção Nacional do Ensino Técnico Profissional iniciou, junto das instituições de ensino que ministram o ensino técnico profissional (públicas e privadas), um processo de recolha, verificação e validação de dados da oferta formativa. O referido sistema, ainda em fase de conclusão, procura sistematizar informação relativa aos cursos oferecidos, data de início de funcionamento e número de matriculados, diplomados e aprovados por cada classe. No que respeita às instituições de ensino privado a informação disponível não é exaustiva uma vez que a sua partilha depende ainda da iniciativa de cada entidade.

Para a melhoria da oferta de formação tem sido também assegurado o apetrechamento de laboratórios (de química, física e informática) em várias instituições de ensino e formados técnicos para a sua manutenção. O reforço dos quadros das escolas tem sido igualmente assegurado através da contratação pública de docentes de especialidade expatriados e docentes nacionais, com vista a cobrir as necessidades dos diferentes institutos. De referir ainda a assinatura de protocolos entre Institutos e Empresas para a promoção da formação dos seus formadores e de técnicos dessas empresas e a realização dos estágios curriculares supervisionados em contexto de trabalho.

Refere-se, por último, a elaboração de um *Estudo-Piloto de Formação e Empregabilidade* que incidiu sobre os diplomados pelo ensino técnico-profissional de institutos técnicos e politécnicos sedeados em Luanda, em três domínios de formação: “Hotelaria e Turismo”, “Energia e Instalações Elétricas” e “Contabilidade”. Este estudo poderá ser capitalizado e servir de base à pretendida conceção de sistemas de acompanhamento e aferição dos níveis de empregabilidade, a nível nacional, prevista pelo RETFOP.

## 3. O Sistema da Formação-Profissional

### 3.1 Contexto Institucional

Sob a tutela do Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social (MAPTSS), cabe à Direção Nacional do Trabalho e da Formação Profissional (DNTFP) a coordenação do sistema da Formação Profissional e ao Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFOP) a aplicação dos programas nos domínios da formação de qualificação e reciclagem profissional definidas e aprovadas pelo Governo.

Regulado pela Lei de Bases nº 21-A/92, o atual sistema compreende a *formação inicial*, de preparação para acesso ao emprego e exercício de uma profissão e a *formação contínua* nas modalidades de aperfeiçoamento e reciclagem ou reconversão para uma nova atividade profissional.

A formação inicial, destinada a jovens entre os 15 e 25 anos e a adultos a partir dos 18 (e durante a vida ativa), divide-se em quatro níveis, com perfis de escolaridade mínima de entrada distintos. A distribuição em 4 níveis da formação profissional ministrada pelas unidades sob a tutela do INEFOP procura responder a necessidades distintas da população angolana.

Os níveis I e II tendem a responder a um público com baixas qualificações académicas, enquanto os níveis III e IV - ainda que não confirmem, na generalidade, equivalências académicas no ensino formal - constituem um importante contributo para a especialização de técnicos profissionais.

#### Quadro 5

Níveis consagrados pela Formação Profissional, respetivos perfis de entrada e unidades de formação do INEFOP

Nível	Perfil de escolaridade mínima de entrada	Unidades de formação do INEFOP
Nível I	Saber ler e escrever	Pavilhões de Artes e Ofícios, Unidades Móveis, Escolas Rurais e Centros Locais de Empreendedorismo
Nível II	6ª classe	
Nível III	9ª classe	Centros de Formação Provinciais
Nível IV	12ª classe	CINFOTEC

A par das unidades de formação sob a alçada do INEFOP, são igualmente agentes de oferta de formação profissional os centros de natureza pública (sob a alçada de outros ministérios) e privada e alguns parceiros sociais (empresas) que oferecem também eles oportunidades de formação, na sua maioria formação contínua de curta e média duração - sem correspondência direta com os níveis de qualificação do INEFOP.

A pretendida adoção do Sistema Nacional de Qualificações (SNQ), em particular do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), permitirá criar um quadro regulador que enquadre o processo de criação com reconhecimento e validação de cursos de formação profissional, quer público, quer privado.

De igual forma, a conceção do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ) deverá promover uma maior articulação entre o Sistema de Educação e Ensino e o Sistema Nacional de Formação Profissional promovendo uma maior mobilidade entre os dois sistemas - ou caso tal não seja possível a curto e médio prazo - abrir portas à possibilidade de dupla certificação no Sistema Nacional de Formação Profissional. A Lei de Bases da Formação Profissional em vigor prevê já

essa possibilidade através do subsistema de aprendizagem, todavia, este subsistema não foi regulamentado para permitir a dupla certificação.

Data de 1992 a lei que ainda hoje enquadra o Sistema de Formação Profissional. É, por isso, reconhecida pelo Governo a necessidade de revisão da Lei de Bases do Sistema de Formação Profissional (Lei nº 21-A/92 de 28 de Agosto) que se encontra '(...) desatualizada face à evolução do País e às recomendações internacionais em matéria de desenvolvimento de recursos humanos numa perspetiva de aprendizagem com base em competências e melhor articulada com o sistema de educação, em particular com o Ensino Técnico-Profissional'.<sup>24</sup> Como referido, a revisão desta Lei de Bases é tida como ação prioritária no âmbito do Programa de Reforço do Sistema Nacional de Formação Profissional (inscrito no PDN 2018-2022) para a qual o RETROP prevê contribuir.

Desde a formulação do projeto, e no que respeita à legislação associada a este Sistema de destacar a atualização, em 2015, do Estatuto Orgânico do INEFOP (pelo Decreto Presidencial n.º 128/15 de 2 de junho) e, em 2018, do Estatuto Orgânico do MAPTSS (pelo Decreto Presidencial n.º 33/18 de 8 de fevereiro).

O Decreto Presidencial nº 226 de 2018 merece igual referência regulando a Carreira dos Agentes do Sistema Nacional de Formação Profissional, revogando o Decreto nº 78/07 de 2013 que aprovava o estatuto da carreira do Formador. O mesmo veio regular as exigências de certificação pedagógica inicial para o acesso à carreira de formador, cuja progressão depende da avaliação periódica do desempenho. Neste contexto, de referir como ator de referência, o Centro Nacional de Formação de Formadores (CENFFOR), organismo responsável pela formação pedagógica inicial e contínua de formadores do SNFP.

## 3.2 Oferta Formativa

### 3.2.1 Rede de Oferta

A crescente procura de mão-de-obra impulsionou a expansão da rede de instituições de formação profissional a nível nacional registando-se em 5 anos (entre 2012 e 2016) um aumento de cerca de 500 unidades. Destas, 140 seriam tuteladas pelo INEFOP, 35 tuteladas por outros organismos públicos e 458 seriam instituições privadas.<sup>25</sup>

As unidades tuteladas pelo INEFOP dividem-se em Centros de Formação Profissional, Centros Integrados de Emprego e Formação Profissional, Pavilhões de Artes e Ofícios, Centros de Empreendedorismo, Escolas Rurais e Unidades Móveis.

A par do MAPTSS, identificam-se no SIGOF como outros organismos públicos detentores de centros de formação próprios os ministérios da Construção e Obras Públicas; do Interior; da Ação Social Família e Promoção da Mulher e do Comércio.

De referir ainda que, a oferta ao nível da *formação contínua* apresentou maior tendência de crescimento no sector privado.

### 3.2.2 Cursos, Matriculados e Formados

Dos 4 níveis de formação aplicados pelo INEFOP, destacam-se como cursos com maior oferta os das áreas de *Informática*, de *Construção Civil*, de *Energia e Instalações Elétricas* e de *Mecânica*. Não obstante, os cursos com maior procura de matriculados variam entre os 4 níveis.

Nos níveis I e II são os cursos na área da *Informática*, *Construção Civil* (nomeadamente, de Caixilharia, Alvenaria, Carpintaria/Marcenaria, Medição e Orçamento e Pedreiro) e *Energia e Instalações Elétricas* que têm uma maior proporção de matriculados e formados. É também significativo o número de matriculados e formados em *Corte e Costura* e em *Hotelaria* e

<sup>24</sup> Plano de Desenvolvimento Nacional 2018-2022, Ministério da Economia e Planeamento, Abril de 2018, p.93

<sup>25</sup> O *Capital Humano em Angola, Realidades, Perspectivas e Desafios*, dezembro 2018, República de Angola, Comissão Interministerial para a implementação do Plano Nacional de Formação de Quadros



*Restauração* (que abrange, nomeadamente, os cursos de Cozinha/Pastelaria e Receção), com forte participação do género feminino.

No que respeita ao nível III, os domínios de formação ministrados pelos Centros de Formação Profissional de âmbito provincial não divergem dos abrangidos pelos níveis I e II. Destacam-se os cursos de *Hotelaria* e *Restauração* (incluindo, entre outros, os cursos de *Gestão Hoteleira*, *Técnico de Receção* e *Técnico de Pastelaria*) e os cursos de *Administração* e *Secretariado* e *Língua Inglesa*.

A oferta de formação de nível IV é apenas assegurada pelo Centro Integrado de Formação Tecnológica (CINFOTEC), em Luanda.

De acordo com a informação disponível no SIGOF (UTG-PNFQ), o CINFOTEC oferecia, em 2016, 19 cursos. Designadamente: Acionamento de Maquinas; Autocad 2D; Automação Industrial; Automação Residencial; Comandos Elétricos; Controlo de Qualidade; Eletricidade Automóvel; Eletricidade Predial; Eletricidade Básica; Frio e Climatização Automóvel; Hidráulica e Pneumática; Higiene e Segurança no Trabalho; Leitura e Interpretação de Desenho; Manutenção de Geradores Avançado; Manutenção de Sistemas Elétricos; Mecânica de Manutenção Industrial; Sistema de Refrigeração Industrial; Mecânica Básica Automóvel; Mecânica Auto para Motor Diesel. Registou, em 2016, 2 067 formados (1 775 homens e 292 mulheres).

Da oferta formativa assegurada por unidades de formação sob a tutela de outros organismos públicos destaca-se a área da *Educação e Cultura* com 30% do total de formados por estas instituições nos cursos de Educador Pré-Escolar e Vigilante.

Em 2015, do total de matriculados e formados pelas unidades de formação do INEFOP, 75% frequentaram cursos de nível I e II sendo que, apenas as províncias de Luanda e Cabinda asseguravam oferta de formação de nível III e IV, este último, como já referido, da responsabilidade exclusiva do CINFOTEC, em Luanda.

Importa igualmente notar, quanto à evolução do número de matriculados e formados nestas instituições que, face a 2011, se registou um decréscimo de cerca de 30% em cursos de nível I registando-se, em sentido contrário, um aumento de mais do dobro do número de matriculados e formados, em igual período, no nível IV.

De acordo com *O Capital Humano em Angola, Realidades, Perspetivas e Desafios*, publicação de 2018 da Comissão Interministerial para a implementação do PNFQ, em 2015 o total de matriculados em cursos de formação profissional ultrapassava os 66 000 indivíduos, entre estes 38 043 matriculados em instituições tuteladas pelo INEFOP e 24 580 em centros privados. O número de matriculados voltou a subir em 2016 com um maior contributo dos centros de formação de instituições públicas.

Os cursos de nível I e II oferecidos pelas unidades de formação sob a tutela do INEFOP registavam maior número de matriculados e formados sendo a participação das mulheres nos cursos de formação profissional oferecidos por instituições privadas (43%) superior à registada nos cursos do INEFOP (28%).

### 3.2.3 Atual oferta formativa nas seis províncias de intervenção

O retrato da oferta formativa nas seis Províncias de intervenção do RETROP que se apresenta de seguida incide apenas sobre os **Centros de Formação Profissional públicos sob a alçada do INEFOP** e sobre os cursos de **nível II e III**, uma vez que será sobre estes que o RETROP focará a sua intervenção.

De igual forma é importante notar que este retrato contempla a **totalidade da oferta de formação**, isto é, todos os cursos registados no SIGOF da UTG-PNFQ como estando a ser lecionados em 2017 (de acordo com os dados mais recentes disponíveis) e não apenas os cursos associados aos domínios RETROP.



### Rede de oferta da FP

De acordo com o Sistema de Informação e Gestão da Oferta Formativa (SIGOF) da UTG-PNFQ registavam-se, em 2017, nas seis províncias de intervenção um total de 23 Centros de Formação Profissional sob a alçada do INEFOP. A província de Luanda destaca-se como a Província com o maior número de Centros de Formação (14), em sentido inverso registam-se as províncias do Huambo, Huíla e Uíge com apenas 1 Centro, cada uma.

### Oferta de Formação da FP

No que respeita à Formação Profissional, não se regista em nenhuma das províncias de intervenção oferta formativa nos seguintes domínios RETFOP:

- Gestão de água e dos resíduos
- Saúde e segurança no local de trabalho
- Pesca Industrial
- Saúde Animal
- Transportes e Logística
- Ambiente e
- Técnicas de Laboratório

Acréscimo que, na província do Huambo não se registava em 2017 qualquer oferta formativa equivalente aos domínios RETFOP.

Apenas a província de Luanda registava cursos de nível III.

Na preparação das atividades do projeto deverá ser ainda atendida a possibilidade de alguns dos cursos registados no SIGOF como sendo de nível II poderem ser, efetivamente de nível I. Esta fragilidade foi já identificada em contextos de trabalho anteriores e deverá ser acautelada pela equipa do projeto a quem aconselhamos que confirme as exigências de entrada e horas de formação de cada um dos cursos sobre os quais decida intervir.

Número de alunos inscritos e formados pela FP

O total de inscritos em cursos de FP nas seis províncias representa 45,63% dos inscritos neste Sistema a nível nacional. A percentagem de formados assume um valor semelhante na ordem dos 48%. Conclui-se, por isso, que a área geográfica de intervenção do RETFOP incide sobre cerca de 50% dos alunos inscritos e formados pelo sistema público de Formação Profissional (sob a alçada do INEFOP).

Apresenta-se de seguida a oferta formativa assegurada pela rede de Centros de formação Profissional públicos sob a alçada do INEFOP em 2017, em cada uma das províncias de intervenção do projeto. No primeiro quadro, é assegurado o cruzamento entre os cursos lecionados em cada um dos territórios e os domínios prioritários do RETFOP (*vide* nota metodológica no documento complementar ao relatório - *Documento de apoio à operacionalização do RETFOP*). O segundo quadro reúne o número de inscritos e formados.

### Quadro 6

Centros de Formação Profissional sob a tutela do INEFOP, respetivos cursos e equivalência com os domínios RETROP nas 6 Províncias de intervenção do projeto (ano letivo 2017)

	CFP - INEFOP (2017)	Cursos Disponíveis (destacados os cursos correspondentes aos domínios de formação do RETFOP)	Domínios RETFOP	
Benguela	4	<ul style="list-style-type: none"> <li>Alfaiataria e Corte e Costura</li> <li>Canalização</li> <li>Carpintaria</li> <li>Cozinha e Pastelaria</li> <li>Eletricidade de Baixa Tensão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Informática</li> <li>Mecânica-Auto</li> <li>Pedreiro</li> <li>Serralharia de Construção Civil</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Construção Civil</li> <li>Eletricidade</li> <li>Mecânica</li> </ul>
Huambo	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>Empreendedorismo</li> </ul>		Sem correspondência
Huíla	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>Canalização</li> <li>Carpintaria</li> <li>Contabilidade Geral</li> <li>Corte e Costura</li> <li>Cozinha e Pastelaria</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Eletricidade de Baixa Tensão</li> <li>Informática</li> <li>Mecânica Auto</li> <li>Serralharia de Construção Civil</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Construção Civil</li> <li>Eletricidade</li> <li>Mecânica</li> </ul>
Luanda	14	<ul style="list-style-type: none"> <li>Adorno do Lar Doméstico</li> <li>Alfaiataria Corte e Costura</li> <li>Atendimento ao Público</li> <li>Autocad</li> <li>Autocad 2D (nível III)</li> <li>Cabeleireiro e Barbeiro</li> <li>Canalização</li> <li>Condução-Auto</li> <li>Contabilidade e Finanças</li> <li>Contabilidade e Gestão</li> <li>Contabilidade Geral</li> <li>Contabilidade Informatizada (nível II e III)</li> <li>Corte e Costura</li> <li>Costura e Modelagem (nível III)</li> <li>Cozinha e Pastelaria (nível II e III)</li> <li>Culinária e Pastelaria (nível III)</li> <li>Decoração</li> <li>Decoração e Artes (nível III)</li> <li>Desenho e Arquitetura Auto (nível III)</li> <li>Educação Musical (nível III)</li> <li>Eletricidade de Baixa Tensão (nível II e III)</li> <li>Eletricidade de Manutenção</li> <li>Eletricidade Auto</li> <li>Eletrónica (nível II e III)</li> <li>Empreendedorismo</li> <li>Empregada Doméstica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Encarregado de Obras</li> <li>Excel Básico / Excel Avançado (nível III)</li> <li>Fiscalização de Obras (nível III)</li> <li>Frio Comercial</li> <li>Frio e Refrigeração (nível III)</li> <li>Frio Industrial (nível III)</li> <li>Gestão de Recursos Humanos (nível II e III)</li> <li>Hardware (nível II e III)</li> <li>Informática (nível II e III)</li> <li>Inglês (nível II e III)</li> <li>Massagem e Estética</li> <li>Mecânica Auto (nível II e III)</li> <li>Mesa e Bar</li> <li>Organização de Eventos (nível III)</li> <li>Pastelaria (nível III)</li> <li>Pedreiro (nível II e III)</li> <li>Pedreiro e Ladrilhador (nível III)</li> <li>Pintor Estucador (nível III)</li> <li>Rececionista de Hotel (nível III)</li> <li>Redes de Computadores</li> <li>Refrigeração (nível III)</li> <li>Secretariado</li> <li>Secretariado Executivo (nível II e III)</li> <li>Secretariado Informatizado (nível III)</li> <li>Serralharia de Construção Civil</li> <li>Soldadura / Soldadura Industrial (nível III)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Construção Civil</li> <li>Eletricidade</li> <li>Eletrónica</li> <li>Mecânica</li> </ul>

Moxico	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Agricultura</li> <li>· Alfaiataria</li> <li>· Canalização</li> <li>· Cozinha e Pastelaria</li> <li>· Decoração</li> <li>· Eletricidade de Baixa Tensão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Empreendedorismo</li> <li>· Informática</li> <li>· Mecânica-Auto</li> <li>· Pedreiro</li> <li>· Pintura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Construção Civil</li> <li>· Eletricidade</li> <li>· Mecânica</li> <li>· Produção Agroalimentar</li> </ul>
Uíge	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Canalização</li> <li>· Eletricidade de Baixa Tensão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Informática</li> <li>· Serralharia de Construção Civil</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Construção Civil</li> <li>· Eletricidade</li> </ul>

Fonte: SIGOF-UTG, consultado em novembro de 2018

### Quadro 7

Matriculados e Formados pelo Sistema Nacional de Formação Profissional em cursos de nível II e III nas 6 Províncias de intervenção do RETROP em 2017

Província	Número de Matriculados (dados de 2017)			Número de Formados (dados de 2017)		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total Nacional	44 653	28 567	16 086	35 848	22 569	13 279
Total 6 Províncias	20 377	11 038	9 339	17 231	8 936	8 295
Benguela	523	356	167	446	302	144
Huambo	9	7	2	11	8	3
Huíla	451	331	120	365	264	101
Total	9 479	5 018	4 461	8 020	4 052	3 968
Luanda	Cursos nível II	5 498	2 517	4 728	2 044	2 684
	Cursos nível III	3 981	2 501	3 292	2 008	1 284
Moxico	206	106	100	182	95	87
Uíge	230	202	28	187	163	24

Fonte: SIGOF-UTG, consultado em novembro de 2018

Como retrato comparativo, o quadro seguinte sistematiza a atual oferta, por província, dos domínios e áreas transversais de formação nas quais o RETROP se propõe intervir.

## Quadro 8

Oferta dos domínios e áreas transversais de formação RETROP nas 6 Províncias de intervenção em 2017

Domínios de formação RETROP	Províncias
Ambiente	<i>Sem correspondência</i>
Construção civil	Benguela; Huíla; Luanda; Moxico; Uíge
Gestão da água e dos resíduos	<i>Sem correspondência</i>
Pesca industrial	<i>Sem correspondência</i>
Produção agroalimentar	Moxico
Saúde animal	<i>Sem correspondência</i>
Transportes e logística	<i>Sem correspondência</i>
Áreas transversais de formação RETROP	Províncias
Eletricidade	Benguela; Huíla; Luanda; Moxico; Uíge
Eletrónica	Luanda
Mecânica	Benguela; Huíla; Luanda; Moxico
Técnicas de laboratório	<i>Sem correspondência</i>
Saúde e segurança no local de trabalho	<i>Sem correspondência</i>

Na perspetiva de apoiar a planificação e posterior implementação da ação, o *Documento de apoio à operacionalização do projeto* partilhado junto com o presente relatório, aprofunda a informação relativa à rede e à oferta formativa da Formação Profissional em cada uma das províncias de intervenção.

### 3.3 Qualidade da Oferta Formativa

A par da expansão da rede são várias as medidas que têm sido operacionalizadas com vista à melhoria da qualidade da oferta formativa.

De referir, a nível Municipal, a criação por Decreto Executivo (nº90/14) das Comissões de Coordenação e Concertação da Formação Profissional que assumem o papel de fóruns de concertação. Para além de representantes da administração local reúnem representantes de associações profissionais, empregadores e autoridades tradicionais. Têm como objetivo diagnosticar as necessidades de formação a nível municipal em articulação com os Centros Locais de Formação Profissional e apoiar a organização e implementação da formação.

De notar, igualmente, a introdução de um novo serviço executivo no seio do INEFOP (com a revisão do seu estatuto orgânico em 2015) - o *Departamento de Supervisão e Qualidade* que tem por missão promover, controlar e avaliar a qualidade das ações de formação, dos materiais e a compatibilidade entre o perfil de qualificação dos formadores e o perfil de desempenho exigido para o exercício da função.

No contexto da melhoria da oferta de formação importará igualmente atender ao processo de *Revisão de Matrizes de Formação* atualmente em curso. O processo focou a revisão de cursos de 10 domínios de formação oferecidos pelas unidades de formação do INEFOP segundo a metodologia DACUM (Develop A CURriculum).

Especial atenção tem sido igualmente dada à *formação de formadores* fazendo cumprir as exigências de certificação pedagógica inscritas no Estatuto da Carreira do Formador (regulada pelo referido Decreto Presidencial nº226/18). Dados da Comissão Interministerial para a implementação do PNFG revelam que, entre 2013 e 2015, 562 formadores completaram o curso de Formação Pedagógica Inicial do CENFFOR. Igual aposta tem sido feita na aquisição e/ou no reforço das competências psicossociais e metodológicas, bem como na partilha de boas práticas

entre formadores, tendo para o efeito sido promovidos (no âmbito da implementação do PNFQ) vários Seminários/Encontros temáticos envolvendo cerca de 450 formadores, gestores, responsáveis e técnicos de instituições de tutela pública e privada. Tem sido igualmente assegurada formação em Gestão da Qualidade e Inspeção e Instalação de Laboratórios e Oficinas.

No contexto do RETROP recomenda-se que os resultados e o impacto das referidas formações sejam aferidos por forma a capitalizar eventuais lições aprendidas e garantir uma intervenção mais eficaz e pertinente no que respeita ao reforço de competências dos formadores e gestores dos Centros de Formação Profissional. Tanto mais quando a própria Comissão Interministerial reconhece no seu '*O Capital Humano em Angola, Realidades, Perspectivas e Desafios*' que, 'Não obstante os esforços realizados, continua a ser evidente a insuficiência de formadores especializados para as matérias técnicas e tecnológicas, em particular nos domínios em que a oferta interna é deficitária ou inexistente.'

De referir, por último, a iniciativa da elaboração de um *Estudo-Piloto de Formação e Empregabilidade* que focou os formados pelo sistema de formação profissional das unidades de formação sedeadas em Luanda, em três domínios de formação: "Hotelaria e Turismo", "Energia e Instalações Elétricas" e "Contabilidade". O presente exercício poderá ser capitalizado e servir de base à pretendida conceção de sistemas de acompanhamento e aferição dos níveis de empregabilidade, a nível nacional, que se prevê desenvolver no âmbito do RETROP.

## 4. O Emprego e a Inserção Profissional

### 4.1 Situação do Emprego

De acordo com o último censo de 2014, 75% da população ativa angolana encontra-se empregada concentrando-se, sobretudo, no sector agrícola e produção animal (57,7%), na Administração Pública e Defesa (8,4%) e no Comércio e Reparação de Veículos (7,9%). A Indústria, a par da Educação, são os sectores com menor expressividade representando, respetivamente, 2,4% e 2,8% do emprego.

Os jovens empregados (entre os 15 e os 24 anos) concentram-se, sobretudo, no setor agrícola e produção animal (57,7%) e no sector dos serviços (11,3%) (censo 2014, INE). Nas zonas rurais, a maioria da população empregada trabalha na agricultura (82% dos homens e 74% das mulheres). A distribuição por género já não se revela tão igualitária nas zonas urbanas sendo que, 71% das mulheres trabalha em vendas e serviços e a maioria dos homens em setores de mão-de-obra-especializada (34%).

Não obstante, o desemprego mantém-se como um dos principais desafios da estabilidade económica e social da República de Angola, sendo as camadas mais jovens da população as mais vulneráveis. A taxa de desemprego dos jovens entre os 15 e os 19 e os 20 e 24 anos situa-se nos 45,8% e 35,4%, respetivamente (Censo 2014, INE).

Dados mais recentes do *Relatório sobre o Emprego do Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde 2015-2016* (IIMS 2015-2016) revelam que 38% dos jovens entre os 15 e os 24 anos não exerce qualquer atividade remunerada, dos quais 35,6% não frequenta a escola - situação sobretudo visível em contexto urbano (44,1%).

Para contrariar as taxas de desemprego nacionais o Governo angolano tem procurado apostar no fomento do tecido empresarial e no reforço de setores económicos prioritários para a economia nacional. Dados do Grupo Técnico Multisectorial para o Tratamento dos Dados Numéricos sobre o Mercado do Emprego (GTME) revelam que no período entre 2013 e 2016, foram criados 886 440 novos empregos, essencialmente nos sectores da Energia e Águas, Comércio e Transportes e Geologia, Minas e Indústria.

Numa análise da sua evolução anual, constata-se que 2014 foi o ano com maior número de empregos gerados (35%), registando-se uma quebra com a crise financeira nos anos de 2015 (29%) e 2016 (18,1%). De referir que, as restrições orçamentais tiveram também impacto na criação de emprego na administração e empresas públicas.

### 4.2 Mecanismos de apoio à inserção profissional

#### 4.2.1 Unidades de apoio à inserção no mercado de trabalho sob a alçada do MAPTSS

Para efeito de implementação das Políticas Ativas de Emprego o MAPTSS conta, a nível nacional, com 56 Unidades, entre Serviços de Emprego e Serviços de Empreendedorismo<sup>26</sup>. Entre eles:

- 23 Centros de Emprego;
- 10 Centros Integrados de Emprego e Formação Profissional (CIEFP);
- 18 Centros Municipais de Empreendedorismo e Emprego (CMESE);
- 10 Centros Locais de Empreendedorismo e Serviços de Emprego (CLESE)
- 12 Unidades de Intermediação de Mão-de-obra (UIMO) e
- 5 Unidades Móveis de Emprego

<sup>26</sup> Relatório Políticas Activas de Emprego - Objectivos e Resultados 2013 - 2017, MAPTSS

### Quadro 9

Unidades de apoio à inserção no mercado de trabalho sob a alçada do MAPTSS, por província

Província	CE	CIEFP	CMESE	CLESE	UIMO	Total
Cabinda	1	0	0	1	1	3
Zaire	1	1	-	-	-	2
<b>Uíge *</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4</b>
<b>Luanda *</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>17</b>
Cuanza Norte	1	1	1	1	0	4
Cuanza Sul	1	0	1	1	0	3
Malange	0	1	0	1	1	3
Lunda norte	3	0	1	1	0	5
<b>Benguela *</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>6</b>
<b>Huambo *</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4</b>
Bié	2	0	1	0	0	3
<b>Moxico *</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>3</b>
K. Kubango	0	1	1	0	0	2
Namibe	1	0	1	0	0	2
<b>Huila *</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>3</b>
Cunene	1	0	1	0	1	3
Lunda sul	0	1	1	0	1	3
Bengo	1	1	0	0	1	3
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>10</b>	<b>18</b>	<b>10</b>	<b>12</b>	<b>74</b>

Fonte: Relatório Políticas Activas de Emprego - Objectivos e Resultados 2013 - 2017, MAPTSS, julho 2018

\*Províncias RETROP

É relevante, neste contexto, destacar o contributo que estas unidades têm vindo a prestar aos cidadãos desempregados e aos cidadãos à procura do primeiro emprego. Entre 2013 e 2017, os Centros de Emprego registaram 230 618 pedidos de emprego, dos quais 28% apresentados por mulheres e 71,2% por homens, face a 91 246 ofertas de emprego registadas por empresas. Dá-se nota, neste período, de 87 654 colocações no mercado de trabalho consumadas através das unidades de apoio ao emprego do MAPTSS<sup>27</sup>.

### Quadro 10

Evolução dos pedidos e ofertas de emprego junto das unidades de apoio ao emprego do MAPTSS e colocações no mercado de trabalho entre 2013 e 2017

Ano	Pedidos de Emprego			Ofertas de emprego	Colocações no mercado de trabalho		
	H	M	Total		H	M	Total
2013	30 430	9 554	39 984	19 252	15 031	3 125	18 156
2014	33 254	13 871	47 125	19 476	14 494	3 261	17 755
2015	35 298	13 792	49 090	23 464	17 575	4 991	22 566
2016	30 247	12 677	42 924	14 095	9 930	3 935	13 865
2017	34 951	16 544	51 495	14 959	11 126	3 603	14 729
<b>Totais</b>	<b>164 180</b>	<b>66 438</b>	<b>230 618</b>	<b>91 246</b>	<b>68 156</b>	<b>18 915</b>	<b>87 654</b>

Fonte: Relatório Políticas Activas de Emprego - Objectivos e Resultados 2013 - 2017, MAPTSS, julho 2018

<sup>27</sup> Relatório Políticas Activas de Emprego - Objectivos e Resultados 2013 - 2017, MAPTSS



De destacar ainda a importância da *Unidade de Intermediação de Mão-de-Obra* (UIMO) - serviço especializado de emprego, sob a tutela do INEFOP que, através do atendimento presencial ou por telefone, pretende apoiar os cidadãos e as empresas na procura e disseminação de ofertas de emprego. Foi criado, para o efeito, o Sistema Integrado de Mão-de-Obra (SIMO) - uma plataforma digital que carece ainda de significativas melhorias e de disseminação pelo território. Entre 2013 e o 1º trimestre de 2017, através do seu Serviço Integrado de Atendimento ao Cidadão (SIAC), foram atendidos 36 944 candidatos à procura de emprego e registadas 1 012 empresas que ofereceram um total de 4 951 vagas de emprego. Foram encaminhados, no mesmo período, um total de 7 658 candidatos para seleção das empresas (*Relatório Políticas Ativas de Emprego - Objetivos e Resultados 2013 - 2017*, MAPTSS, julho 2018).

Dá-se ainda nota que, o número de *agências privadas de colocação* tem aumentado no país. De acordo com dados do MAPTSS, estão atualmente em funcionamento 270 Agências Privadas.

#### 4.2.2 Apoio à inserção no mercado de trabalho dos diplomados pelo Ensino Secundário Técnico-Profissional

No seio dos Institutos Técnicos e Politécnicos foram criados, por Decreto Executivo (nº87/06) gabinetes de apoio ao aluno para uma melhor transição para o mercado de trabalho - os Gabinetes de Inserção na Vida Ativa (GIVA). Estes devem servir de mediador entre os alunos que estão a frequentar ou que frequentaram o Ensino Secundário Técnico-Profissional e as empresas ou outras entidades públicas ou privadas potencialmente promotoras de saídas profissionais.

Por regulamento, cada Instituto Técnico e Politécnico deverá ter um GIVA operacional, coordenado por um professor com formação superior, nomeado pelo Diretor do Instituto. São objetivos do GIVA<sup>28</sup>:

- *“Informar, escolar e profissionalmente, os alunos visando a sua integração na vida ativa;*
- *Apoiar a frequência de estágios e a promoção de outras formas de contacto com o mercado de trabalho;*
- *Recolher e divulgar ofertas de emprego e de informação escolar e profissional;*
- *Colaborar com as entidades empregadoras nos processos de seleção e recrutamento dos alunos;*
- *Formar para a aquisição de competências na área da procura ativa de emprego;*
- *Acompanhar os alunos em todo o processo de inserção escolar e profissional.”*

Contudo, a capacidade de atuação destes gabinetes tem-se revelado limitada. Na generalidade dos institutos não são asseguradas ao respetivo coordenador horas de serviço específicas à dinamização do GIVA, dificultando assim a concretização da sua missão.

Do processo de auscultação conduzido pelo presente estudo, depreende-se que o trabalho dos GIVA se tem prendido, sobretudo, com a divulgação de informação sobre prosseguimento de estudos e orientação escolar e profissional dos alunos. De igual forma, têm procurado promover a apresentação e solicitação de estágios, bem como a realização de visitas de estudo às empresas. Não obstante, a Direção Nacional do Ensino Técnico e Profissional dá nota da fraca relação entre os GIVA e os Centros de Emprego (nota esta reforçada pelos próprios coordenadores de GIVA entrevistados) relação que deverá ser reforçada com o apoio do RETROP.

Regista-se que, a operacionalização dos GIVA tem revelado dificuldades na promoção e apoio à empregabilidade dos diplomados, bem como no acompanhamento dos mesmos na inserção no mercado de trabalho. A pretendida revisão do perfil e das competências destes gabinetes (enquadrada pelo projeto) deve, por isso, atender a todas estas fragilidades e garantir um maior reconhecimento do papel dos GIVA e uma maior relação com os restantes mecanismos de inserção no mercado de trabalho e as empresas.

<sup>28</sup> O papel do Gabinete de Inserção na Vida Ativa (GIVA) nas Escolas do Subsistema do Ensino Técnico-Profissional, Direção Nacional do Ensino Técnico Profissional, Ministério da Educação, República de Angola

#### 4.2.3 Apoio à inserção no mercado de trabalho dos formados pela Formação Profissional

Ao nível dos Centros de Formação Profissional o apoio à inserção dos formados no mercado de trabalho é assegurado através das diferentes unidades competentes sob a alçada do MAPTSS (apresentadas no ponto 4.2.1). O apoio a uma melhor inserção na vida ativa dos formados tem-se prendido, sobretudo, com contactos com empresas para a realização de estágios e com a identificação de oferta de postos de trabalho. Nos casos em que conseguem estágios estas estruturas fazem o acompanhamento dos estagiários e recolhem a avaliação do empregador. Este trabalho é desenvolvido sobretudo pelos gestores dos Centros de Formação e por professores, na sua maioria por iniciativa própria. À semelhança do MED, os Centros de Formação não dispõem de uma estrutura própria para o efeito.

#### 4.2.4 Instrumentos de produção e de disseminação de informação

A informação disponível sobre a inserção profissional dos jovens diplomados e formados no mercado de trabalho é praticamente inexistente em Angola. Tanto ao nível do ensino técnico-profissional como da formação profissional verifica-se a ausência de instrumentos e, consequentemente, de informação que permita aferir os níveis de empregabilidade dos diferentes cursos.

Não obstante a regulação de sistemas de informação para o efeito, a sua operacionalização tem-se revelado muito limitada. As Instituições de Ensino e de Formação Profissional e as unidades de apoio à inserção no mercado de trabalho sob a alçada do MAPTSS não conseguem assegurar a devida sistematização de informação de referência e, consequentemente, não asseguram de forma regular e sistemática o desenvolvimento de atividades de informação, orientação e apoio à inserção dos jovens no mercado de trabalho.

Esta situação condiciona, por um lado, uma maior e melhor regulação da oferta formativa por parte dos serviços centrais e, por outro, uma maior capacidade das instituições de ensino e formação de informar os seus estudantes e suas famílias dos percursos académicos com maior grau de empregabilidade.

Importa por isso, como identificado pelo RETROP, atuar no reforço das metodologias de recolha e disseminação de informação sobre a oferta e procura de emprego e apostar na capacitação dos técnicos das diferentes unidades competentes. Uma vez mais, a revisão do perfil e das competências dos GIVA e dos Centros de Emprego contribuirá, seguramente, para uma maior capacidade de atuação neste domínio.

Neste contexto, valida-se igualmente como pertinente o apoio à recolha de dados estatísticos para o acompanhamento da integração dos diplomados e formados do EFTP no mercado de trabalho. A introdução de rotinas e procedimentos de recolha deverá alimentar um sistema de dados fiável a nível nacional que, permita aferir o grau de empregabilidade dos quadros nacionais e daí concluir sobre a qualidade da oferta formativa e sobre os eventuais ajustamentos necessários para responder de forma mais efetiva às exigências do mercado de trabalho.

Como iniciativa piloto neste domínio, destaca-se a (já referida) elaboração do *Estudo Piloto sobre Formação e Empregabilidade*, coordenado pela UTG-PNFQ, realizado entre janeiro de 2016 e março de 2017. Ainda que de dimensão restrita (cobrindo apenas a oferta de ensino médio técnico, formação profissional e ensino superior de 3 domínios de formação da província de Luanda), esta é considerada como uma iniciativa pioneira de avaliação do ajustamento da oferta formativa às necessidades quantitativas e qualitativas do mercado de trabalho.

Ainda que os seus resultados não possam ser assumidos como representativos da realidade nacional, é seguro afirmar a transversalidade das constatações alcançadas:

*"i) O atual nível da empregabilidade dos jovens recém-formados e diplomados inquiridos, evidencia a necessidade da definição de políticas públicas consequentes que, por um lado,*

*fomentem uma maior relação entre a oferta educativa e o mercado de trabalho e, por outro, fomentem a criação de micro, pequenas e médias empresas, ou mesmo o autoemprego;*  
*ii) A escassez de quadros médios com sólida formação técnica e tecnológica capaz de responder às necessidades do mercado de trabalho é apontada pelas empresas e os parceiros sociais como um factor crítico, evidenciando a necessidade da adequação dos atuais perfis de formação como medida essencial para a efetiva diversificação da economia e modernização tecnológica.”<sup>29</sup>*

Importa dar nota que a conjuntura económica e financeira da República de Angola, no período em que decorreu este estudo condicionou os resultados por ele alcançados e a sua alteração poderá ditar uma diferente evolução das perspetivas de entrada no mercado de trabalho.

No entanto, estas duas constatações não diferem do que foi apurado no decorrer do trabalho de campo desenvolvido no presente *Estudo Base* (em 2019) evidenciando-se uma perceção negativa em relação à qualidade dos diplomados/formandos do sistema de ETEP. Os empregadores consideram que a qualidade da educação e formação oferecida está ainda longe dos padrões desejáveis, com reflexos negativos na empregabilidade dos mesmos.

Ainda de acordo com o referido *Estudo Piloto* o grau de inserção no mercado de trabalho parece ser igualmente influenciado pela idade dos formados/diplomados e pelo seu nível de escolaridade.

O fator idade (por serem demasiado jovens) penaliza a taxa de inserção profissional, em especial dos que terminam o Ensino Secundário Técnico-profissional. Também por este motivo - ainda que estes tenham seguido um curso técnico-profissional - muitos optam por dar continuidade aos seus estudos, seguindo para o Ensino Superior.

Já quanto aos formados pela Formação Profissional, a maior dificuldade prende-se com o seu nível de escolaridade. A maioria das empresas tende a valorizar jovens com níveis de escolaridades mais elevados. Recorda-se que a maioria dos cursos de Formação Profissional permite a entrada de alunos com a 9ª ou mesmo com a 6ª classe. Reconhece-se ainda como um dos entraves à inserção dos jovens no mercado de trabalho a incapacidade das Instituições de Ensino Técnico e Formação Profissional em garantir estágios profissionais ou curriculares.

A promoção de um maior grau de inserção dos diplomados e formados deve passar ainda pela concretização de iniciativas de divulgação dos próprios Institutos Técnicos e Politécnicos/Centros de Formação junto do tecido empresarial provincial e nacional. De acordo com os dados recolhidos no trabalho de campo, foi possível constatar um significativo desconhecimento dos empresários relativamente às instituições de ensino e formação profissional e respetivos cursos. É necessário que as instituições de ensino/formação profissional assumam também elas um papel mais proativo, dando-se a conhecer junto das empresas e parceiro sociais sedados nos seus territórios de influência.

#### 4.2.5 Apoio ao Empreendedorismo

O apoio a iniciativas de empreendedorismo e o fomento do espírito empreendedor são parte integrante do Programa de Promoção da Empregabilidade inscrita na Política de Emprego e Condições de Trabalho (PDN 2018-2022), sob a tutela do MAPTSS (conforme já referenciada em 2.1.1).

No seu *Plano Nacional de Emprego e Formação Profissional 2013-2017* o mesmo ministério inscreveu como medidas de ação: (i) a operacionalização do Programa *Empreendedorismo na Comunidade* (que previa a capacitação de futuros empreendedores em gestão básica de negócios e criação de mecanismos de atribuição de microcrédito e o acesso a kits individuais e ou oficinais); (ii) a expansão da rede de Centros Locais de Empreendedorismo e Serviço de

<sup>29</sup> Estudo Piloto sobre Formação e Empregabilidade, UTG-PNFQ, 2017

Emprego, promovendo a presença destes Centros em todas as sedes de província e (iii) o fomento de iniciativas de empreendedorismo e o apoio a microiniciativas familiares a nível municipal, através dos Serviços Municipais de Empreendedorismo e Emprego.

Dados do MAPTSS indicam que entre 2013 e 2017 foram criadas, através das incubadoras de empresas dos CLESE, 234 empresas gerando 621 empregos diretos.

Do processo de auscultação conduzido nas províncias de intervenção do RETPOP, regista-se um trabalho significativo na maioria dos CLESE. Não obstante, estes Centros enfrentem ainda carências técnicas relevantes que atrasam o ritmo de implementação das pretendidas políticas. Por outro lado, a recente crise financeira agravou a disponibilidade de recursos financeiros, condicionando o financiamento, em especial ao microcrédito, por parte das instituições bancárias.

Esta situação reforça a importância das atividades previstas no âmbito do RETPOP, no que se refere à melhoria dos recursos humanos e técnicos destas unidades, bem como à disponibilização de instrumentos eficazes na promoção do empreendedorismo e apoio à criação do próprio emprego, incluindo o desenho de instrumentos de financiamento de pequenos negócios.

Importa, neste contexto, dar nota da recente aprovação por Decreto Presidencial (nº113/19 de 16 de abril) do *Plano de Ação para a Promoção da Empregabilidade*. Entre outros, este plano tem como objetivos: “Fomentar e apoiar o espírito de iniciativa na juventude, desde os empreendedores já estabelecidos aos emergentes (...) Formar jovens empreendedores nos domínios técnico-profissional e de gestão de pequenos negócios (...) Proceder à entrega de kits de trabalho para suporte ao auto-emprego e empreendedorismo.”<sup>30</sup>

Como referido, pela coincidência das áreas de atuação entre o referido Plano e o RETPOP importará atender às ações que já se encontrem inscritas para o horizonte temporal do projeto.

#### 4.3 A situação do emprego e da inserção profissional nas províncias de intervenção do RETPOP

Numa análise provincial e considerando as seis províncias de intervenção do RETPOP, destaca-se Benguela com a maior taxa de Emprego (49,4%), seguida do Huambo (44,6%). Em sentido inverso, no que respeita à taxa de Desemprego as taxas mais elevadas registam-se nas províncias de Luanda (32,4%) e do Moxico (29,3%).

**Quadro 11**  
Situação do Emprego nas seis províncias de intervenção do RETPOP

	População com mais de 15 anos	Taxa de Emprego (%)			Taxa de Desemprego (%)		
		Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Angola</b>	<b>13 592 528</b>	<b>40,0</b>	<b>46,6</b>	<b>34,1</b>	<b>24,2</b>	<b>23,6</b>	<b>24,9</b>
Benguela	1 159 543	49,4	55,4	44,4	13,6	13,6	13,5
Huambo	975 918	44,6	48,6	41,3	21,8	22,4	21,3
Huíla	1 254 963	43,3	48,9	38,7	17,9	18,6	17,2
Luanda	3 945 102	35,3	45,8	25,3	32,6	27,5	39,8
Moxico	374 580	31,3	37,6	25,7	29,3	29,2	29,4
Uíge	741 186	41,7	44,8	39	21	23,5	18,3

Fonte: Censo da 2014; INE

À semelhança da realidade nacional, o setor da *Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca* destaca-se, nestes seis territórios, como o setor com maior atividade económica. Apenas em Luanda, as *Outras atividades e serviços* assumem maior relevância seguido do setor da *Administração pública e defesa e segurança social*.

<sup>30</sup> Decreto Presidencial n. 113/19 de 16 de abril de 2019, Diário da República de Angola

**Quadro 12**

Percentagem da população empregada, segundo atividade económica, por província de intervenção do RETROP

Província	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	Indústria	Construção	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	Transportes, armazenagem e comunicação	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	Administração pública e defesa; segurança social obrigatória	Educação	Outras atividades e serviços	Não declarado
Angola	44,2	1,8	4,1	6	3	3,7	6,4	2,2	5,2	23,5
Benguela	47,8	1,3	3,8	8,6	3,4	2,9	4,6	2,9	4,6	20,1
Huambo	60,3	0,8	3,2	5,3	2,2	1,8	4,6	1,8	3	16,9
Huíla	64	0,7	2,6	4,5	1,5	1,7	4,2	1,7	2,7	16,5
Luanda	2,9	3,4	6,6	9,7	5,9	8,1	8,7	2,4	11,2	41,1
Moxico	63,4	0,6	2,5	2,5	1	1,2	9	1,6	2,2	15,9
Uíge	65,8	1	2,5	3,6	1,5	1,2	7,4	2,1	1,8	13

Fonte: Censo 2014, INE

Segundo o *Anuário de Estatísticas das Empresas 2014 - 2017*, regista-se um aumento progressivo do número de empresas nestas Províncias. Não obstante, do processo de auscultação revelou-se evidente a fragilidade do tecido empresarial local. São na sua maioria empresas de pequena dimensão que enfrentam ainda significativas dificuldades a nível financeiro.

**Quadro 13**

Evolução do número de empresas em atividade nas províncias de intervenção do RETROP, entre 2014 e 2017

	2014	2015	2016	2017
Angola	39 884	41 507	46 096	49 376
Benguela	3 528	3 643	3 657	3 784
Huambo	1 555	1 632	2 022	2 026
Huíla	1 725	1 884	1 929	2 068
Luanda	21 955	22 930	26 597	28 775
Moxico	507	540	537	580
Uíge	852	900	1 089	988

Fonte: Anuário de Estatísticas das Empresas 2014 - 2017, INE, 2017

No que respeita aos mecanismos de apoio à inserção no mercado de trabalho recorda-se no quadro seguinte a presença das unidades competentes sob a alçada do MAPTSS em cada uma das províncias de intervenção do RETROP. De igual forma se regista a incidência de GIVA em cada um dos territórios assumindo-se a presença de um gabinete por cada um dos Institutos Técnicos e Politécnicos públicos (sob a alçada do MED) registados no SIGOF como estando a lecionar cursos do ESTP em 2017.

#### Quadro 14

Unidades de apoio à inserção no mercado de trabalho sob a alçada do MAPTSS e do MED nas províncias de intervenção do RETROP

Província	CE	CIEFP	CMESE	CLESE	UIMO	GIVA	Total
Uíge	1	0	1	1	1	12	16
Luanda	4	4	5	0	4	4	21
Benguela	3	0	1	1	1	7	13
Huambo	1	0	1	1	1	27	31
Moxico	1	0	1	1	0	2	5
Huíla	1	0	1	1	0	5	8
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>4</b>	<b>10</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>57</b>	<b>94</b>

Fonte: Relatório Políticas Activas de Emprego - Objectivos e Resultados 2013 - 2017, MAPTSS, julho 2018 e SIGOF-UTG/PNFQ, consultado em novembro de 2018

## 5. (Atualização) Mapa de Atores e de Projetos Relacionados

### 5.1 Atualização do Mapa de Atores

Atendendo ao contexto político e jurídico descrito, atualiza-se o conjunto de atores que deverão ser tidos em linha de conta no decorrer da implementação do projeto. Listam-se os detentores de interesse nacionais, de nível central e provincial e dos setores público e privado.

Cada um deles é classificado em função da *responsabilidade na cadeia de decisões no quadro institucional angolano* e do *grau de influência no alcance dos diferentes resultados do projeto*:

#### Responsabilidade na cadeia de decisões no quadro institucional angolano

<b>Estratégica/de Coordenação</b>	todos os atores com responsabilidades de gestão estratégica e de coordenação do subsistema de Ensino Secundário e do sistema de Formação Profissional;
<b>Operacional</b>	todos os atores com responsabilidade de operacionalizar as diferentes vertentes do subsistema de Ensino Secundário Técnico-Profissional e do Sistema de Formação Profissional, incluindo o apoio à inserção no mercado de trabalho e promoção de iniciativas de empreendedorismo;
<b>Consultiva</b>	todos os atores cuja opinião/informações por ele produzidas são tidos em conta na definição de estratégias e na operacionalização do subsistema de Ensino Secundário Técnico-Profissional e do Sistema de Formação Profissional, incluindo o apoio à inserção no mercado de trabalho e a promoção de iniciativas de empreendedorismo

#### Grau de influência no alcance dos diferentes resultados do projeto

<b>Elevado</b>	todos os atores com influência significativa na consecução das diferentes atividades e respetivos resultados esperados
<b>Moderado</b>	todos os atores que, ainda que detenham alguma influência, não obstem ao efetivo cumprimento das atividades do projeto e alcance dos respetivos objetivos
<b>Fraco</b>	todos os atores que, ainda que sejam parte interessada no processo, o seu grau de envolvimento não lhes permite interferir no alcance dos resultados do projeto



	Detentores de interesse	Missão e Ligação com o RETROP	Responsabilidade; Nível envolvimento
Instituições da Administração Pública (nível Central)	► Casa Civil do Presidente da República		
	Unidade Técnica de Gestão do PNFQ (UTG-PNFQ)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Unidade responsável pela Gestão do Plano Nacional de Formação de Quadros, documento orientador da formação de recursos humanos qualificados e altamente qualificados.</li> <li>▪ Ator central na planificação e implementação do RETROP pelo necessário alinhamento da intervenção com o desenvolvimento das atividades programadas e concretizadas no âmbito dos Programas de Ação do PNFQ, designadamente: do PA1. Formação de Quadros Superiores; PA2. Formação de Quadros Médios; PA3. Formação e Capacitação de Professores e de Investigadores para o Ensino Superior e Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação; PA4. Formação de Quadros Docentes e de Especialistas e Investigadores em Educação e PA8. Formação Profissional.</li> </ul>	Estratégica/de Coordenação; Elevado
	► Ministério da Educação		
	Direção Nacional do Ensino Secundário Técnico Profissional (DNESTP)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Serviço executivo central, sob a tutela do MED, com a competência de formular, definir a estratégia de aplicação e controlar a implementação da Política Nacional de Educação no domínio do subsistema de Ensino Secundário Técnico-Profissional.</li> <li>▪ Parceiro direto na definição da estratégia de intervenção e na implementação das atividades do projeto relativas ao Ensino Secundário Técnico-Profissional.</li> </ul>	Coordenação e Operacional; Elevado
	Instituto Nacional de Formação de Quadros da Educação (INFQE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Órgão tutelado pelo MED, responsável pela coordenação da Formação de Quadros da Educação.</li> <li>▪ Ator a auscultar e envolver no planeamento e implementação das atividades de formação de professores do ETP.</li> </ul>	Coordenação e Operacional Elevado
	Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento da Educação (Departamento do Ensino Secundário)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Departamento, sob a tutela do MED, responsável pela conceção, elaboração e avaliação de currículos, programas, manuais escolares e outros materiais pedagógicos para o I e II Ciclos do Ensino Secundário entre eles, o Ensino Secundário Técnico-Profissional.</li> <li>▪ Ator a auscultar e envolver no planeamento e implementação das atividades associadas à revisão curricular dos cursos do ESTP.</li> </ul>	Coordenação Elevado
	Direção Nacional de Avaliação e Acreditação (DNAA)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Serviço executivo, sob a tutela do MED, encarregue pela avaliação da eficácia e eficiência do sistema de Educação e Ensino, do controlo do Sistema Nacional de Avaliação e validação das competências académicas e profissionais adquiridas no contexto das aprendizagens formal e informal.</li> <li>▪ Ator a auscultar e envolver no planeamento e implementação das atividades associadas à revisão curricular dos cursos e à formação de professores do ESTP.</li> </ul>	Coordenação Elevado
	Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística (GEPE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Órgão de assessoria do MED que apoia a planificação e a preparação de medidas de política e de estratégia global do sector.</li> <li>▪ Actor a auscultar aquando do planeamento das atividades de melhoria dos sistemas de informação, acompanhamento e garantia da qualidade do subsistema do ESTP a nível central e local.</li> </ul>	Consultivo Moderado

► Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social		
Direção Nacional do Trabalho e Formação Profissional (DNTPF)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Serviço executivo central, sob a tutela do MAPTSS, responsável pela formulação e garantia da aplicação das políticas e medidas nos domínios do trabalho, emprego e formação profissional. Tutela o <i>Observatório Nacional do Emprego e da Formação Profissional</i>.</li> <li>▪ Parceiro direto na definição da estratégia de intervenção e implementação do RETFOP no que respeita às atividades de Formação Profissional e de promoção da inserção dos formandos e formados no mercado de trabalho.</li> </ul>	Coordenação e Operacional; Elevado
Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFOP)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Instituto Público dotado de autonomia administrativa e financeira com a responsabilidade de assegurar a execução das políticas relativas à organização do mercado de emprego, a direção e coordenação do sistema de formação profissional e assegurar a coordenação dos sistemas nacionais de emprego e formação profissional e a sua articulação com o sistema de educação relativamente aos perfis de emprego de competências profissionais.</li> <li>▪ Ator a envolver no apoio à adoção legal do QNQ, bem como nas atividades de revisão dos planos curriculares dos cursos de FP e de redefinição de competências dos Centros de Emprego e Centros Locais de Empreendedorismo e Serviços de Emprego.</li> </ul>	Coordenação e Operacional; Elevado
Centro Nacional de Formação de Formadores (CENFFOR)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Integrado na estrutura orgânica do INEFOP é um estabelecimento público destinado a dar formação técnico-pedagógica aos formadores e a todos os agentes que intervêm no processo formativo.</li> <li>▪ Ator a envolver ativamente na planificação e implementação das atividades associadas à formação de formadores.</li> </ul>	Operacional; Elevado
Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística (GEPE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Órgão de assessoria do MAPTSS. Apoia a planificação e a preparação de medidas de política e de estratégia global do setor.</li> <li>▪ Ator a auscultar aquando do planeamento das atividades de melhoria dos sistemas de informação, acompanhamento e garantia da qualidade do sistema da FP a nível central e local (junto dos Centros de Formação Profissional e Centros Integrados de Formação Profissional sob a dependência do MAPTSS).</li> </ul>	Consultivo; Moderado
Comissão Consultiva para o Emprego	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comissão nomeada pelo MAPTSS (regulada pela Lei do Emprego 18-B/92) com vista à harmonização entre as políticas de emprego, económica e da educação. Das suas atribuições destaca-se o acompanhamento da evolução dos problemas do emprego e a apresentação de propostas de adoção de medidas mais adequadas.</li> <li>▪ Actor a auscultar para uma melhor perceção das dificuldades na inserção no mercado de trabalho.</li> </ul>	Consultivo; Moderado
Grupo Técnico Multissetorial para o Tratamento de Dados Numéricos sobre o Emprego (GTME)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grupo técnico inicialmente criado pelo Despacho nº1/09 de 13 de janeiro e recentemente atualizado pelo Despacho Presidencial nº41/18 de 16 de abril. Coordenado pelo Secretário de Estado para o Trabalho e Segurança Social este grupo deve reunir representantes de 18 Ministérios, entre eles do MED e do MESCTI.</li> <li>▪ Pela sua vocação de <i>proceder à recolha e consolidação dos dados numéricos sobre o emprego, nos domínios da criação de postos de trabalho e da mobilidade de mão-de-obra nacional no setor empresarial e cooperativo</i> – tendo as atribuições deste grupo sido atualizadas em abril, importará acompanhar os trabalhos desenvolvidos pelo mesmo que poderão ser relevantes para o projeto, sobretudo, aquando da planificação das atividades inscritas no âmbito resultado 3.</li> </ul>	Consultivo; Fraco

<b>► Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologias de Informação</b>			
	Direção Nacional de Formação Graduada	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Serviço executivo direto encarregue de executar as políticas de promoção e de acompanhamento do ensino, da iniciação à investigação científica e da extensão a nível do bacharelato e da licenciatura.</li> <li>▪ Ator a auscultar e envolver na planificação e implementação das atividades de formação de Professores para o ESTP.</li> </ul>	Coordenação e Operacional; Elevado
	Direção Nacional de Formação Pós-Graduada	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Serviço executivo direto encarregue da promoção e do acompanhamento do ensino, da investigação científica e da extensão a nível da especialização, do mestrado e do doutoramento nas instituições de ensino superior.</li> <li>▪ Ator a auscultar e envolver na planificação e implementação das atividades de formação de Professores para o ESTP (uma vez que a agregação pedagógica se encontra sob a sua tutela), bem como na organização e implementação das ações de formação a desenvolver no exterior para a pós-graduação de docentes do Ensino Superior.</li> </ul>	Coordenação e Operacional; Elevado
Instituições da Administração Pública (nível Provincial)	Direções Provinciais da Educação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Direções de gestão descentralizada do setor da educação tendo, entre outras funções, a competência de recrutamento do Pessoal Docente para os Institutos Técnicos e Politécnicos.</li> <li>▪ Atores locais privilegiados a envolver na planificação e implementação das atividades a desenvolver a nível provincial na esfera do Ensino Secundário Técnico-Profissional e da promoção de maior inserção no mercado de trabalho. Fonte de informação privilegiada para um retrato da qualidade da oferta formativa a nível local - necessidades de reforço das competências de gestão institucional das escolas, necessidades de formação dos professores e de equipamento de laboratórios.</li> </ul>	Operacional Elevado
	Serviços Provinciais do INEFOP	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Unidades administrativas locais do INEFOP tendo, entre outras funções, a de promover regularmente a recolha, tratamento e análise dos dados sobre o mercado de emprego na província e perspetivar a sua evolução de forma a contribuir para a resolução de problemas de emprego. É igualmente da sua responsabilidade assegurar a execução de medidas de política de emprego, formação e reabilitação profissional adequadas à realidade da província e propor aos serviços centrais a assistência técnica e pedagógica às entidades empregadoras que desejam preparar ou desenvolver ações de formação e reabilitação profissional.</li> <li>▪ Atores locais a envolver na planificação e implementação das atividades a desenvolver a nível provincial na esfera da Formação Profissional e da promoção de maior inserção no mercado de trabalho. Fonte de informação privilegiada para um retrato da qualidade da oferta formativa a nível local - necessidades de reforço das competências de gestão institucional dos centros de formação, necessidades de formação dos formadores e equipamento de oficinas.</li> </ul>	Operacional Elevado
	Centros de Emprego	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Órgãos sob a tutela do Ministério da Administração Pública e Segurança Social que prestam serviço público no domínio da formação profissional e do emprego.</li> <li>▪ Um dos atores a reforçar no âmbito do RETFOP.</li> </ul>	Operacional Elevado
	Centros Locais de Empreendedorismo e Serviços de Emprego (CLESE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Serviço executivo indireto de âmbito provincial/municipal, do Instituto Nacional do Emprego e Formação no domínio do empreendedorismo, do apoio à criação e desenvolvimento de pequenas e médias empresas e à intermediação da procura e oferta de mão-de-obra.</li> <li>▪ Um dos atores a reforçar no âmbito do RETFOP.</li> </ul>	Operacional Elevado

	Comissões Municipais de Coordenação e Concertação da Formação Profissional	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comissões criadas a nível municipal por Decreto Presidencial (nº 90/14) compostas por representantes da administração municipal, serviços de emprego locais e representantes do tecido empresarial local e autoridades tradicionais. Entre outras, têm como função diagnosticar as necessidades de formação em articulação com os Centros de Formação Profissional e os serviços de emprego; apoiar a formação em contexto de trabalho, possibilitando às entidades empregadoras recrutar e selecionar recursos humanos em função das necessidades locais e assegurar a aplicação dos programas de formação profissional de acordo com as condições de trabalho local.</li> <li>▪ Atores locais que poderão apoiar uma melhor definição da estratégia de intervenção do RETOP no domínio da Formação Profissional.</li> </ul>	Consultivo Fraco
Instituições da Rede de Oferta Formativa (ESTP, FP e ES)	Institutos Técnicos e Politécnicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Instituições de ensino, tuteladas pelo MED responsáveis pela lecionação dos cursos do Ensino Secundário Técnico-Profissional, distinguindo-se os Institutos Técnicos dos Politécnicos pelo número de áreas de formação que abrangem (uma ou mais, respetivamente)</li> <li>▪ Um dos atores a reforçar no âmbito do RETOP.</li> </ul>	Operacional Elevado
	Gabinetes de Inserção na Vida Ativa (GIVA)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gabinete criado no seio dos Institutos Técnicos e Politécnicos para apoiar a empregabilidade dos diplomados e o seu acompanhamento na inserção no mercado de trabalho.</li> <li>▪ Um dos atores a reforçar no âmbito do RETOP.</li> </ul>	Operacional Elevado
	Centros de Formação Profissional públicos e Centros Integrados de Formação Profissional de níveis II e III, sob a tutela do MAPTSS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionam uma educação profissionalizante complementar, orientada para a integração dos formandos na vida ativa e que não confere, em geral, equivalências académicas no ensino formal.</li> <li>▪ Um dos atores a reforçar no âmbito do RETOP.</li> </ul>	Operacional Elevado
	Centros de Formação Profissional públicos sob a tutela de outros Ministérios		Operacional Elevado
	Instituições do Ensino Superior	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Asseguram a oferta de formação graduada e pós-graduada a nível provincial.</li> <li>▪ Atores a mobilizar para a concretização das atividades de formação de professores do ESTP.</li> </ul>	Operacional Elevado

Outros Interlocutores	Escola Nacional de Administração e Políticas Públicas (ENAPP)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Empresa pública instituída pelo Decreto Presidencial nº18/19 de 10 de janeiro. Detém, entre outras atribuições, a função de <i>ministrar ações de formação e de especialização para os titulares de órgãos públicos, quadros de direção, chefia e técnicos da administração pública em sentido amplo, bem como do setor empresarial com vista a alcançar os objetivos do Estado.</i></li> <li>▪ Ator a mobilizar no âmbito das atividades de formação de gestores e quadros especializados dos serviços centrais e dos Institutos Técnicos e Politécnicos e Centros de Formação Profissional.</li> </ul>	Operacional Moderado
	Comissão que Estabelece as Linhas de Coordenação dos Subistemas de Formação Profissional e do Ensino Técnico-Profissional (CAsETFP)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Órgão administrativo criado pelo Despacho nº 3/08 de 5 de maio, com vista à adoção de medidas de coordenação e de articulação institucional.</li> <li>▪ Ator identificado nos documentos do projeto como potencial parceiro, mas constatado no decorrer da elaboração do presente Diagnóstico como inoperacional.</li> </ul>	Inoperacional
	Parceiros Sociais e Tecido Empresarial	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Potenciais parceiros na concertação de políticas públicas com o MED e MAPTSS. Atores centrais no contexto do mercado de trabalho enquanto agentes promotores da empregabilidade. Atores de referência na negociação de reformas do sector do emprego e da formação. Entre estes destacam-se: <i>Associação Industrial de Angola;</i> <i>Unidade Sindical dos Trabalhadores de Angola;</i> <i>Confederação Empresarial de Angola;</i> <i>Fórum de Auscultação e Concertação Social;</i> <i>Federação e a Associação das Mulheres Empresárias de Angola (FMEA);</i> <i>Associação dos Empreiteiros de Construção Civil e Obras Públicas de Angola (AECCOPA); e</i> <i>Sindicato Nacional dos Formadores e o Sindicato Nacional de Professores.</i></li> <li>▪ Atores a envolver nas atividades de concertação de políticas públicas referentes ao Ensino Técnico-Profissional. Igualmente importante mobilizar para uma crescente receptividade do sector privado na promoção de estágios e esquemas de formação em alternância/formação dual.</li> </ul>	Consultivo Moderado
	Grandes Empresas e Grupos Empresariais Públicos e Privados	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Representantes do mercado de trabalho e agentes promotores de emprego e de oportunidades de formação ao longo da vida.</li> <li>▪ Atores a envolver nas atividades de promoção de estágios e esquemas de formação em alternância/formação dual.</li> </ul>	Consultivo e Operacional Moderado

## 5.2 Programas, projetos e iniciativas relacionados

Para uma intervenção mais eficaz do projeto RETROP e sobretudo, para se evitar a duplicação de esforços e a incoerência entre iniciativas nacionais e internacionais nos diferentes setores de intervenção, recomenda-se o acompanhamento e a articulação com um conjunto de programas e projetos.

Para alguns dos programas/projetos apresentados de seguida, a articulação com o RETROP revela-se direta e de elevada importância. Para outros, importa apenas atender que as referidas iniciativas estão em curso/previstas e que poderão a curto e médio prazo trazer novas externalidades à intervenção.

Recordam-se, assim, os programas e projetos já identificados no *Documento de Ação* do projeto e aditam-se outras iniciativas que importa ter, igualmente, em linha de conta:

- **Programa Nacional de Formação de Quadros.** A evolução dos seus diferentes programas de ação deverá ser atendida, sobretudo no que se refere ao PA2: *Formação de Quadros Médios*, PA3: *Formação e Capacitação de Professores e de Investigadores para o Ensino Superior e Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação*, PA4: *Formação de Quadros Docentes e de Especialistas e Investigadores em Educação* e PA8: *Formação Profissional*.
- **Aplicativo QUALIFICAR.** Também no âmbito do PNQ e como reflexo do Sistema de Informação já criado e atualmente em uso (SIGOF) importará atender ao aplicativo QUALIFICAR (<https://qualificar.gov.ao/>) - um portal do Governo que reúne informação sobre a oferta formativa nacional.
- **Programa Nacional de Formação e Gestão do Pessoal Docente (PNFGPD).** Será importante acompanhar a implementação do seu atual Plano de Ação, bem como a definição de prioridades e a implementação dos futuros planos, coordenados pela UTG-PNQ.
- **Programa de Apoio ao Reforço do Ensino Secundário em Angola - Saber Mais.** Financiado pela Cooperação Portuguesa, o programa foca a formação de professores e de quadros técnicos do MED.
- **Iniciativas de formação de formadores pelo Instituto Dom Bosco, em Luanda.** Com comprovada experiência na formação de formadores o Instituto poderá partilhar importantes pistas para uma melhor definição da estratégia de intervenção do RETROP neste domínio. Está prevista a publicação de um estudo pelo mesmo Instituto no segundo semestre de 2019 que reflete sobre as necessidades do mercado. Para o efeito, foi auscultado o tecido empresarial nacional e internacional, agentes do setor informal e antigos formados pelo Instituto Dom Bosco. Será pertinente atender à publicação do referido estudo como mais uma fonte de informação que tenderá a apoiar as iniciativas de ajustamento da oferta de formação às atuais necessidades do mercado de trabalho.
- **Iniciativas de formação de professores e de formadores e de revisão de currículos/matriz de formação conduzidas sob a alçada do MED e do MAPTSS.** Um conhecimento mais próximo da evolução destes processos tenderá a apoiar a identificação de eventuais lições aprendidas e melhores estratégias de intervenção nestes domínios por forma a capitalizar as diferentes atividades previstas pelo RETROP.
- **Projeto de formação de professores.** Projeto financiado pelo Banco Africano de Desenvolvimento que prevê o apoio à formação de professores de Escola de Magistério em metodologias específicas de ensino de Biologia, Química, Matemática e Física e o equipamento de Escolas de Magistério (1 por província) com Laboratórios na área das Ciências, incluindo a formação aos respetivos gestores.
- **Higher Education Support Programme.** À semelhança da presente aposta no Ensino Técnico-Profissional a União Europeia dedicará um projeto específico ao Ensino Superior com enfoque na formação pós-graduada. A sua implementação poderá impactar a intervenção do RETROP sobretudo no que respeita à formação de professores para o Ensino Secundário Técnico-Profissional.
- **Memorando de Entendimento no âmbito do Ensino Superior.** Celebrado no quadro da Cooperação entre Angola e Portugal este Memorando prevê a colaboração entre instituições de ensino superior portuguesas e angolanas no desenvolvimento de cursos de pós-graduação para qualificação de professores do ensino superior pedagógico em metodologias específicas da educação pré-escolar e de ensino de disciplinas dos ensinos primário e secundário.



Ainda que fora da esfera de intervenção do RETROP, de referir alguns projetos em curso que, tendo intervenção no domínio da formação de professores, poderão da sua experiência ter concluído sobre melhores práticas úteis para a intervenção do RETROP.

Destacam-se o **Projeto de formação de formadores de professores para o ensino primário em Angola (PREPA)**, conduzido pela Fundação Calouste Gulbenkian e o **Projeto BELFA** (Bureau para o ensino da língua francesa em Angola) financiado pela Cooperação Francesa, que visa proporcionar oportunidades de formação, em metodologia do ensino da Língua Francesa e em supervisão pedagógica, a professores de Escolas de Magistério.

Também o **Projeto de Aprendizagem para Todos (PAT)**, financiado pelo Banco Mundial se prevê que continue a proporcionar oportunidades de formação contínua a professores do ensino primário de várias províncias.

#### Quadro 15

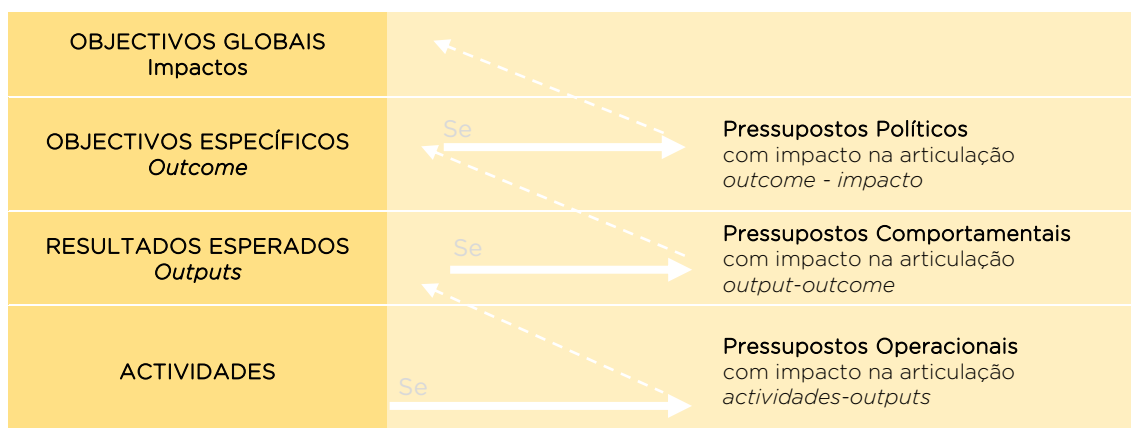
Projetos, programas e iniciativas em curso/previstas, relacionadas com as esferas de intervenção do RETROP

	Âmbito de intervenção	Financiador
<b>Programa Nacional de Formação de Quadro</b>	Promoção da oferta de formação de quadros médios e quadros técnicos e da formação e capacitação de professores e de investigadores para o Ensino Superior Aplicativo QUALIFICAR	Governo de Angola
<b>Programa Nacional de Formação e Gestão do Pessoal Docente</b>	Formação e gestão do pessoal docente	
<b>Programa de Apoio ao Reforço do Ensino Secundário em Angola - Saber Mais</b>	Formação de professores e de quadros técnicos do MED	Cooperação Portuguesa
<b>Iniciativas do Instituto Dom Bosco</b>	Formação de formadores	Privado
<b>Iniciativas do MED e do MAPTSS</b>	Formação de professores e de formadores e revisão de currículos/matriz de formação	Governo de Angola
<b>Iniciativa do Banco Africano de Desenvolvimento</b>	Formação de professores de Escola de Magistério em metodologias específicas de ensino	Banco Africano de Desenvolvimento
<b>Higher Education Support Programme</b>	Formação pós-graduada.	União Europeia
<b>Memorando de Entendimento</b>	Colaboração entre instituições de ensino superior portuguesas e angolanas no desenvolvimento de cursos de pós-graduação para qualificação de professores do ensino superior pedagógico em metodologias específicas de ensino de disciplinas do ensino secundário	Celebrado entre a Cooperação Portuguesa e a República de Angola

## 6. Análise (Crítica) da Intervenção

A análise crítica da intervenção proposta, baseada na confirmação das necessidades e dos pressupostos, conforme abordagem anteriormente apresentada, é organizada em torno da cadeia de resultados do Projeto.

Figura 2 Cadeia relacional de validação de pressupostos



### 6.1 Objetivo Geral

A atualização do contexto do RETROP deve permitir confirmar a relevância da intervenção proposta definida pelo seu objetivo geral que aqui se recorda: “Contribuir para a redução do desemprego em Angola, especialmente entre os jovens, através da disponibilização de capital humano mais empregável e produtivo/capacitado.”

Os principais indicadores da economia, em particular os relativos ao mercado de trabalho, continuam a evidenciar o desemprego como um dos principais flagelos, confirmando inadiável a necessidade de uma intervenção estruturada que reverta a situação. O último censo revela que cerca de 24% da população economicamente ativa se encontra desempregada, condição agravada no contexto urbano (cerca de 31%) (INE, Censo-2014).

Quadro 16  
População Desempregada na República de Angola

	População Economicamente Ativa			População Desempregada		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Angola	7 182 631	3 936 746	3 245 885	1 739 946	930 990	808 956
Urbana	4 330 895	2 519 219	1 811 676	1 333 347	695 711	637 636
Rural	2 851 736	1 417 527	1 434 210	406 599	235 279	171 320

Fonte: INE, Censo 2014

Dados da mesma fonte evidenciam que a população jovem (15-24 anos) é aquela que regista maior índice de desemprego, sem diferença significativa entre mulheres e homens (44,6% e 47% para mulheres e homens respetivamente, entre 15 e 19 anos e 34,2% e 36,7% para mulheres e homens respetivamente entre 20 e 24 anos).

A elevada incidência da taxa de desemprego nesta faixa etária (15-24 anos) evidencia a pertinência do objetivo geral do projeto em linha com o foco de intervenção da ação - a aposta na melhoria do Ensino Técnico e Formação Profissional, cujos beneficiários finais se enquadram maioritariamente no mesmo intervalo etário.

Recorda-se que o ensino secundário técnico-profissional se destina a jovens com mais de 15 anos e que os cursos de formação profissional de níveis II e III (cobertos pelo RETROP) exigem a escolaridade mínima da 6ª ou 9ª classes, respetivamente, incidindo sobre jovens, maioritariamente, da mesma faixa etária.

A redução do desemprego pressupõe uma **intervenção concertada do lado da procura de recursos humanos qualificados**, dinamizada através do crescimento económico e do **lado da oferta, consignada aos sistemas de ensino e de formação profissional** responsáveis por assegurar a oferta em quantidade de quadros qualificados necessários para sustentar as estratégias de dinamização da economia.

O RETROP propõe-se atuar nesta segunda dimensão, intervindo na qualificação do sistema de Ensino Técnico e Formação Profissional e da promoção da integração dos seus diplomados num mercado de trabalho progressivamente reforçado, resultado do crescimento económico alcançado por via das políticas públicas inscritas no principal instrumento de planeamento de médio prazo do País.

## 6.2 Objetivo Específico 1. Reforçar as capacidades de gestão estratégica das instituições públicas relevantes a nível central e local e reforçar a coordenação entre estas e o setor privado

O reforço das capacidades de gestão estratégica das instituições públicas, visado pelo Objetivo 1, está em linha com as opções de política inscritas no PDN 2018-2022, em particular as previstas nas Políticas de Boa Governação, Reforma do Estado e Modernização da Administração Pública e Desenvolvimento de Recursos Humanos.

As fragilidades dos serviços centrais e provinciais em matéria de planificação, acompanhamento e avaliação das políticas públicas estão entre os problemas que subsistem e que, uma vez reforçados, poderão deter um papel estruturante no desempenho do subsistema do ensino técnico-profissional e do sistema da formação profissional.

A sustentabilidade deste objetivo depende de um conjunto de pressupostos. Desde logo a recetividade dos dois principais parceiros (MED e MAPTSS) trabalharem em conjunto para uma maior coordenação do Ensino Técnico e da Formação Profissional - ambos evidenciaram terem vindo a desenvolver iniciativas de concertação e reconhecem ser necessário fortalecerem-na.

Por outro lado, que o Governo promova a estabilidade dos seus quadros dirigentes e do pessoal técnico a nível central e provincial (potenciando o impacto da capacitação desenvolvida) - intenção que parece salvaguardada atendendo à aposta política na capacitação e valorização dos recursos humanos da Administração Pública. De igual forma se pressupõe o compromisso e o empenho dos dirigentes dos Serviços na mobilização e participação ativa dos gestores e técnicos nas ações de formação aos diferentes níveis e na promoção e adoção de processos de trabalho adequados na sequência da formação realizada.

Finalmente, a efetiva colaboração com o sector privado, tendo em vista o ajustamento da oferta formativa às necessidades do mercado de trabalho, dependerá de um tecido empresarial reforçado, para o qual as políticas inscritas no PDN contribuirão.

Os pressupostos políticos deverão ser monitorizados no decorrer da ação. A sua não confirmação poderá por em causa o alcance do objetivo devendo, para o efeito, ser tomadas as necessárias medidas de reajustamento da intervenção.

**Resultado 1.1** Serviços relevantes do MED, MAPTSS e INEFOP a nível nacional e local dispõem de uma base de conhecimentos sólida e sistemas de informação adequados, e de gestores e pessoal qualificados para apoiar a implementação, acompanhamento e avaliação das políticas de ETEP

Globalmente confirmam-se as necessidades e os pressupostos relativos ao resultado e às atividades propostas.

O processo de auscultação permitiu confirmar a necessidade de intervir ao nível do reforço dos sistemas de informação que deverão apoiar os serviços centrais num melhor acompanhamento e avaliação das políticas do Ensino Técnico e Formação Profissional. Foram identificados sistemas de informação utilizados por atores distintos, desconexos no que respeita aos parâmetros em torno dos quais foram estruturados. Designadamente:

- o **Sistema de Informação e Gestão da Oferta Formativa (SIGOF)**, gerido pela UTG-PNFQ, para o qual os dados referentes ao Ensino Secundário Técnico-Profissional são partilhados pela DNESTP e os da Formação Profissional pelo INEFOP; e
- o **Sistema de Informação para a Gestão da Educação (SIGE)** ainda em desenvolvimento, mas, em funcionamento desde 2014 no seio do MED, da responsabilidade do GEPE que reúne informação dos diferentes subsistemas desde o pré-escolar ao ensino secundário geral e técnico-profissional.

Constata-se que a informação referente ao ESTP é diferente mediante o sistema de informação consultado uma vez que, o MED dispõe de dois processos de recolha de informação distintos: um que alimenta o SIGE (através do GEPE) e outro que alimenta o SIGOF (através da DNESTP).

No que respeita à Formação Profissional, da auscultação às Direções do MAPTSS, confirmou-se não estar em uso qualquer sistema estruturado de recolha de dados. Tanto o INEFOP como a DNESTP reconhecem a importância de se criar um sistema integrado que permita a gestão agregada dos dados de Formação Profissional e de Emprego.

A pretendida criação de um sistema de informação *adequado ao acompanhamento, avaliação e garantia da qualidade do ESTP* deverá, assim, desenvolver-se a partir dos sistemas de informação já existentes e trabalhar no sentido da sua articulação.

Igualmente, na perspetiva de capitalização de sistemas de informação já existentes, importa referir: o *Sistema de Informação, de Registo e Gestão de Quadros* (SIRGQ) criado com o objetivo de garantir o registo dos quadros angolanos disponíveis no sector público e no sector privado), em implementação a título piloto por alguns organismos da administração central – uma iniciativa coordenada pela UTG-PNFQ; e ainda, a publicação pelo MED em parceria com o INE de anuários estatísticos de educação (ainda que os mesmos não sejam divulgados desde 2015).

Como condição à implementação das atividades 1.1.2 e 1.1.4 considera-se, por isso, essencial começar por fazer um levantamento exaustivo dos sistemas atualmente em uso, identificar as competências existentes, necessidades de informação e principais fragilidades. Esta análise deverá abranger para além das necessidades de nível central, as de nível provincial, para que possam ser asseguradas soluções seguras e fidedignas de recolha e gestão de informação confiável.

A este propósito antecipa-se como maior desafio que os sistemas de informação assegurem a recolha da informação primária junto dos principais implementadores (instituições de ensino e formação profissional) e que, em simultâneo, consigam apoiar as instituições e os serviços centrais na gestão, acompanhamento e avaliação do sistema e tomada de decisão.

Será essencial garantir a definição de soluções de fácil utilização e consulta e assegurar a formação adequada aos quadros superiores e técnicos que ficarão responsáveis pela introdução e validação dos dados. A formação não deve focar apenas a funcionalidade do sistema a criar mas, também, a capacidade de interpretação dos dados que estão a ser inseridos por forma a minimizar as inconsistências nos registos e nas posteriores análises estatísticas. Acresce que, a

rotatividade de pessoal, tanto a nível dos serviços centrais e provinciais, como a nível das instituições de ensino e centros de formação exige uma formação alargada para que o conhecimento não se perca.

A funcionalidade do sistema deverá também ter em linha de conta os constrangimentos de acesso à internet (identificados sobretudo nas províncias fora de Luanda) por forma a assegurar a gestão integrada e partilhada das diferentes fontes de informação. Esta limitação tem condicionado e poderá continuar a condicionar a partilha de informação entre as instituições de ensino e as direções nacionais que as tutelam, obrigando a sistemas alternativos de partilha de informação menos fidedignos (como foi testemunhado ser a prática frequente: partilha de informação em papel, por *usb* ou via e-mail). Cada instituição de ensino deverá conseguir introduzir os seus dados diretamente no sistema, evitando que o report dos dados dependa de um processo de vários interlocutores e meios (até a sua disponibilização aos serviços centrais).

Importa, igualmente, assegurar que as soluções de acesso à internet que venham a ser desenvolvidas sejam financeiramente sustentáveis, o que remete para a necessidade de os Serviços assegurarem dotações orçamentais adequadas - podendo implicar a adoção de soluções ajustadas às reais capacidades orçamentais futuras.

No que respeita à formação de quadros superiores e técnicos dos vários serviços com a tutela de gestão do EFTP (atividade 1.1.3) confirmam-se as fragilidades na capacidade de planeamento, monitorização e avaliação das políticas públicas, bem como na interpretação de dados estatísticos. Valida-se, por isso, a necessidade de reciclagem e/ou reforço de formação, sobretudo contando que se mantém a elevada rotatividade dos quadros dos serviços do MED e MAPTSS. Para assegurar a formação prevista, reconhece-se a ENAPP como parceiro de referência.

**Resultado 1.2** Mecanismos e instrumentos adequados para melhorar a coordenação e intercâmbios entre os subsistemas do EMT e da FP, desenvolvidos e a funcionar de forma satisfatória

A fraca articulação entre o subsistema do ESTP e o sistema da FP é identificada pelos diferentes atores entrevistados como um problema persistente e que em prol da melhoria do ensino técnico-profissional angolano importa atender. Os benefícios da complementaridade do subsistema do ESTP e do sistema de FP é evidente para os serviços centrais (INEFOP, DNTFP e DNESTP), sendo a este propósito reconhecida a importância da dupla certificação dos cursos de formação profissional para uma maior mobilidade nos sistemas de Ensino e Formação Profissional. Mantém-se, contudo, ausente regulamentação para que tal possa acontecer.

No âmbito da pretendida atribuição de dupla certificação a alguns cursos de formação profissional importará atender aos processos de dupla certificação já existentes, conduzidos em articulação entre o MED e o MAPTSS. De igual forma, esta atribuição deverá ter em linha de conta o que vier a ser definido em sede do Quadro Nacional de Qualificações.

Efetivamente, no decorrer da implementação do projeto, a adoção do Quadro Nacional de Qualificações (também prevista no PDN) mantém-se como um objetivo importante para um maior intercâmbio entre o ESTP e a FP, permanecendo a UTG-PNFQ um ator central na finalização da sua conceção e operacionalização. A UTG afirma haver já trabalho realizado nesse sentido, sendo ainda necessários alguns ajustes face às particularidades do QNQ em vigor na Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) e a nível Europeu. A definição do Catálogo de Profissões/perfis profissionais deverá respeitar o classificador de profissões de Angola e refletir as exigências do mercado de trabalho, perceção esta que deverá ser também assegurada através da promoção de um maior diálogo público-privado, enquadrado nas atividades associadas ao resultado 1.3.

De referir por último que, ainda que regulada por despacho (Despacho nº 9/08 de 20 de novembro de 2008), a Comissão que Estabelece as Linhas de Coordenação dos Subsistemas de Formação Profissional e do Ensino Técnico-Profissional (CSETFP) encontra-se inoperacional. Das várias entrevistas mantidas registou-se que este órgão pouca ou nenhuma expressão teve e que não deve, por isso, ser considerada como potencial beneficiário do RETROP (conforme previsto na atividade 1.2.1, devendo esta ser ajustada em conformidade).

**Resultado 1.3** Sistemas e procedimentos adequados para o diálogo regular entre os setores público e privado e processos de consulta em matéria de políticas do EFTP e decisão estratégica concebidos e implementados, e a funcionar de forma satisfatória a nível central e local

A institucionalização do diálogo público-privado e a promoção de fóruns temáticos, ao mesmo tempo que se implementam ações de sensibilização que fomentem a participação do setor privado, oferecem condições para o alcance do resultado.

Ainda que as iniciativas promovidas até então tenham tido pouca expressão, durante o processo de auscultação foi reconhecido pelos setores público e privado as mais-valias decorrentes do reforço da sua colaboração.

No domínio da formação profissional haverá que evidenciar, a nível central, o papel do Conselho Nacional de Emprego, coordenado pelo MAPTSS, que conta com a participação dos sindicatos e associações empresariais e, a nível provincial, as Comissões Multisectoriais de Formação Profissional que envolvem entidades formadoras, empregadores e trabalhadores. As referidas estruturas poderão, neste contexto, ganhar nova dinâmica e protagonismo com o apoio do projeto.

A operacionalização do diálogo entre o setor público e privado não deverá descurar a participação ativa dos parceiros a nível provincial que trazem à reflexão informação privilegiada e uma maior sensibilidade para as necessidades dos diferentes territórios que importa atender e fazer refletir nas opções políticas setoriais.

Acresce que, a conceitualização do QNQ pressupõe a criação de um espaço de diálogo entre os setores público e privado/parceiros sociais que poderá ser capitalizado e servir de base à pretendida criação de espaços de concertação.

## 6.3 Objetivo Específico 2. Melhorar a qualidade e a relevância dos currículos e das qualificações fornecidas pelo Ensino Técnico e Formação Profissional (ETFP)

A análise das políticas públicas do Governo de Angola para os próximos anos permite confirmar a prioridade atribuída à melhoria do sistema da formação profissional e do subsistema do ensino técnico-profissional (ver secção 1.2). Para ela contribuem a qualificação dos professores do subsistema de ESTP e formadores do sistema da FP enquanto seus principais atores e a adequação dos programas de formação e dos sistemas de gestão dos institutos técnicos e politécnicos e centros de formação profissional (colocando-os ao serviço do alcance de resultados). Este alinhamento, salvaguardado o cumprimento da vontade política é, no essencial, garantia do contributo para o impacto que o projeto propõe gerar.

É importante sublinhar a importância de ser assegurada uma intervenção continuada na formação de formadores especializados nas didáticas da componente técnica, tecnológica e prática dos cursos do ensino técnico profissional. Angola não dispõe deste corpo de profissionais, sem os quais a implementação dos cursos de formação de professores de ETP fica condicionada à mobilização de recursos externos. Apenas mediante essa condição será futuramente possível operacionalizar a formação de professores do ensino técnico-profissional.



Comparativamente, no que diz respeito à componente de formação profissional, a sustentabilidade do objetivo específico parece melhor assegurada uma vez que a estratégia de implementação adotada procura precisamente intervir na raiz do problema, ou seja, o da falta de formadores de formadores devidamente qualificados.

A sustentabilidade do presente objetivo depende ainda da contratação de novos quadros docentes, sobretudo, por parte do MED.

O processo de diagnóstico permitiu também concluir que os domínios estratégicos e áreas transversais de formação alvo do RETROP (aos quais se aplicarão as atividades de formação de professores/formadores e de revisão dos programas curriculares) se mantêm alinhados com as prioridades de desenvolvimento de cada uma das províncias (neste particular, conforme refletido na secção 1.1.5).

Contudo, constata-se que nas seis províncias de intervenção do projeto a oferta formativa é inexistente (tanto ao nível do ESTP como da FP) em dois desses domínios, designadamente: 'Gestão de água e de resíduos' e 'Saúde animal'. Ao nível da Formação Profissional a ausência de oferta formativa regista-se ainda nos domínios de 'Pesca industrial', 'Transportes e logística' e 'Técnicas de laboratório'.

Uma vez que o projeto não pretende criar novos cursos, mas sim capitalizar os cursos que são atualmente lecionados nas diferentes províncias recomenda-se a reavaliação dos domínios de atuação considerando a oferta formativa existente.

### **Resultado 2.1** Programas de formação desenvolvidos, implementados e testados com a participação formal dos parceiros do setor privado

Este resultado procura, fundamentalmente, a revisão dos programas de ESTP e FP de acordo com uma abordagem modular centrada em competências. Na sua origem esteve a identificada "(...) inadequação dos métodos e conteúdos de formação face às necessidades reais do mercado de trabalho"<sup>31</sup>.

O processo de auscultações recolheu testemunhos de que as competências dos diplomados pelo ESTP e FP não respondem cabalmente às necessidades do mercado de trabalho, sugerindo que os desajustamentos inicialmente assinalados se mantêm.

Por outro lado, no âmbito do mesmo processo, foram identificados problemas ao nível da implementação das políticas, designadamente as que abrangeram a revisão curricular. Alguns institutos técnicos e politécnicos reportaram terem tido dúvidas (que mantêm) quanto à versão dos currículos que deveriam ter implementado. Em causa está a possibilidade dos programas novos – entre outros, os inúmeros criados com o Plano Nacional de Formação de Quadros – poderem ser adequados (nomeadamente pelo facto de terem passado a incluir estágio) mas o problema situar-se na sua implementação, que não é feita conforme as orientações do Ministério. Questões a que o resultado 1.1 poderá atender: a da distância entre as políticas decretadas centralmente e as políticas implementadas localmente e a da ausência de mecanismos que promovam o encurtamento destas distâncias (dando relevância aos atores locais e à sua articulação com a ação dos atores centrais).

Assim, recomenda-se que o processo de revisão dos programas e currículos que se propõe seja precedido de uma análise prévia à qualidade dos recentemente implementados e relativamente aos quais não existe ainda avaliação efetuada.

Os cursos de Formação Profissional há muito que não são alvo de revisões/atualizações

<sup>31</sup> Secção 2.1.3 Áreas prioritárias para apoio/Análise de problemas, Relatório Final e Documento de Ação do Projeto (Dezembro 2015), Missão de Identificação e Formulação do Programa de Apoio à Revitalização do Ensino Médio Técnico e Formação Profissional em Angola (11ª FED).



A par desta questão foram partilhadas reservas relativamente à introdução de cursos de formação segundo a abordagem modular nos cursos técnico-profissionais, justificadas pelo facto da sua operacionalização exigir uma preparação das estruturas e do corpo docente e de formadores adequada - a mesma dificuldade não se registou no caso da Formação Profissional, onde aliás foram identificados cursos que já seguem esta abordagem<sup>32</sup>.

A pretendida revisão curricular deverá assim ter em linha de conta o que vier a ser definido no âmbito do Quadro Nacional de Qualificações e incluir o envolvimento ativo do setor privado no sentido de assegurar um efetivo ajustamento das competências adquiridas às reclamadas pelo mercado de trabalho.

## **Resultado 2.2 Professores e formadores para o sistema de EFTP adequadamente formados e apoiados nas suas atividades**

O Projeto RETROP propõe o alcance deste resultado através, fundamentalmente, da formação inicial e sequencial de professores e formação contínua para formadores.

A propósito desta sublinha-se que o Plano Nacional de Formação e Gestão do Pessoal Docente aprovado por Decreto Presidencial (nº205/18), em articulação com as alterações introduzidas em 2018 (relativamente a 2008) no Estatuto da Carreira dos Agentes de Ensino, introduz como medida de política que toda a formação inicial de professores transite para o Ensino Superior Pedagógico<sup>33</sup> e seja de nível de licenciatura,<sup>34</sup> prioritariamente organizada segundo modelo sequencial - a oferta de nível de bacharelato no ensino superior pedagógico (predominantemente nas Escolas Superiores Pedagógicas públicas e no ensino privado) tem, aliás, vindo a ser descontinuada. As atividades previstas de formação inicial de professores deverão, por isso, alinhar com esta orientação política.

Adicionalmente deverá ser tomado em consideração que ao nível do Ensino Superior decorre um processo de harmonização curricular dos cursos de graduação (nos quais se incluem os cursos de formação de professores organizados segundo o modelo integrado) que se estima que termine em 2019. Os cursos a criar no âmbito do RETROP devem cumprir com as orientações a estabilizar, o que poderá colocar desafios adicionais à programação das atividades de formação inicial integrada.

Apesar da formação sequencial não fazer parte desta harmonização curricular, o enquadramento legal dos cursos de agregação pedagógica (para professores do ensino geral e do ESTP) situados ao nível de formação pós-graduada profissional conducente a uma especialização, ainda não foi efetuado; espera-se que tal possa acontecer ao longo de 2019.

Ainda a propósito destas atividades, convirá notar que Angola não dispõe de formadores especializados na didática da componente técnica, tecnológica e prática do ETP, condição que implicará um grande esforço de mobilização de recursos externos e de construção de parcerias sólidas com instituições de ensino superior de Angola para efeitos de criação dos cursos.

No que respeita à formação sequencial dos professores em exercício será importante ponderar soluções que permitam resolver as dificuldades de participação em atividades de formação durante os períodos letivos (sobretudo para os que lecionam em localidades distantes daquelas em que as atividades de formação presenciais venham a decorrer).

<sup>32</sup> Este novo modelo de estruturação do conteúdo da formação requer professores de ESTP/formadores de FP que para além de dominarem o conteúdo dos módulos estejam preparados para alterar todo o envolvimento formativo baseado numa diversidade de ritmos de aquisição de competências por parte dos alunos

<sup>33</sup> Medida 5 Efetuar a transição progressiva, até 2027, de todos os cursos de formação inicial de professores para o Ensino Superior Pedagógico, organizando segundo o modelo integrado os de formação de Educadores de Infância e de Professores do Ensino Primário, e dando prioridade à organização segundo o modelo sequencial, no caso dos cursos de formação de professores de disciplina para o ensino secundário (geral, técnico-profissional e pedagógico).

<sup>34</sup> Elevar o nível de escolaridade requerido para a candidatura a cursos de formação inicial de professores que venham a ser criados, organizando-os segundo o modelo sequencial: II ciclo do ensino secundário, para os cursos do Ensino Secundário Pedagógico, Licenciatura, para os do Ensino Superior Pedagógico que preparam para o ensino secundário.

Quanto ao estágio convirá adequar a sua duração ao que, no enquadramento geral referido acima, vier a ser definido - seguramente mais longa que as 3 semanas previstas.

De referir ainda que, o Estatuto da Carreira dos Agentes de Educação aprovada por Decreto Presidencial (nº 160/18), prevê no artigo 33º a figura de “professor colaborador” precisamente no subsistema do ESTP, o que poderá facilitar a participação de profissionais de empresas enquanto professores. O processo de auscultação a nível provincial evidenciou resistências na contratação destes profissionais por desconhecimento da legislação e ou receio de que estes possam substituir agentes de educação do MED. De qualquer modo, a colaboração de profissionais na formação pode contribuir para uma melhoria da relevância desta.

Pela significativa atualização do contexto de intervenção neste domínio, recomenda-se que a estratégia de atuação no que respeita à formação de professores seja aprofundadamente discutida e (re)avaliada pelos diferentes parceiros do RETOP, nomeadamente a UTG-PNFQ, MED e MESCTI.

**Resultado 2.3** Escolas ETP e centros de formação profissional de nível II/III dotados de sistemas de gestão adequados e gestores qualificados

Do processo de auscultação confirmou-se a necessidade de reforçar as competências na componente de gestão institucional e de laboratórios, oficinas e equipamentos dos institutos técnicos e politécnicos e dos centros de formação profissional. De igual forma se registou o deficitário nível de apetrechamento dos laboratórios e oficinas de muitas instituições de ensino e centros de formação.

A situação concreta do parque laboratorial e oficial poderá, por isso, tornar necessário ajustar as metas previstas para esta formação. Não fará sentido assegurar formação a gestores de instituições de ensino e de centros de formação profissional que não se encontrem dotados dos equipamentos adequados.

## 6.4 Objetivo Específico 3. Facilitar e apoiar a transição dos diplomados do ETP para o mercado de trabalho

Como referido, o Governo angolano, sob a tutela do Ministério da Administração Pública, do Trabalho e da Segurança Social (parceiro de referência do RETOP) mantém como prioridade na sua atual Política de emprego e condições de trabalho, a promoção de uma maior e melhor inserção dos jovens no mercado de trabalho e um maior apoio a iniciativas de empreendedorismo.

Esta preocupação é transversal aos dois ministérios que tutelam a oferta formativa e ao tecido empresarial.

Face à fragilidade dos seus recursos técnicos e materiais, é reconhecida a dificuldade dos Gabinetes de Inserção na Vida Ativa em cumprirem a missão para o qual foram criados (conforme Decreto Executivo nº87/06 de 28 de junho). A revisão e reforço das suas competências confirma-se por isso pertinente ainda que a mesma deva ser acompanhada por um efetivo reforço de verbas, por parte do Ministério, para o seu funcionamento.

De igual forma, o atual funcionamento dos Centros de Emprego e CLESE é reconhecido, pelos parceiros sociais entrevistados, como deficitário. Pela ausência de meios humanos e técnicos nestes centros, as empresas consideram que os mesmos não tendem a responder às necessidades e optam por recorrer a processos de recrutamento direto. A par das atividades previstas pelo RETOP, a valorização dos Centros de Emprego e CLESE - aposta expressa pelo Governo - deve potenciar o seu papel.

Também a relação frágil e pontual entre as instituições de ensino/formação profissional e as empresas tem obstado a realização de estágios e é tida como um entrave a uma transição mais célere e bem-sucedida dos jovens formados e diplomados para o mercado de trabalho. A ausência de mecanismos de financiamento e de regulamentação de estágios, associada à

dimensão e fragilidade do tecido empresarial nas províncias de intervenção tem representado um desafio ao estabelecimento destas parcerias.

Confirma-se, por isso, que o presente objetivo tende a responder a um conjunto de necessidades reconhecido por todos. Para que o mesmo seja sustentável importa que os seguintes pressupostos se mantenham ao longo e após o projeto.

Em primeira instância, que o Governo, em particular o MAPTSS, concretize as linhas prioritárias de atuação do seu Programa de promoção da empregabilidade fomentando assim a promoção de mais e melhores oportunidades de estágio e de apoio à criação de emprego. A par do estímulo e do reforço do tecido empresarial, o referido programa prevê a valorização dos Centros de Emprego e CLESE.

Por outro lado, que seja concretizada a expectável revisão da Lei de Bases da Formação Profissional e que a mesma venha reforçar a regulamentação dos estágios profissionais. De igual forma se perspetiva que, o MED aprofunde a regulamentação da operacionalização de estágios na 13ª classe.

Por último, será essencial que o Orçamento Geral de Estado passe a contemplar verbas específicas, ajustadas aos esquemas de promoção de inserção dos jovens no mercado de trabalho, a desenvolver no âmbito do RETOP.

Acresce a todas estas externalidades, o pressuposto de um empenho do setor privado em contribuir ativamente para uma melhor e maior transição dos jovens para o mercado de trabalho. Contudo, o processo de auscultação, sobretudo nas províncias fora de Luanda, identificou esta questão como preocupante. A dimensão e fragilidade do tecido empresarial nas várias províncias tem condicionado a disponibilidade para o acolhimento de estágios ou esquemas de formação em alternância. Empresas unipessoais ou microempresas - como o são grande parte delas - não têm capacidade para acolher, acompanhar/formar adequadamente estes jovens assumindo-se este como um dos grandes desafios à concretização deste objetivo.

As dificuldades financeiras que atravessa atualmente a grande parte das empresas nacionais restringem esta disponibilidade. Tal condição poderá ser atenuada com a criação de novos incentivos fiscais/esquemas de financiamento para o acolhimento de estágios - como previsto no RETOP. Não obstante, a fraca recetividade do tecido empresarial não se prende apenas com recursos financeiros.

A desconfiança generalizada da qualidade da atual formação assegurada pelas instituições de ensino e formação profissional é unânime junto dos diferentes parceiros sociais auscultados. Afirmam ser dada especial atenção à formação teórica e pouco investimento na formação prática. O 'saber fazer', condição essencial para as empresas é tido como negligenciado na formação oferecida, condicionando a empregabilidade dos jovens. Também esta questão tenderá a limitar a concretização deste objetivo reafirmando assim a relevância do objetivo específico 2 do projeto (de uma maior aposta na relevância e qualidade do EFTP).

Pelos vários elementos apresentados, o presente objetivo tende a ser o que menor grau de sustentabilidade apresenta. A elevada dependência de elementos externos - com significativo risco de ocorrência, sobretudo da parte do setor privado - poderá impactar negativamente o seu alcance. De igual forma, importa ter em linha de conta que os efeitos multiplicadores resultantes das atividades previstas - nomeadamente no que respeita a melhoria da qualidade da formação e que virão suportar uma maior recetividade do tecido empresarial - serão apenas visíveis no final da ação.

Recomenda-se, por isso, uma intervenção concertada com o setor privado, envolvendo-o e mobilizando-o no âmbito das diferentes iniciativas de reforço da qualidade do EFTP e estímulo do emprego, fazendo refletir as suas necessidades nos programas curriculares e na reflexão de orientações políticas, em particular, as diretamente associadas à promoção da inserção dos jovens no mercado de trabalho e da promoção do autoemprego.

**Resultado 3.1** Desenhada, aprovada e testada uma estratégia de estímulo à integração dos jovens diplomados no mercado de trabalho, assim como ferramentas práticas e legais de implementação

Como referido, foi confirmada a dificuldade na concretização de estágios do ESTP e da FP. Por um lado, os representantes do tecido empresarial auscultados apontam a necessidade de maior apoio por parte do Estado para a sua concretização. Apela à necessidade de definição de mecanismos de financiamento que comportem, entres outros, benefícios fiscais às empresas, subsídios de transporte e alimentação aos estagiários e seguros de cobertura aos equipamentos utilizados na formação prática. Defendem ainda a necessidade de definição das responsabilidades do coordenador de estágio, quer da parte dos Centros de Formação/Institutos Técnicos e Politécnicos, quer da entidade empregadora.

Por outro, as instituições de ensino e formação profissional apontam a dificuldade em encontrar empresas recetivas à realização dos estágios sobretudo, pela dimensão do tecido empresarial na maioria das províncias de intervenção do RETROP. Não obstante, a meta prevista pelo RETROP de 12 acordos estabelecidos (no total das 6 províncias) assume-se atingível no horizonte temporal da ação.

Acresce que, o compromisso explanado em vários programas políticos faz antever o empenho do MAPTSS na conceção e adoção do enquadramento jurídico e operacional que se pretende ver criado.

De igual forma, a promoção de estágios e de esquemas de formação em alternância é reconhecida tanto pelas instituições de ensino e de formação profissional como pelo tecido empresarial auscultado como estratégias pertinentes de melhoria da qualidade do ensino e de apoio à transição dos jovens no mercado de trabalho.

Entende-se, por isso, pertinente e eficaz a estratégia de intervenção prevista neste eixo, assumindo-se que o conjunto de atividades previstas tenderá a responder ao resultado esperado. No decorrer da implementação das suas atividades importará, contudo, assegurar a mobilização ativa dos parceiros sociais. A sua implicação direta no processo de reflexão e discussão das estratégias e instrumentos que se pretende ver desenhados favorecerá a sua sustentabilidade, bem como uma maior recetividade do tecido empresarial na sua posterior concretização.

De igual forma, aquando da definição das estratégias e instrumentos jurídicos que favoreçam a criação de estágios e de formação em alternância, especial atenção deverá ser dada à evolução das atividades desenvolvidas no âmbito do resultado 2.1, designadamente no que se refere à revisão de programas curriculares e formação adequada de professores e formadores de formadores.

**Resultado 3.2** Unidades do MED responsáveis pela inserção de diplomados no mercado de trabalho (GIVA) e Centros de Emprego do MAPTSS dotados de instrumentos, competências e formas de organização adequados para informar, orientar e apoiar a inserção dos diplomados do EFTP no mercado de trabalho

Como referido, a fragilidade dos gabinetes de inserção na vida ativa e dos serviços atualmente prestados pelos Centros de Emprego e CLESE é reconhecida por todos (serviços centrais, instituições de ensino e formação profissional e setor privado) como um dos entraves a uma melhor transição dos jovens para o mercado de trabalho.

Os referidos organismos carecem de recursos humanos e técnicos adequados ao desempenho das suas funções. O seu reforço deve passar, como previsto, não só pela redefinição do perfil, como pela dotação dos GIVA e dos referidos centros com meios adequados que permitam prestar um efetivo apoio aos jovens diplomados e formados.

Neste domínio, recomenda-se o acompanhamento junto do INEFOP da evolução do *Programa de Revitalização e Modernização dos Centros de Emprego* (citado em sede de entrevista). Da informação recolhida, o mesmo estará em fase de validação e define o perfil e modelo de funcionamento dos Centros. Afirmam estar também em curso a revisão do perfil do técnico de Emprego e um levantamento de necessidades de equipamentos destes mesmos centros.

De igual forma se reconhece que, a ausência de recolha de dados relativos à inserção no mercado de trabalho tem condicionado um maior ajustamento dos cursos às necessidades do tecido empresarial, bem como uma escolha mais informada e consciente, por parte dos estudantes e famílias, dos cursos com melhores perspetivas de oportunidade e emprego.

Pelo papel que devem desempenhar no apoio à inserção na vida ativa estes serviços deverão assumir-se como fonte de informação privilegiada sobre a situação do emprego e dos níveis de empregabilidade das diferentes áreas de formação, em cada um dos territórios, dotando os serviços centrais, o tecido empresarial local, os estudantes e suas famílias de informação de referência.

Os resultados da aplicação do *Estudo Piloto sobre Formação e Empregabilidade* desenvolvido pela UTG-PNFQ devem ser capitalizados. O referido estudo, conduzido entre 2016 e 2017, incluiu a formação de quadros dos serviços centrais do MED e MAPTSS na recolha e interpretação de dados sobre empregabilidade. Para maior eficácia e sustentabilidade do RETOP neste domínio, importará atender ao trabalho já desenvolvido neste âmbito.

Recomenda-se, igualmente, assegurar a articulação entre os sistemas de informação relativos ao ESTP e à FP (a desenvolver no âmbito do objetivo 1) e o sistema de informação de emprego (a criar no âmbito do presente objetivo). O 'Sistema de Intermediação de Mão de Obra' (SIMO) - que se mantém em processo de aperfeiçoamento, gerido pela Unidade de Intermediação de Mão de Obra (UIMO) e cujo acesso se pretende generalizar a toda a rede de Centros de Emprego - poderá servir de base aos mecanismos de recolha de informação que se pretende criar.

Semelhante articulação se recomenda no que respeita à concretização das atividades 2.3.3 e 3.2.4. A dinamização das pretendidas feiras e jornadas de informação sobre oferta e procura de trabalho serão tanto mais eficazes quanto mais sensibilizados estiverem o setor privado, os estudantes e as famílias da atratividade das instituições de ensino técnico e de formação profissional.

**Resultado 3.3:** Os formandos e diplomados do ETEP, bem como as respetivas famílias e comunidades recebem orientações e apoio a ações de empreendedorismo

No domínio do empreendedorismo é igualmente reconhecido o atual compromisso político. É por isso expectável o empenho do MED e do MAPTSS no envolvimento direto dos seus técnicos nas ações a desenvolver pelo projeto.

Constata-se, contudo, que a dificuldade no acesso a crédito através de instituições bancárias, acentuada pela atual crise financeira tem condicionado o surgimento de novas iniciativas de empreendedorismo e autoemprego. Sugere-se que o projeto procure promover um maior diálogo entre o MAPTSS e as instituições bancárias no sentido de desenvolver e ver potenciados os estímulos que se pretendem introduzir para a promoção do espírito empreendedor e a criação de pequenos negócios.

De igual forma será pertinente: (i) identificar as instituições de ensino secundário técnico-profissional que lecionem já a cadeira de empreendedorismo, potenciando a conceção dos módulos de formação e o envolvimento mais ativo dos respetivos GIVA nestas atividades e (ii) promover o empreendedorismo de uma forma mais direcionada, apostando em formações mais específicas associadas a áreas de atividades com maior potencial de criação de negócio.

Pela experiência na implementação de ações semelhantes e na operacionalização dos CLESE, o MAPTSS revela-se, neste contexto, um informante e parceiro de implementação de referência. De notar que o MAPTSS será igualmente responsável pela implementação do referido Plano de

Ação do Programa de promoção de empregabilidade, cuja planificação e implementação deve ser acompanhada de perto pela equipa do RETROP, na procura de sinergias e de capitalização de efeitos multiplicadores positivos para o projeto.

No que respeita ao encadeamento das atividades previstas no presente eixo, ainda que se confirme que a concretização das atividades 3.3.1, 3.3.3 e 3.3.4 tenderá a responder ao resultado esperado, questiona-se a mesma tendência, de forma tão direta, no que respeita à atividade 3.3.2 - ainda que esta se revele uma medida central na consecução do objetivo específico. Não obstante, não se propõe o reafectação desta atividade a nenhum dos outros resultados do presente objetivo, mas sublinha-se que o reforço da interligação e complementaridade entre os GIVA, Centros de Emprego e CESE deve ser assegurado em estreita articulação com a atividade 3.2.1.



## 7. Recomendações

Com base na análise crítica apresentada, sistematizam-se no presente ponto as principais recomendações que deverão ser tidas em linha de conta na planificação e no decorrer da implementação do projeto. As linhas de orientação de seguida apresentadas estruturam-se por Objetivo Específico e respetivos resultados.

**Objetivo Específico 1.** Reforçar as capacidades de gestão estratégica das instituições públicas relevantes a nível central e local e reforçar a coordenação entre estas e o setor privado

**Resultado 1.1** Serviços relevantes do MED, MAPTSS e INEFOP a nível nacional e local dispõem de uma base de conhecimentos sólida e sistemas de informação adequados, e de gestores e pessoal qualificados para apoiar a implementação, acompanhamento e avaliação das políticas de EFTP

- Garantir a definição de soluções de fácil utilização e consulta e assegurar a formação adequada aos quadros superiores e técnicos que ficarão responsáveis pela introdução e validação dos dados. A formação não deve focar apenas a funcionalidade do sistema a criar, mas também a capacidade de interpretação dos dados recolhidos e inseridos no sistema, por forma a minimizar as inconsistências nos registos e nas posteriores análises estatísticas.
- Assegurar a funcionalidade do sistema tendo em linha de conta os constrangimentos de acesso à internet identificados sobretudo nas províncias fora de Luanda<sup>35</sup>. Cada instituição de ensino deverá conseguir introduzir os seus dados diretamente evitando que o acesso aos dados dependa de um processo que envolve vários interlocutores e meios de partilha/report até chegar aos serviços centrais.
- Assegurar que as soluções de acesso à internet que venham a ser desenvolvidas sejam financeiramente sustentáveis, o que remete para a necessidade de os serviços assegurarem dotações orçamentais adequadas - podendo implicar a adoção de soluções ajustadas às reais capacidades orçamentais futuras.

**Resultado 1.2** Mecanismos e instrumentos adequados para melhorar a coordenação e intercâmbios entre os subsistemas do EMT e da FP, desenvolvidos e a funcionar de forma satisfatória

- Atender aos processos de dupla certificação dos cursos de formação profissional em curso.
- Considerar o que vier a ser definido em sede do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ) aquando da operacionalização das iniciativas de dupla certificação de cursos de Formação Profissional.

**Resultado 1.3** Sistemas e procedimentos adequados para o diálogo regular entre os setores público e privado e processos de consulta em matéria de políticas do EFTP e decisão estratégica concebidos e implementados, e a funcionar de forma satisfatória a nível central e local

- Incluir ativamente os parceiros a nível provincial na operacionalização do diálogo entre o sector público e privado, uma vez que estes tendem a trazer à reflexão informação privilegiada e uma maior sensibilidade para as necessidades dos diferentes territórios que importa atender e fazer refletir nas opções políticas setoriais.
- Atender às estruturas de concertação já existentes a nível central e provincial, coordenadas pelo MAPTSS.

<sup>35</sup> Esta limitação tem condicionado e poderá continuar a condicionar a partilha de informação entre as instituições de ensino e as direções nacionais que as tutelam, obrigando a sistemas alternativos de partilha de informação menos fidedignos - registou-se a prática frequente de partilha de informação em papel, por *usb* ou via e-mail.



- Capitalizar o espaço de diálogo entre os setores público e privado/parceiros sociais que será criado no âmbito da conceptualização do QNQ.

### **Objetivo Específico 2** Melhorar a Qualidade e a Relevância dos Currículos e das Qualificações Fornecidas pelo Ensino Técnico e Formação Profissional (ETFP)

#### Resultado 2.1 Programas de formação desenvolvidos, implementados e testados com a participação formal dos parceiros do setor privado

- Excluir dos domínios de formação que o projeto abrange aqueles para os quais não existe presentemente oferta formativa (incluindo eventualmente os que apresentam oferta formativa diminuta) uma vez que para aqueles não existe contexto para as mudanças previstas.
- Analisar a qualidade dos currículos e programas recentemente implementados relativamente aos quais não existe ainda avaliação efetuada antes de se avançar com o processo de revisão curricular.
- Atender ao que vier a ser definido no âmbito do Quadro Nacional de Qualificações e incluir o envolvimento ativo do setor privado, no âmbito da pretendida revisão curricular, no sentido de assegurar um efetivo ajustamento das competências adquiridas às reclamadas pelo mercado de trabalho.

#### Resultado 2.2 Professores e formadores para o sistema de EFTP adequadamente formados e apoiados nas suas atividades

- Alinhar as atividades previstas de formação inicial de professores com as novas orientações do Programa Nacional de Formação e Gestão do Pessoal Docente aprovado por Decreto Presidencial (nº 205/18), em articulação com as alterações apresentadas em 2018 (relativamente a 2008) no Estatuto da Carreira dos Agentes de Ensino, *i.e.*, que toda a formação inicial de professores transite para o Ensino Superior Pedagógico e seja de nível de licenciatura.
- Assegurar que os cursos a criar no âmbito do RETROP cumprem as orientações a estabilizar no quadro do processo de harmonização curricular dos cursos de graduação (nos quais se incluem os cursos de formação de professores organizados segundo o modelo integrado) que decorre ao nível do Ensino Superior e que se estima que termine em 2019<sup>36</sup> - o que poderá colocar desafios adicionais à programação das atividades de formação inicial integrada.
- Identificar e mobilizar no exterior - para efeitos da criação dos cursos de formação - profissionais especializados para a formação de professores nas didáticas da componente técnica, tecnológica e prática do ESTP.
- Ponderar soluções que permitam resolver as dificuldades da participação dos professores em exercício nas atividades de formação sequencial, durante os períodos letivos.
- Adequar a duração do estágio ao que vier a ser definido no âmbito do enquadramento legal dos cursos de agregação pedagógica - seguramente mais longo que as 3 semanas previstas.
- Discutir e avaliar aprofundadamente com os diferentes parceiros do RETROP, nomeadamente, a UTG-PNFQ, MED e MESCTI, a estratégia relativa à formação de professores a adotar pelo projeto.

#### Resultado 2.3 Escolas ETP e centros de formação profissional de nível II/III dotados de sistemas de gestão adequados e gestores qualificados

<sup>36</sup> Informação fornecida pelo MESCTI *in* Programa de atividades do Plano Nacional de Formação e Gestão do Pessoal Docente de 2019

- Ajustar as metas previstas de formação de gestores de laboratórios e oficinas (240 de 80 estabelecimentos de ETP). A atual situação do parque laboratorial e oficial poderá tornar necessário este ajustamento uma vez que, não fará sentido assegurar formação a gestores de instituições de ensino e de centros de formação profissional que não se encontrem ainda dotados dos referidos equipamentos.

### **Objetivo Específico 3** Facilitar e apoiar a transição dos diplomados do ETP para o mercado de trabalho

Resultado 3.1: Desenhada, aprovada e testada uma estratégia de estímulo à integração dos jovens diplomados no mercado de trabalho, assim como ferramentas práticas e legais de implementação

- Envolver ativamente os Parceiros Sociais na conceptualização dos mecanismos de estímulo à integração dos jovens no mercado de trabalho (i.e. no que respeita à regulamentação da operacionalização dos estágios), por forma a potenciar uma maior apropriação e receptividade das empresas na sua aplicação.

Resultado 3.2: Unidades do MED responsáveis pela inserção de diplomados no mercado de trabalho (GIVA) e Centros de Emprego do MAPTSS dotados de instrumentos, competências e formas de organização adequados para informar, orientar e apoiar a inserção dos diplomados do ETP no mercado de trabalho

- Assegurar a articulação entre os sistemas de informação relativos ao ESTP e à FP (objetivo 1) e o sistema de informação de emprego que se pretende igualmente criar (objetivo 3) tendo por base o Sistema de Intermediação de Mão de Obra (SIMO) que se mantém em processo de aperfeiçoamento, gerido pela Unidade de Intermediação de Mão de Obra (UIMO) e cujo acesso se pretende generalizar a toda a rede de Centros de Emprego.
- Acompanhar de perto a evolução do *Programa de Revitalização e Modernização dos Centros de Emprego* (citado em sede de entrevista) sob a alçada do INEFOP. O mesmo estará em fase de validação e define o perfil e modelo de funcionamento dos Centros de Emprego. O mesmo instituto afirmou estar em curso a revisão do perfil do técnico de Emprego e um levantamento de necessidades de equipamentos destes mesmos centros.
- Capitalizar os resultados da aplicação do *Estudo Piloto sobre Formação e Empregabilidade* desenvolvido pela UTG-PNFQ. O referido estudo, conduzido entre 2016 e 2017, incluiu a formação de quadros dos serviços centrais do MED e MAPTSS na recolha e interpretação de dados sobre empregabilidade. Para maior eficácia e sustentabilidade do RETROP neste domínio, importará atender ao trabalho já desenvolvido neste âmbito.

Resultado 3.3: Os formandos e diplomados do ETP, bem como as respetivas famílias e comunidades recebem orientações e apoio a ações de empreendedorismo

- Apostar no apoio à promoção de um maior diálogo entre o MAPTSS e as instituições bancárias, no sentido de desenvolver e ver potenciados os estímulos que se pretendem introduzir para a promoção do espírito empreendedor e a criação de pequenos negócios.
- Identificar as instituições de ensino secundário técnico-profissional que já lecionam cadeiras de empreendedorismo potenciando assim a conceção dos módulos de formação e o envolvimento mais ativo dos respetivos GIVA nas atividades de promoção do empreendedorismo.
- Apostar na promoção do empreendedorismo de uma forma mais direcionada, privilegiando formações mais específicas associadas a áreas de atividade com maior potencial de criação de negócio.

## Parte 2 Revisão do Quadro Lógico

## 8. Nota Metodológica

O Diagnóstico conduzido na secção anterior confirmou a cadeia de resultados proposta pelo Projeto de Revitalização do Ensino Técnico e da Formação Profissional em Angola ao mesmo tempo que permitiu atualizar os seus pressupostos (circunstâncias externas, que não podendo ser controladas ou influenciadas pelo implementador do projeto poderão, de alguma forma, comprometer a produção dos resultados e a obtenção dos objetivos).

A revisão do quadro lógico, cujo resultado é apresentado na secção 9 incorporou estas atualizações e contemplou, adicionalmente, o ajustamento dos indicadores (respetivas fontes de verificação, seus valores de base e metas). Para este último foram atendidos, por sua vez, um conjunto de princípios metodológicos fundamentais que importa clarificar.

### Indicadores quantificam a mudança que se pretende atingir

Os indicadores devem permitir medir o desempenho do projeto e se este está a produzir os resultados e a atingir os objetivos esperados, ou seja, devem permitir quantificar a mudança que está a ser produzida e comparar com a esperada.

Os indicadores selecionados articularão da seguinte forma com a cadeia de resultados (abrangida pelo Quadro Lógico):

- **Indicadores de output (com respeito aos resultados)** que permitirão medir a **eficiência** do projeto<sup>37</sup>. A este nível, de forma a conseguir medir parte da mudança esperada (aquela que ocorre com a disponibilização dos produtos, bens de capital e serviços), os indicadores de output deverão traduzir a utilização efetiva dos resultados e não apenas a disponibilização destes.

Para clarificar o conceito de indicador de output e a sua correta formulação toma-se como exemplo alguns dos incluídos no Quadro Lógico revisto (secção 9):

- A propósito do **R 2.2 “Professores e formadores para o sistema de EFTP adequadamente formados e apoiados nas suas atividades”**, o indicador de output deve permitir quantificar, entre outras, a mudança que decorre da “utilização” efetiva dos professores entretanto formados (recorda-se que para o alcance deste resultado prevê-se, nomeadamente, atividades de formação inicial e sequencial de professores) o que se verificará através, por exemplo, do número de professores com qualificação profissional nas disciplinas da componente técnica, tecnológica e prática dos cursos abrangidos pelo RETOP no pressuposto de que estes terão aumentado.
- A propósito do **R 2.3 “Escolas ETP e Centros de Formação Profissional de Nível II/III dotados de sistemas de gestão adequados e gestores qualificados”**, da mesma forma o indicador de output deve permitir quantificar a mudança que decorre da “utilização” efetiva dos laboratórios e oficinas equipados e da circunstância dos gestores dos centros e das escolas de EFTP terem sido capacitados na gestão dos laboratórios, oficinas e equipamentos. Para o efeito propõe-se que dois dos indicadores de output seja o número de laboratórios e oficinas do ESTP que acolhe formação prática ou o número de oficinas de Formação Profissional que acolhem a formação prática de formadores.

<sup>37</sup> A medição da eficiência inclui, adicionalmente, a análise de indicadores de input (a nível das atividades) – que não pertencem à Matriz de Enquadramento Lógico – uma vez que o seu conceito pressupõe avaliar o processo de transformação dos inputs (medido em tempo e custos) em outputs.

- **Indicadores de resultado** (a nível dos objetivos específicos) que permitirão medir a **eficácia** do projeto, os efeitos de médio prazo observáveis junto do grupo-alvo decorrentes da utilização dos outputs/resultados. Estes indicadores deverão permitir medir o benefício que decorre da utilização efetiva dos resultados.

Seguindo os dois exemplos anteriores, para clarificar o conceito de indicador de resultado e a sua correta formulação:

- A propósito do *OE2 “Melhorar a qualidade e a relevância dos currículos e das qualificações fornecidas pelo Ensino Técnico e Formação Profissional (ETFP)”*, pretende medir-se o benefício que decorre da utilização efectiva dos resultados disponibilizados junto do grupo-alvo. O indicador de resultado ajustado a este caso pode assim ser um, por exemplo, que quantifique a melhoria no desempenho dos alunos.

- **Indicadores de impacto** (a nível dos objetivos globais) que permitirão medir a **sustentabilidade** da eficácia do projeto e em que medida o mesmo promoveu as mudanças de longo prazo desejadas. A este nível, tratando-se de mudanças previstas nas políticas nacionais (os objetivos globais exprimem o contributo do projeto para os objetivos de política) devem os indicadores de impacto reproduzir os que de igual forma se encontram definidos nos documentos de política.

Uma vez selecionados os indicadores deveremos proceder à:

- Formulação do valor do indicador no momento de realização do estudo (linha de base);
- Projeção do valor esperado do indicador após conclusão do programa (meta).

A cadeia de resultados (também designada por Teoria da Ação) expressa os níveis de controlo (atividades e resultados) e influência (direta a nível dos objetivos específicos e indireta a nível dos objetivos globais) do implementador e partes interessadas. A teoria da mudança subjacente ao programa moldará a ação de acordo:

- os elementos de contexto (pressupostos) que, não sendo controláveis e influenciáveis pelo implementador e partes interessadas, moldarão a estratégia de implementação;
- a lógica de verificação das mudanças ocorridas, expressa em indicadores, suas linhas de base e metas, as quais, naturalmente, evoluem de acordo com as alterações registadas nos elementos de contexto e da forma com estas se refletem na teoria da ação.

### Indicadores RACER

A quantificação da mudança implicará selecionar os indicadores que sejam:

- Relevant: claramente articulados com o correspondente nível da ação;
- Accepted: por todas as partes interessadas;
- Credible;
- Easy: de monitorizar e medir regularmente;
- Robust: recorrendo a metodologias estáveis.

### Alinhados com os princípios da eficácia da ajuda

O sistema de indicadores deve recorrer aos sistemas nacionais e internacionais existentes, evitando a criação de sistemas paralelos de recolha de informação que se refletem em custos adicionais de transação do programa e representando, por isso, uma relação custo-eficácia elevada.

### Indicadores medem mudanças decorrentes da intervenção de vários agentes

O projeto pressupõe a intervenção de vários agentes – implementador (responsável pela realização das atividades e disponibilização dos resultados), Grupo-Alvo (utilizador dos resultados e quem beneficiará do seu uso), restantes beneficiários, em particular Instituições do Governo e Financiador (que garantem as condições para a sustentabilidade dos benefícios gerados pela intervenção), etc. É, assim, importante não perder de vista que os indicadores medem não só o desempenho do implementador, mas também das partes interessadas, com particular destaque para beneficiários e financiadores da intervenção.

### Articulação com o EU Results Framework

Os indicadores devem salvaguardar a articulação com o *EU Results Framework* de modo a facilitar as ações de ROM e avaliações bem como a produção de *Ongoing Project Results Report* e *End of Project Results Report* e, futuramente, com a interação com o sistema OPSYS (que substituirá o atual sistema CRIS e que será aberto a implementadores).

## 9. Indicadores, *Baseline* e Metas

	Cadeia de Resultados	Indicadores	Cenário de Base (valor e ano de referência)	Metas (valor e ano de referência)	Fontes e Meios de verificação	Pressupostos
Objetivo Geral (Impacto)	OG Contribuir para a redução do desemprego em Angola, especialmente entre os jovens, através da disponibilização de capital humano mais empregável e produtivo/capacitado	a) Proporção dos jovens dos 15 aos 24 anos não empregados, que não frequentam a escola e não estão em formação	a) 35,6% total nacional (31,9% homens e 37,7% mulheres) [2016, Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde 2015-2016]	a) Até 2030, reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação	<ul style="list-style-type: none"> <li>Inquérito de Indicadores Múltiplos de Saúde;</li> <li>Inquérito de Despesas e Receitas e Emprego em Angola;</li> <li>Inquérito ao Emprego em Angola;</li> <li>Relatórios de monitorização do alcance das metas estabelecidas pelos ODS para Angola.</li> </ul>	
Objetivos Específicos (Realizações)	OE1 Reforçar as capacidades de gestão estratégica das instituições públicas relevantes a nível central e local e reforçar a coordenação entre estas e o setor privado	a) Existência de informação sobre indicadores da relevância, eficácia, eficiência e sustentabilidade do subsector do ESTP e sector da FP	a) Inexistente	a) Em 2022, existente	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sistema de Monitorização do subsector do ESTP e do sector da FP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os dois principais parceiros (MED e MAPTSS) trabalham em conjunto para uma maior coordenação do Ensino Técnico e da Formação Profissional.</li> <li>Governo investe em políticas públicas de promoção da estabilidade dos quadros dirigentes e do pessoal técnico a nível central e provincial.</li> <li>Empresas contribuem ativamente para a gestão do ETPF.</li> </ul>
		b) Número de cursos de ETPF criados com dupla certificação nos domínios prioritários do RETFOP	b) 0	b) Até 2022, pelo menos 1 curso de ETPF em cada um dos domínios prioritários do RETFOP criados com dupla certificação	<ul style="list-style-type: none"> <li>Lista dos cursos em funcionamento que conferem dupla certificação</li> </ul>	



Cadeia de Resultados		Indicadores	Cenário de Base (valor e ano de referência)	Metas (valor e ano de referência)	Fontes e Meios de verificação	Pressupostos
Objetivos Específicos (Realizações)	<b>OE2</b> Melhorar a qualidade e a relevância dos currículos e das qualificações fornecidas pelo Ensino Técnico e Formação Profissional	a) % dos diplomados dos cursos de formação inicial dos cursos abrangidos pelo RETFOP, organizados segundo o modelo integrado ou sequencial, a exercer funções de docência nas escolas do ESTP até pelo menos um ano após a conclusão do curso	a) 0%	a) 85% dos diplomados dos cursos de formação inicial abrangidos pelo RETFOP, organizada segundo o modelo integrado e sequencial, a exercer funções de docência nas escolas do ESTP um ano após conclusão do curso	▪ Resultados dos concursos de recrutamento de professores	▪ Governo investe em políticas públicas de promoção da qualidade do ETEFP.
		b) % dos diplomados e dos formados nos cursos de ETEFP revistos bem como dos respetivos empregadores que avaliam como muito ajustadas às exigências do desempenho profissional as qualificações profissionais adquiridas	b) 0%	b) 75% dos diplomados e dos formados nos cursos de ETEFP revistos bem como dos respetivos empregadores avaliam como muito ajustadas às exigências do desempenho profissional as qualificações profissionais adquiridas	▪ Sistema de acompanhamento do percurso no mercado de trabalho dos diplomados e dos formados pelo ETEFP	
	<b>OE3</b> Facilitar e apoiar a transição dos diplomados do ETEFP para o mercado de trabalho	a) % dos diplomados (no ESTP) que concluíram os estágios profissionais, que se encontram empregados, após 1 ano, no domínio e nível do estágio	a) 0%	a) 50% dos diplomados (no ESTP) que concluíram os estágios profissionais, encontram-se empregados após 1 ano no domínio e nível do estágio	▪ Sistema de acompanhamento do percurso no mercado de trabalho dos diplomados e dos formados pelo ETEFP	▪ Linhas prioritárias de atuação do Programa de promoção da empregabilidade são concretizadas fomentando assim mais e melhores oportunidades de estágio e de apoio à criação de emprego. A par do estímulo e do reforço do tecido empresarial, o referido programa prevê a valorização dos Centros de Emprego e CLESE. ▪ Verbas do Governo para o funcionamento dos Gabinetes de Inserção na Vida Ativa são reforçadas.
		b) % dos formados (na FP) que concluíram os estágios profissionais que se encontram empregados, após 1 ano, no domínio e nível do estágio	b) 0%	b) 50% dos formados (na FP) que concluíram os estágios profissionais que se encontram empregados após 1 ano no domínio e nível do estágio	▪ Sistema de acompanhamento do percurso no mercado de trabalho dos diplomados e dos formados pelo ETEFP	

Cadeia de Resultados		Indicadores	Cenário de Base (valor e ano de referência)	Metas (valor e ano de referência)	Fontes e Meios de verificação	Pressupostos
Resultados	R 1.1 Serviços relevantes do MED, MAPTSS e INEFOP a nível nacional e local dispõem de uma base de conhecimentos sólida e sistemas de informação adequados, e de gestores e pessoal qualificados para apoiar a implementação, acompanhamento e avaliação das políticas de EFTP	c) % de participantes que concluíram módulos de formação de empreendedorismo e planos de negócios que criaram o seu próprio negócio após 1 ano	c) 0%	c) 50% de participantes que concluíram módulos de formação de empreendedorismo e planos de negócios que criaram o seu próprio negócio após 1 ano	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sistema de acompanhamento do percurso no mercado de trabalho dos diplomados e dos formados pelo EFTP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Orçamento Geral de Estado contempla verbas específicas, ajustadas aos esquemas de promoção de inserção dos jovens no mercado de trabalho.</li> <li>Confiança crescente nas qualificações adquiridas no EFTP.</li> </ul>
		a) Sistema de Informação do ESTP (MED) desenvolvido de acordo com especificações aprovadas, nomeadamente interoperável com o SIGOF, e a produzir informação	a) Inexistente	a) Até 2022, Sistema de Informação do ESTP (MED) desenvolvido de acordo com especificações aprovadas, nomeadamente interoperável com o SIGOF, e a produzir informação	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sistemas de informação em uso (MED, MAPTSS e UTG-PNFQ).</li> <li>Relatórios e Publicações oficiais utilizando como fonte os Sistemas de Informação criados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os dois principais parceiros (MED e MAPTSS) trabalham em conjunto para uma maior coordenação do Ensino Técnico e da Formação Profissional.</li> <li>MED e MAPTSS, Instituições de Ensino e Centros de Formação adotam novos instrumentos de recolha de informação de referência.</li> <li>Compromisso e empenho dos dirigentes dos Serviços na mobilização e participação ativa nas ações de formação aos diferentes níveis e na promoção e adoção de processos de trabalho adequados na sequência da formação realizada.</li> </ul>
		b) Sistema de Informação da Formação Profissional (MAPTSS) desenvolvido de acordo com especificações aprovadas, nomeadamente interoperável com o SIGOF, e a produzir informação	b) Inexistente	b) Até 2022, Sistema de Informação da Formação Profissional (MAPTSS) desenvolvido de acordo com especificações aprovadas, nomeadamente interoperável com o SIGOF, e a produzir informação		
		c) Sistema de Informação do Emprego (MAPTSS) desenvolvido de acordo com especificações aprovadas, nomeadamente interoperável com o SIGOF, e a produzir informação	c) Inexistente	c) Até 2022, Sistema de Informação do Emprego (MAPTSS) desenvolvido de acordo com especificações aprovadas, nomeadamente interoperável com o SIGOF, e a produzir informação		

Cadeia de Resultados		Indicadores	Cenário de Base (valor e ano de referência)	Metas (valor e ano de referência)	Fontes e Meios de verificação	Pressupostos
Resultados		d) % de quadros de direção e chefia a nível central e provincial que avaliam positivamente as formações sobre Gestão Organizacional e Liderança realizadas pelo RETROP, incluindo a sua aplicabilidade ao contexto de trabalho	d) 0%	d) Até 2022, 90% dos quadros de direção e chefia a nível central e provincial avaliam positivamente as formações sobre Gestão Organizacional e Liderança realizadas pelo RETROP, incluindo a sua aplicabilidade ao contexto de trabalho	▪ Relatórios de atividades do Projeto	
		e) % de técnicos a nível central e provincial que avaliam positivamente as formações sobre Planeamento, Monitorização e Avaliação de políticas e programas abrangidas pelo RETROP, incluindo a sua aplicabilidade ao contexto de trabalho	e) 0%	e) Até 2022, 90% dos técnicos a nível central e provincial que avaliam positivamente as formações sobre Planeamento, Monitorização e Avaliação de políticas e programas abrangidas pelo RETROP, incluindo a sua aplicabilidade ao contexto de trabalho	▪ Relatórios de atividades do Projeto	
	R 1.2 Mecanismos e instrumentos adequados para melhorar a coordenação e intercâmbios entre os subsistemas do EMT e da FP, desenvolvidos e a funcionar de forma satisfatória	a) Número de órgãos de coordenação entre os serviços centrais e provinciais do ESTP e da FP em funcionamento	a) 0	a) Em 2022, pelo menos um órgão de coordenação central e 6 órgãos de coordenação provinciais em funcionamento	▪ Diploma de criação e regulação do(s) organismo(s) de concertação criado(s) e atas dos encontros desse(s) mesmo(s) organismos	▪ Os vários parceiros (MED e MAPTSS e as Instituições da administração central e provincial) trabalham em conjunto.
		b) Existência de modelo de Sistema Nacional de Qualificações consensualizado com as autoridades angolanas	b) Inexistente	b) Até 2020, modelo de Sistema Nacional de Qualificações consensualizado com as autoridades angolanas	▪ Diário da República ▪ Catálogo Nacional de Qualificações	
	R 1.3 Sistemas e procedimentos adequados para o diálogo regular entre os setores público e	a) Número de órgãos consultivos promotores do diálogo público-privado, a nível central e provincial, com auto-avaliação anual concluída	a) 0	a) Até 2022, um órgão de coordenação a nível central e um em cada província com auto-avaliação anual concluída	▪ Diploma de criação e regulação do(s) organismo(s) de concertação criado(s)	▪ Instituições do Governo, Empresas e Parceiros Sociais estão disponíveis para reflexão conjunta e coordenação.

	Cadeia de Resultados	Indicadores	Cenário de Base (valor e ano de referência)	Metas (valor e ano de referência)	Fontes e Meios de verificação	Pressupostos
	privado e processos de consulta em matéria de políticas do EFTP e decisão estratégica concebidos e implementados, e a funcionar de forma satisfatória a nível central e local	b) Número de empresas/parceiros sociais a participar nos órgãos consultivos criados  c) Número de fóruns e/ou seminários sobre a temática do EFTP organizados em cada uma das 6 províncias, de iniciativa público-privada	b) 0  c) 0	b) Até 2021, pelo menos 10 empresas/parceiros sociais a participar ativamente a nível central e 6 empresas/parceiros sociais a participar ativamente a nível provincial  c) A partir de 2020 1 fórum por ano em cada uma das 6 províncias, de iniciativa público-privada, sobre temáticas sobre a relevância do EFTP com conclusões adotadas pelos parceiros	▪ Atas dos encontros desse(s) mesmo(s) organismo  ▪ Relatórios de atividades do Projeto	▪ Tecido empresarial apresenta capacidade para contribuir para diálogo.
Resultados	<b>R 2.1</b> Programas de formação desenvolvidos, implementados e testados com a participação formal dos parceiros do setor privado	a) Número de cursos de EFTP nos domínios prioritários do RETROP revistos em articulação com o setor empresarial e sindical, integrados no sistema e em funcionamento a nível nacional	a) 0	a) Em 2022, pelo menos 10 cursos do ESTP e 10 da FP nos domínios prioritários do RETROP revistos, em articulação com o setor empresarial e sindical, integrados no sistema e em funcionamento a nível nacional	▪ Sistemas de informação em uso (MED, MAPTSS e UTG-PNFQ)	▪ Tecido empresarial apresenta capacidade para contribuir para diálogo.
	<b>R 2.2</b> Professores e formadores para o sistema de EFTP adequadamente formados e apoiados nas suas atividades	a) Número de professores para o ESTP dos cursos abrangidos pelo RETROP que completaram formação inicial organizada segundo o modelo integrado para disciplinas da componente técnica, tecnológica e prática	a) 0	a) 450 professores para o ESTP dos cursos abrangidos pelo RETROP completaram formação inicial organizada segundo o modelo integrado para disciplinas da componente técnica, tecnológica e prática	▪ Relatórios de atividades do Projeto	▪ Instituições de ensino e formação criam ambiente pedagógico e organizacional favorável à aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos professores e formadores; ▪ MED abre concurso para novos quadros docentes para o ESTP.

	Cadeia de Resultados	Indicadores	Cenário de Base (valor e ano de referência)	Metas (valor e ano de referência)	Fontes e Meios de verificação	Pressupostos
		b) Número de professores para o ESTP dos cursos abrangidos pelo RETROP que completaram formação inicial organizada segundo o modelo sequencial para disciplinas da componente técnica, tecnológica e prática	b) 0	b) 120 professores para o ESTP dos cursos abrangidos pelo RETROP completaram formação inicial organizada segundo o modelo integrado para disciplinas da componente técnica, tecnológica e prática		
Resultados	R 2.2 Professores e formadores para o sistema de EFTP adequadamente formados e apoiados nas suas atividades	a) % dos formadores de formadores dos cursos de FP que completaram ações de formação e desempenharam, até um ano após a sua conclusão, funções em pelo menos 2 cursos de formação de formadores	a) 0%	a) 90% dos formadores de formadores dos cursos de FP que completaram ações de formação, desempenharam, até um ano após a sua conclusão, funções em pelo menos 2 cursos de formação de formadores	<ul style="list-style-type: none"> <li>Registo das ações dos Centros de Formação de Formadores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Instituições de ensino e formação criam ambiente pedagógico e organizacional favorável à aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos professores e formadores;</li> <li>MED abre concurso para novos quadros docentes para o ESTP.</li> </ul>
		b) Número de formadores em exercício, em Centros que oferecem cursos de nível II e III nas províncias selecionadas, que realizaram ações de formação contínua de cursos de FP abrangidos pelo RETROP	b) 0	b) Até 2022, 120 formadores de 30 Centros (INEFOP e outros Centros Públicos) que oferecem cursos de nível II e III nas províncias selecionadas concluíram ações de formação contínua de formadores dos cursos de FP abrangidos pelo RETROP	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relatórios de atividades do Projeto</li> </ul>	
		c) Número de profissionais oriundos das empresas que são formadores em escolas do ESTP e em CFP das províncias selecionadas	c) 0	c) Até 2021, 50 profissionais oriundos das empresas iniciam funções como formadores em escolas do ESTP e em CFP das províncias selecionadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relatórios de atividades do Projeto</li> </ul>	

Cadeia de Resultados		Indicadores	Cenário de Base (valor e ano de referência)	Metas (valor e ano de referência)	Fontes e Meios de verificação	Pressupostos
Resultados	<b>R 2.3</b> Escolas ETP e centros de formação profissional de nível II/III dotados de sistemas de gestão adequados e gestores qualificados	a) Número de dirigentes de escolas do ESTP e dos Centros de Formação Profissional de nível II e III que concluem formação em gestão organizacional e avaliam positivamente a formação e a sua aplicabilidade ao contexto de trabalho	a) 0	a) Até 2021, 180 dirigentes de 80 escolas do ESTP e Centros de Formação Profissional de nível II e III concluem formação em gestão organizacional e avaliam positivamente a sua aplicabilidade ao contexto de trabalho	▪ Relatórios de atividades do Projeto	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Instituições de ensino e formação criam ambiente pedagógico e organizacional favorável à aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos professores e formadores.</li> <li>▪ Espaços e equipamentos de laboratórios e oficinas das instituições de ensino e formação dispõem dos equipamentos necessários à formação.</li> </ul>
		b) % de estabelecimentos de ETP com instrumentos de gestão escolar elaborados após a formação em gestão organizacional	b) 0%	b) Até 2022, 100% de estabelecimentos de ETP com instrumentos de gestão escolar elaborados após a formação em gestão organizacional		
		c) Número de professores e formadores de escolas do ESTP e dos Centros de Formação Profissional que concluem formação em gestão de espaços e equipamentos de laboratórios e oficinas e avaliam positivamente a formação e a sua aplicabilidade ao contexto de trabalho	c) 0	c) Até 2021, 240 professores e formadores de 80 escolas do ESTP e Centros de Formação Profissional concluem formação em gestão de espaços e equipamentos de laboratórios e oficinas e avaliam positivamente a sua aplicabilidade ao contexto de trabalho	▪ Relatórios de atividades do Projeto	

	Cadeia de Resultados	Indicadores	Cenário de Base (valor e ano de referência)	Metas (valor e ano de referência)	Fontes e Meios de verificação	Pressupostos
Resultados		d) % de estabelecimentos EFTP com laboratórios e oficinas com instrumentos de gestão e manutenção destas infraestruturas elaborados após a formação	d) 0%	d) Até 2022, 100% de estabelecimentos EFTP com laboratórios e oficinas com instrumentos de gestão e manutenção destas infraestruturas elaborados após a formação		
	<b>R 3.1</b> Desenhada, aprovada e testada uma estratégia de estímulo à integração dos jovens diplomados no mercado de trabalho, assim como ferramentas práticas e legais de implementação	a) Regulamento de estágios profissionais (incluindo respetivo financiamento) consensualizado com os parceiros e em execução	a) Inexistente	a) Até 2021, existe regulamento de estágios profissionais (incluindo respetivo financiamento) consensualizado com os parceiros e em execução	▪ Relatórios de atividades do Projeto	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Tecido empresarial existente opera em sectores de atividade coincidentes com os domínios de intervenção do RETROP, tem dimensão e capacidade para acolher jovens diplomados.</li> <li>▪ Empresas recetivas à assinatura de protocolos com as instituições de ensino do EFTP.</li> <li>▪ Existência de mecanismos de incentivo ao sector privado para o acolhimento de estágios.</li> <li>▪ Instituições de ensino e formação profissional promovem a relação com o mercado de trabalho.</li> </ul>
		b) % de estabelecimentos do ESTP e da FP das províncias de intervenção do RETROP com protocolos de parceria com empresas para a promoção de estágios profissionais nos domínios abrangidos pelo Projeto	b) 0%	b) Até 2022, 75% de estabelecimentos do ESTP e igual percentagem de estabelecimentos da FP das províncias de intervenção do RETROP com protocolos de parceria com empresas para a promoção de estágios profissionais nos domínios abrangidos pelo Projeto		
		c) % dos diplomados e formados em 2021, nos estabelecimentos do ESTP e da FP em cada província de intervenção do RETROP para quem são disponibilizados estágios profissionais nos domínios de intervenção abrangidos pelo Projeto	c) 0%	c) Até 2022, são disponibilizados estágios profissionais nos domínios de intervenção abrangidos pelo Projeto, para 10% dos diplomados e dos formados em 2021, nos estabelecimentos do ESTP e da FP em cada província de intervenção do RETROP		



Cadeia de Resultados		Indicadores	Cenário de Base (valor e ano de referência)	Metas (valor e ano de referência)	Fontes e Meios de verificação	Pressupostos
Resultados	<b>R 3.2</b> Unidades do MED responsáveis pela inserção de diplomados no mercado de trabalho (GIVA) e Centros de Emprego do MAPTSS dotados de instrumentos, competências e formas de organização adequados para informar, orientar e apoiar a inserção dos diplomados do ETPF no mercado de trabalho	a) % dos GIVA, dos Centros de Emprego e dos CLESE que acedem ao Sistema de Informação de Emprego (MAPTSS)	a) 0%	a) Em 2022, 100% dos GIVA, dos Centros de Emprego e dos CLESE acedem ao Sistema de Informação de Emprego (MAPTSS)	▪ Relatórios de atividades do Projeto	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estruturas de apoio à inserção do mercado de trabalho (MED e MAPTSS) dispõem dos recursos humanos adequados (em número e perfil).</li> <li>▪ Tecido empresarial existente opera em sectores de atividade coincidentes com os domínios de intervenção do RETROP, têm interesse, dimensão e capacidade para acolher jovens diplomados.</li> </ul>
		b) % dos GIVA, dos Centros de Formação e dos CLESE que possuem e aplicam um sistema aprovado no âmbito do Projeto de acompanhamento do percurso dos diplomados dos respetivos estabelecimentos de ETPF	b) 0%	b) Em 2022, 100% dos GIVA, dos Centros de Formação e dos CLESE possuem e aplicam um sistema aprovado no âmbito do Projeto de acompanhamento do percurso dos diplomados dos respetivos estabelecimentos de ETPF		
		c) Número de feiras e jornadas de informação sobre a oferta e procura de trabalho e o emprego organizadas a nível nacional e provincial pelas comissões permanentes envolvendo organizações públicas e privadas	c) 0	c) Até 2022, 2 feiras e jornadas de informação sobre a oferta e procura de trabalho e o emprego organizadas a nível nacional e 2 por cada província de intervenção do RETROP		
		d) % de instituições do ETPF cujos alunos participam em ações de informação sobre feiras e jornadas de informação sobre a oferta e procura de trabalho e o emprego	d) 0%	d) Em 2022, alunos de 100% de instituições do ETPF nas províncias de intervenção do RETROP participam em feiras e jornadas de informação sobre a oferta e procura de trabalho e o emprego		

Cadeia de Resultados		Indicadores	Cenário de Base (valor e ano de referência)	Metas (valor e ano de referência)	Fontes e Meios de verificação	Pressupostos
Resultados	<b>R 3.3</b> Os formandos e diplomados do EFTP, bem como as respetivas famílias e comunidades recebem orientações e apoio a ações de empreendedorismo	a) % dos participantes das ações de formação em matéria de empreendedorismo, realizadas em cada província de intervenção do RETFOP, que concluíram planos de negócio para a criação de próprio emprego	a) 0%	a) Até 2022, 75% dos participantes das ações de formação em matéria de empreendedorismo, realizadas em cada província de intervenção do RETFOP, concluíram planos de negócio para a criação de próprio emprego	▪ Relatórios de atividades do Projeto	▪ CLESE dispõem de capacidade (recursos humanos) para apoiar os negócios criados.
		b) % dos participantes das ações de formação em matéria de empreendedorismo, realizadas em cada província de intervenção do RETFOP, cujas candidaturas para financiamento para a criação do seu próprio emprego foram aprovadas	b) 0%	b) Até 2022, 25% dos participantes das ações de formação em matéria de empreendedorismo, realizadas em cada província de intervenção do RETFOP, obtiveram aprovação às suas candidaturas para financiamento para a criação do seu próprio emprego	▪ Relatórios de atividades do Projeto	

## 10. Considerações Finais

Os trabalhos desenvolvidos no âmbito do presente Estudo de Base permitiram confirmar a pertinência da intervenção proposta pelo RETFOP. As necessidades que basearam o desenho da lógica de intervenção em 2015 e o contexto político, jurídico e social no qual o projeto irá atuar mantêm válida a sua pertinência.

Destacam-se como considerações finais, no que respeita aos elementos estruturais do projeto:

- A **cadeia de resultados** apresentada responde às necessidades atuais do subsistema do Ensino Secundário Técnico-Profissional e do sistema da Formação Profissional, incluindo a inserção dos jovens no mercado de trabalho. Está alinhada com as prioridades nacionais e conta com o empenho dos agentes na concretização das mudanças desejadas;
- A positiva mobilização dos diferentes **parceiros nacionais**, constatada no decorrer do trabalho de campo, faz igualmente antever o envolvimento ativo dos mesmos na discussão, planificação e implementação das diferentes atividades - fator determinante para o sucesso do projeto. Perspetiva-se, neste contexto, que o RETFOP assuma um importante papel de mediador entre o MED e o MAPTSS, potenciando assim uma maior sustentabilidade dos benefícios a gerar pelo projeto;
- A capacidade de dinamização e **mobilização do setor privado** e a receptividade do mesmo em adotar as mudanças que pretendem ser introduzidas pela ação revelam-se como elementos centrais para o sucesso do projeto. Especial atenção deve por isso ser dedicada ao envolvimento ativo do setor privado e à aproximação do mesmo com os Ministérios da tutela do EFTP. O RETFOP deverá, neste domínio, servir de promotor e mediador de canais de diálogo reforçados entre os dois setores;
- O **compromisso** efetivo e duradouro **dos Ministérios** revela-se como um fator determinante para a sustentabilidade técnica e financeira do projeto. Entre outras dinâmicas, o referido compromisso deverá espelhar-se no envolvimento ativo dos seus quadros técnicos e dirigentes nas várias atividades; na promoção da adoção das mudanças introduzidas pelo projeto nos seus diferentes serviços dos ministérios - tanto a nível central como provincial, bem como na adequada afetação de recursos no Orçamento Geral de Estado;
- A **interdependência das diferentes atividades** exige uma implementação concertada e atenta das diferentes componentes. Ainda que implementadas com recurso a diferentes parceiros técnicos e com o apoio de diferentes atores nacionais, a unidade de implementação do projeto deverá assegurar uma visão global da evolução das várias atividades, promovendo sempre a sua complementaridade e concertação. Entre outras iniciativas, esta preocupação deve ser sobretudo evidente no que respeita à pretendida conceptualização do Quadro Nacional de Qualificações que deverá orientar, entre outras, as atividades associadas à revisão curricular;
- As **atividades associadas à formação de professores** destacam-se como as que poderão exigir especial atenção e necessidade de ajustamento face ao atual contexto do EFTP na República de Angola. Será essencial assegurar soluções de intervenção que assegurem a compatibilização entre o modelo de atuação previsto no projeto (cursos de 3 anos ao nível de bacharelato), e as orientações políticas enunciadas pelo Decreto Presidencial nº 205/18. Recomenda-se, nesse sentido, uma aprofundada análise dos caminhos a seguir envolvendo parceiros de referência do projeto, designadamente, a UTG-PNFQ, o MED e o MESCTI.
- Dois **domínios de formação** nos quais o RETFOP se propõe a intervir não têm atualmente cursos disponíveis em nenhuma das províncias de intervenção (nem no ESTP nem na FP) faz recomendar a reavaliação dos mesmos tendo em vista a sua adequação ao contexto atual. Desta forma ser favorecida a adequada operacionalização das atividades previstas, nomeadamente, as associadas à formação de professores e à revisão curricular;

- A **ausência de cursos de Formação Profissional** de nível III nas províncias de intervenção do projeto (à exceção da província de Luanda) poderá igualmente condicionar a intervenção e exigir o seu ajustamento.
- A ausência, em muitos Institutos Técnicos/Politécnicos e Centros de Formação, de **Laboratórios e Oficinas apetrechados** recomenda que se reavalie e se ajuste as metas previstas para a formação de gestores de equipamentos laboratoriais e oficinais;
- As atividades relativas aos **Sistemas de Informação** devem garantir que as soluções a desenvolver quer para o sistema já existente no Ministério da Educação (SIGE), quer para o sistema a criar para a área da formação profissional e emprego, assegurem - apesar da sua autonomia - a necessária interoperabilidade com o sistema coordenado pela UTG-PNFQ (SIGOF);
- Importa, por último, dar nota que a adoção das novas orientações para a formação de professores podem requerer a extensão do horizonte temporal do projeto que para a sua exigência era, a priori, ambicioso.

## Anexos

## Anexo 1 | Documentação consultada

Documentos  
Estratégicos e  
Publicações  
Nacionais

*Anuário de Estatísticas das Empresas 2014-2017*, INE, Angola, 2018  
*Caminho Conjunto Angola - União Europeia*, República de Angola e União Europeia, Julho 2012  
*Estudo-Piloto sobre Formação e Empregabilidade 2016*, UTG-PNFQ, março 2017  
*Manual de Qualidade dos Agentes do Departamento Escola Empresa*, Instituto Dom Bosco, Tech Africa  
*O Capital Humano em Angola: Realidades, Perspectivas e Desafios*, República de Angola, Unidade Técnica de Gestão do Plano Nacional de Formação de Quadros, dezembro de 2018  
*O Papel do Gabinete de Inserção na Vida Ativa (GIVA) nas Escolas do subsistema do Ensino Técnico e Profissional*, direção Nacional do Ensino Técnico Profissional, Ministério da Educação  
*Plano Nacional de Desenvolvimento 2018 - 2022*, República de Angola, Ministério da Economia e do Planeamento, abril de 2018  
*Plano Nacional de Formação de Quadros 2013 - 2020*, República de Angola, setembro 2012  
*Programa Apoio à Produção, Substituição das Importações e Diversificação das Exportações (PRODESI)*, República de Angola, Ministério da Economia e do Planeamento, dezembro 2017  
*Programa e Formação e Gestão Pessoal Docente (PNFGPD). Objectivos e Medidas de Política*, República de Angola, junho 2018  
*Programa Indicativo Nacional 2014-2020, União Europeia - Angola*, outubro 2015  
*Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde (IIMS) 2015-2016, Relatório Final*, Instituto Nacional de Estatística (INE); Ministério da Saúde e The DHS Program ICF, 2017  
*Relatório Políticas Activas de Emprego e Sistema Nacional de Formação Profissional - Objectivos e Resultados 2013 - 2017*, República de Angola, Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social, julho 2018

Legislação  
Nacional

*Decreto Presidencial nº113/19 de 16 de abril*, Plano de Acção para promoção da empregabilidade; Diário da República, órgão oficial da República de Angola  
*Decreto Presidencial nº18/19 de 10 de janeiro*, Estatuto Orgânico da Escola Nacional de Administração e Políticas Públicas, Empresa Pública, ENAPP-E.P.; Diário da República, órgão oficial da República de Angola  
*Decreto Presidencial nº41/18 de 16 de abril*; Diário da República, órgão oficial da República de Angola  
*Decreto Presidencial nº 205/18 de 3 de setembro*, Programa Nacional de Formação e Gestão de Pessoal Docente; Diário da República, órgão oficial da República de Angola  
*Lei nº 17/16, de 7 de outubro*, Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino; Diário da República, órgão oficial da República de Angola  
*Despacho nº 9/08 de 20 de novembro do Gabinete do Primeiro Ministro*, Regulamento interno da Comissão que Estabelece as linhas de Coordenação dos Subsistemas de Formação Profissional e do Ensino Técnico-Profissional; Diário da República, órgão oficial da República de Angola  
*Lei nº 18-b/92 de 24 de julho*, Lei do Emprego; Diário da República, órgão oficial da República de Angola  
*Lei nº 21-A/92 de 28 de agosto*, Lei de Bases do Sistema Nacional de Formação Profissional; Diário da República, órgão oficial da República de Angola

**Ensino Secundário Técnico Profissional**

*Decreto Executivo nº 87/06 de 28 de junho*, Estatuto Escolas Técnicas; Diário da República, órgão oficial da República de Angola  
*Despacho Presidencial nº 64/18 de 28 de maio*, Regulamento Interno do Gabinete de Infraestruturas, Equipamentos e Meios de Ensino; Diário da República, órgão oficial da República de Angola  
*Decreto Executivo nº 152/18 de 29 de maio*, Regulamento Interno da Direcção Nacional do Ensino Secundário Técnico-Profissional; Diário da República, órgão oficial da República de Angola



*Decreto Presidencial n.º 17/18*, Estatuto Orgânico do Ministério da Educação; Diário da República, órgão oficial da República de Angola  
*Decreto Executivo n.º 156/18 de 30 de maio*, Regulamento Interno da Direcção Nacional de Avaliação e Acreditação; Diário da República, órgão oficial da República de Angola  
*Despacho n.º 9/08 de 20 de novembro*, Regulamento Interno da Comissão que Estabelece as Linhas de Coordenação dos Subsistemas de Formação Profissional e do Ensino Técnico-Profissional; Diário da República, órgão oficial da República de Angola

#### **Formação Profissional**

*Decreto Presidencial n.º 33/18 de 8 de fevereiro*, Estatuto Orgânico do Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social; Diário da República, órgão oficial da República de Angola  
*Decreto Presidencial n.º 128/15 de 2 de junho*, Estatuto Orgânico do Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional; Diário da República, órgão oficial da República de Angola  
*Decreto Executivo n.º 284/13 de 9 de setembro*, do Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social, Paradigma de Estatuto Orgânico do Centro Local de Empreendedorismo de Serviço de Emprego; Diário da República, órgão oficial da República de Angola  
*Decreto Executivo n.º 42/05 de 30 de março*, do Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social, Regulamento dos Serviços Provinciais do Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional; Diário da República, órgão oficial da República de Angola  
*Decreto Executivo n.º 67/95 de 15 de dezembro*, do Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social, Regulamento dos Centros de Emprego; Diário da República, órgão oficial da República de Angola  
*Decreto Executivo Conjunto n.º 90/14 de 28 de Março*, do Ministério da Administração do Território, e da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social, Comissão Municipal de Coordenação e Concertação da Formação Profissional; Diário da República, órgão oficial da República de Angola  
*Decreto Presidencial n.º 226/18 de 27 de setembro*, Estatuto da Carreira dos Agentes do Sistema Nacional de Emprego e Formação Profissional; Diário da República, órgão oficial da República de Angola  
*Decreto n.º 75/08 de 15 de setembro*, Diploma que Estabelece o Subsídio para Estágios; Diário da República, órgão oficial da República de Angola

#### **Ensino Superior**

*Decreto Presidencial n.º 26/18 de 1 de fevereiro*, Estatuto Orgânico do Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação; Diário da República, órgão oficial da República de Angola

Outros

*Are apprenticeships beneficial in sub-Saharan Africa?*, Francis Teal, University of Oxford, UK, and IZA, Germany, June 2016  
*Escolas Profissionais: Aprendizagem assente no sistema modular - um balanço*, Joaquim Azevedo, Comunicação à Conferência Nacional do Programa PETRA, Coimbra 29 e 30 de Outubro de 1991  
*An introduction to The Dual VET system The secret behind the success of Germany and Austria*, Coordination of the publication: Chamber of Commerce, Industry and Services from Zaragoza  
Dual VET system Transfer of successful structures and Guidance for Implementation the dual VET system. Training company trainers, Coordination of the publication: Chamber of Commerce, Industry and Services from Zaragoza  
*Estrutura Modular nos Cursos Profissionais das Escolas Secundárias Públicas: Investigação Colaborativa sobre Mudança Curricular*, Luísa Orvalho e Luísa Alonso, Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho, 2009

## Anexo 2 | Documento de apoio à operacionalização do RETROP

CAMÕES-INSTITUTO DA  
COOPERAÇÃO E  
DA LÍNGUA, I.P.  
Junho 2019

## Projeto Revitalização do Ensino Técnico e da Formação Profissional de Angola (RETFOP) / Estudo de Base

# Documento de apoio à operacionalização do RETFOP

Entidade Financiadora:



Elaborado por CESO - Development Consultants em parceria com:





## Siglas e Acrónimos

CFP	Centros de Formação Profissional
ES	Ensino Superior
ESTP	Ensino Secundário Técnico Profissional
ETFP	Ensino Técnico e Formação Profissional
IES	Instituições de Ensino Superior
FP	Formação Profissional
SIGOF-UTG/PNFQ	Sistema de Informação e Gestão da Oferta Formativa - Unidade Técnica de Gestão do Plano Nacional de Formação de Quadros

# Índice

Siglas e Acrónimos .....	3
Nota Introdutória.....	5
1. Províncias de Intervenção.....	5
2. Retrato da Oferta Formativa - Nota Metodológica.....	6
2.1 Os Domínios e Áreas de Formação RETFOP à Luz do Plano Nacional de Formação de Quadros .....	6
2.2 Retrato da Oferta Formativa do Ensino Secundário Técnico Profissional .....	9
2.3 Resumo da Oferta formativa da Formação Profissional.....	13
2.4 Resumo da situação do emprego e do mercado de trabalho .....	16
Fichas Informativas por Província .....	18

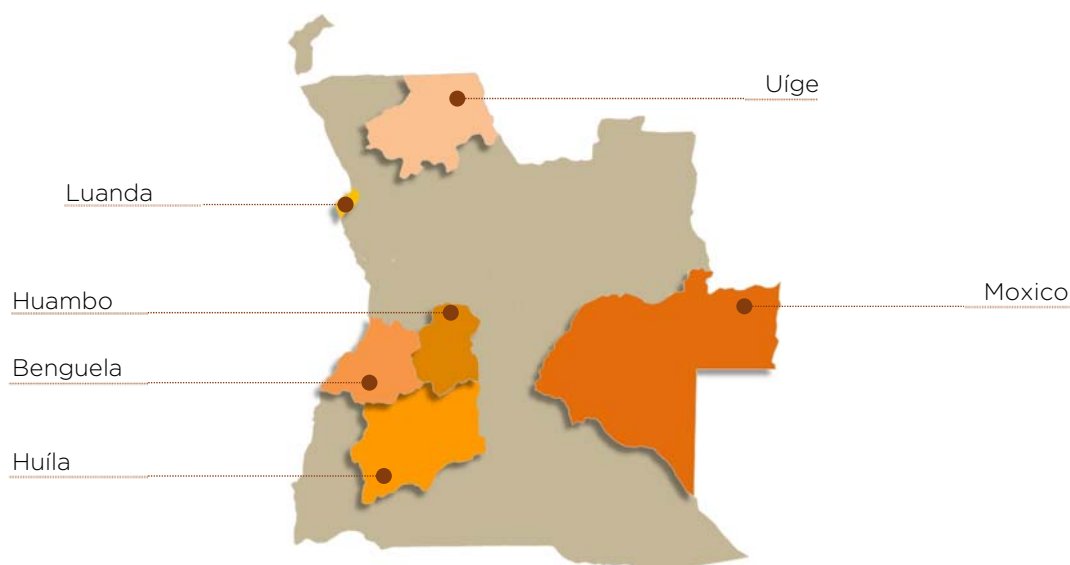
## Nota Introdutória

O presente documento pretende apoiar a planificação e a posterior implementação das diferentes atividades do projeto RETFOP, compilando um conjunto de *Fichas Informativas* sobre cada uma das seis províncias de intervenção do projeto.

Para um conhecimento mais aprofundado de cada um dos territórios de intervenção, foi assegurado um **retrato da oferta formativa** ao nível do Ensino Secundário Técnico Profissional, da Formação Profissional e do Ensino Superior nos domínios de formação associados aos domínios e áreas transversais de formação nos quais o RETFOP se propõe a atuar.

De igual forma, se retrata a **situação do emprego** em cada uma das Províncias permitindo aferir os setores económicos com maior dinâmica que poderão exigir, num futuro próximo, maior número de quadros técnicos e para os quais convirá ajustar a oferta de formação.

## 1. Províncias de Intervenção





## 2. Retrato da Oferta Formativa - Nota Metodológica

### 2.1 Os Domínios e Áreas de Formação RETFOP à Luz do Plano Nacional de Formação de Quadros

No quadro da melhoria do Ensino Técnico e da Formação Profissional (ETFP) e do apoio à inserção no mercado de trabalho, o RETFOP propõe concentrar a sua intervenção em **7 domínios prioritários e 5 áreas transversais de formação**.

#### Domínios Prioritários:

- Ambiente
- Construção Civil
- Gestão da água e dos resíduos
- Pesca industrial
- Produção agroalimentar
- Saúde animal
- Transportes e logística

#### Áreas Transversais:

- Eletricidade
- Eletrónica
- Mecânica
- Saúde e segurança no local de trabalho
- Técnicas de laboratório

Assumindo-se o Plano Nacional de Formação de Quadros (PNFQ) como o documento estratégico no que respeita à oferta de quadros nacionais (oferta atual e prospetiva) e atendendo a que a principal fonte de informação associada à atual oferta formativa (o Sistema de Informação e Gestão da Oferta Formativa da Unidade Técnica do PNFQ - SIGOF-UTG/PNFQ) segue a terminologia aplicada no referido plano foi necessário, numa primeira instância, garantir o devido cruzamento entre os domínios e áreas de formação nas quais o RETFOP se propõe a atuar e os domínios de formação previstos e reconhecidos pelo PNFQ.

O *Estudo de Base do projeto RETFOP* conduzido pelo consórcio CESO-CESAM teve assim como base o cruzamento da categorização entre domínios (PNFQ e RETFOP) e entre domínios e cursos que se apresenta de seguida.

### Cruzamento entre a categorização de domínios de formação estabelecida pelo PNFAQ e os domínios e áreas de formação nos quais o RETROP se propõe a atuar

Domínios PNFAQ <sup>1</sup>	Domínios e áreas de formação RETROP
► domínios estratégicos de formação deficitários ou sem oferta	
· Formação Técnica em Ambiente e Conservação	· Ambiente
· Formação Técnica em Segurança Ambiental e Proteção Sanitária	
· Formação em Eletromecânica	· Mecânica
· Formação Técnica em Produção Agroalimentar	· Produção agroalimentar
· Formação Técnica em Cuidados Veterinários e de Sanidade Animal	· Saúde animal
· Formação Técnica em Planeamento e Gestão de Transportes	· Transportes e logística
· Formação em Distribuição e Operações Logísticas	
· Formação Técnica em Técnicas de Laboratório	· Técnicas de laboratório
► domínios estratégicos de formação deficitários com oferta	
· Indústria das Pescas	· Pesca industrial
► domínios estratégicos de formação tendencialmente em equilíbrio.	
· Construção Civil	· Construção Civil
· Energia e Instalações Elétricas	· Eletricidade
· Eletrónica	· Eletrónica
· Mecânica	· Mecânica

**Fonte:** Plano Nacional de Formação de Quadros 2013-2020, República de Angola, setembro 2012

Do universo de domínios estratégicos identificados pelo PNFAQ regista-se que o RETROP irá atuar em:

- 8 dos 22 domínios estratégicos de formação deficitários ou sem oferta
- 1 dos 14 domínios estratégicos de formação deficitários com oferta e, em
- 4 dos 6 domínios estratégicos de formação tendencialmente em equilíbrio

De notar que **não se regista relação direta** (entre o PNFAQ e o RETROP) no que respeita aos domínios de formação de 'Gestão de água e dos resíduos' e de 'Saúde e segurança no local de trabalho'.

A identificação de domínios pelo PNFAQ, em 2012, ainda que bastante abrangente, dificilmente poderia ser exaustiva e incluir todos os domínios de formação existentes ou de possível criação. A sua identificação foi feita à luz das necessidades prioritárias do contexto nacional no qual o Plano foi redigido. A evolução das necessidades do mercado de trabalho, bem como da sociedade angolana ditam, naturalmente, a atualização das necessidades de formação sendo disso exemplo, os referidos domínios identificados como pertinentes em 2015 (no âmbito do diagnóstico do RETROP). O processo de reprogramação do PNFAQ (em curso) deverá, entre outras questões, atender à atualização dos domínios de formação.

De notar ainda que, ao contrário do Ensino Secundário Técnico-Profissional (ESTP) (inscrito no Programa de Ação 2: Formação de Quadros Médios, do PNFAQ), a Formação Profissional foi integrada no PNFAQ numa fase posterior. Por esse motivo, a programação da sua oferta formativa não responde à referida categorização de domínios de formação. O cruzamento direto entre as

<sup>1</sup> O PNFAQ classificou, em 2012, a oferta formativa em quatro grandes categorias: (i) domínios estratégicos de formação deficitários ou sem oferta; (ii) domínios estratégicos de formação deficitários com oferta; (iii) domínios estratégicos de formação potencialmente excedentários e (iv) domínios estratégicos de formação tendencialmente em equilíbrio.

prioridades do PNFQ para a Formação Profissional e os domínios identificados pelo RETFOP não é por isso possível.

Tendo em consideração esta limitação, de forma a poder aferir a pertinência dos domínios RETFOP à luz da atual oferta formativa em cada uma das províncias de intervenção, o *Estudo de Base do projeto RETFOP* procurou cruzar os cursos disponíveis<sup>2</sup> com os domínios e áreas de formação identificados pelo projeto, conforme apresentado no quadro seguinte.

**Cruzamento entre os cursos do ESTP e da FP lecionados no ano letivo de 2017 nas seis províncias de intervenção e os domínios prioritários e áreas transversais de formação do RETFOP**

Domínios prioritários RETFOP	Cursos ESTP	Cursos da FP
Ambiente	· Formação Técnica em Ambiente e Conservação	
Construção civil	· Formação Técnica em Construção Civil	· Canalização · Carpintaria · Carpintaria e Marcenaria · Encarregado de Obras · Fiscalização de Obras · Medições Topográficas · Pedreiro · Pedreiro e Ladrilhador · Pintor Estucador · Pintura · Serralharia de construção civil · Soldadura / Soldadura Industrial
Gestão da água e dos resíduos		
Pesca industrial	· Formação Técnica em Indústrias das Pescas	
Produção agroalimentar	· Formação Técnica em Produção Agroalimentar	· Agricultura
Saúde animal		
Transportes e logística		
<b>Áreas transversais RETFOP</b>		
Eletricidade	· Energia e Instalações Elétricas	· Eletricidade de Baixa Tensão · Eletricidade de Manutenção · Eletricidade-Auto
Eletrónica	· Eletrónica	· Eletrónica
Técnicas de laboratório	· Técnicas de laboratório	
Saúde e segurança no local de trabalho		
Mecânica	· Mecânica	· Mecânica-auto · Frio Comercial · Frio e Refrigeração · Frio Industrial

**Fonte:** SIGOF-UTG, consultado em novembro de 2018

É com base neste entendimento que são sistematizados, em cada uma das fichas informativas, o número de cursos, de matriculados/inscritos e de diplomados/formados.

<sup>2</sup> Em cada uma das províncias de intervenção, de acordo com os dados disponíveis no SIGOF-UTG/PNFQ.

## 2.2 Retrato da Oferta Formativa do Ensino Secundário Técnico Profissional

Dar nota que o presente retrato:

- incide apenas sobre os **Institutos Técnicos e Politécnicos públicos sob a alçada do MED**, uma vez que será sobre estes que o RETFOP focará a sua intervenção;
- contempla a **totalidade da oferta de formação**. Isto é, todos os cursos registados no **SIGOF da UTG-PNFQ como estando a ser lecionados em 2017** (de acordo com os dados mais recentes disponíveis) e não apenas os cursos associados aos domínios RETFOP.

### Rede de oferta do ESTP

De acordo com o Sistema de Informação e Gestão da Oferta Formativa (SIGOF) da UTG-PNFQ registavam-se, em 2017, nas seis províncias de intervenção um total de **57 Institutos Técnicos e Politécnicos públicos** (sob a alçada do MED). A província de Luanda regista, naturalmente, o maior número de instituições de ensino (27) destacando-se, em sentido inverso, a província do Moxico com apenas 2.

### Oferta de Formação do ESTP

Pela vocação das duas instituições de ensino públicas do **Moxico** - *Escola de Formação de Técnicos de Saúde do Moxico* e *Instituto Médio de Administração e Gestão do Luena* - importa dar nota que **não se registava nesta província em 2017 qualquer oferta de formação nos domínios RETFOP**.

No que respeita ao ESTP, **não se regista em nenhuma das províncias de intervenção oferta formativa nos seguintes domínios RETFOP**:

- Gestão de água e dos resíduos e
- Saúde e segurança no local de trabalho

### Número de alunos matriculados e diplomados do ESTP

Luanda e Benguela destacam-se como as províncias com maior incidência de matriculados e diplomados deste subsistema de ensino. Moxico e Uíge registam o menor número.

Conclui-se que **a área geográfica de intervenção do RETFOP incide sobre cerca de 50% dos alunos matriculados e quadros diplomados pelo Ensino Secundário Técnico Profissional público** (sob a alçada do MED). As seis províncias concentram cerca de **44% do total de matriculados no ESTP** e cerca de **48% do total dos seus diplomados**.

Número de Institutos Técnicos e Politécnicos públicos e atual oferta formativa do ESTP nas 6 Províncias de intervenção do RETROP (ano letivo 2017)

Institutos Técnicos e Politécnicos (2017)	Domínios de Formação cobertos pela atual oferta de formação (domínios coincidentes com os domínios de formação do RETFOP destacados)		Domínios RETFOP cobertos	
Benguela	12	<ul style="list-style-type: none"><li>• Análises Químicas e Microbiológicas</li><li>• Economia</li><li>• Eletromecânica</li><li>• Eletrónica</li><li>• Energia e Instalações Elétricas</li><li>• Enfermagem e Técnicas Auxiliares de Saúde</li><li>• Estatística</li><li>• Farmácia</li><li>• Formação Técnica em Ambiente e Conservação</li><li>• Formação Técnica em Construção Civil</li><li>• Formação Técnica em Contabilidade e Gestão Financeira</li><li>• Formação Técnica em Desenho</li><li>• Formação Técnica em Gestão Comercial e Marketing</li><li>• Formação Técnica em Indústrias das Pescas</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Formação Técnica em Metalomecânica</li><li>• Formação Técnica em Produção Agrícola</li><li>• Formação Técnica em Produção Alimentar</li><li>• Formação Técnica em Produção Industrial e Qualidade</li><li>• Formação Técnica em Telecomunicações</li><li>• Formação Técnica Naval</li><li>• Gestão de Recursos Humanos</li><li>• Informática</li><li>• Instalação e Gestão de Redes e Sistemas Informáticos</li><li>• Mecânica</li><li>• Técnicas de Laboratório</li><li>• Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica</li><li>• Outros domínios não PNFG</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ambiente</li><li>• Construção Civil</li><li>• Eletricidade</li><li>• Eletrónica</li><li>• Mecânica</li><li>• Pesca Industrial</li><li>• Produção Agroalimentar</li><li>• Técnicas de Laboratório</li></ul>
Huambo	4	<ul style="list-style-type: none"><li>• Análises Químicas e Microbiológicas</li><li>• Economia</li><li>• Enfermagem e Técnicas Auxiliares de Saúde</li><li>• Energia e Instalações Elétricas</li><li>• Estatística</li><li>• Farmácia</li><li>• Formação Técnica em Contabilidade e Gestão Financeira</li><li>• Formação Técnica em Desenho</li><li>• Formação Técnica em Produção Agrícola</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Formação Técnica em Produção Agroalimentar</li><li>• Formação Técnica em Gestão Comercial e Marketing</li><li>• Formação Técnica em Construção Civil</li><li>• Gestão de Recursos Humanos</li><li>• Informática</li><li>• Mecânica</li><li>• Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica</li><li>• Outros domínios não PNFG</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Construção Civil</li><li>• Eletricidade</li><li>• Mecânica</li><li>• Produção agroalimentar</li><li>• Técnicas de Laboratório</li></ul>
Huíla	7	<ul style="list-style-type: none"><li>• Análises Químicas e Microbiológicas</li><li>• Energia e Instalações Elétricas</li><li>• Enfermagem e Técnicas Auxiliares de Saúde</li><li>• Estatística</li><li>• Farmácia</li><li>• Formação Técnica em Ambiente e Conservação</li><li>• Formação Técnica em Construção Civil</li><li>• Formação Técnica em Contabilidade e Gestão Financeira</li><li>• Formação Técnica em Geologia e Minas</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Formação Técnica em Hotelaria e Restauração</li><li>• Formação Técnica em Informação e Animação Turística</li><li>• Formação Técnica em Produção Agrícola</li><li>• Formação Técnica em Produção agroalimentar</li><li>• Formação Técnica em Telecomunicações</li><li>• Informática</li><li>• Outros domínios não PNFG</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ambiente</li><li>• Construção Civil</li><li>• Eletricidade</li><li>• Produção agroalimentar</li><li>• Técnicas de Laboratório</li></ul>

Institutos Técnicos e Politécnicos (2017)		Domínios de Formação cobertos pela atual oferta de formação (domínios coincidentes com os domínios de formação do RETFOP destacados)		Domínios RETFOP cobertos
Luanda	27	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Análises Químicas e Microbiológicas</b></li> <li>• Bioquímica</li> <li>• Ciências de Educação</li> <li>• Design e Moda</li> <li>• Distribuição e Operações Logísticas</li> <li>• Economia</li> <li>• Eletromecânica</li> <li>• <b>Eletrónica</b></li> <li>• <b>Energia e Instalações Elétricas</b></li> <li>• Enfermagem e Técnicas Auxiliares de Saúde</li> <li>• Estatística</li> <li>• Farmácia</li> <li>• Formação Técnica em Audiovisuais</li> <li>• <b>Formação Técnica em Construção Civil</b></li> <li>• Formação Técnica em Contabilidade e Gestão Financeira</li> <li>• Formação Técnica em Desenho</li> <li>• Formação Técnica em Gestão Comercial e Marketing</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação em Hotelaria e Restauração</li> <li>• Formação Técnica em Informação e Animação Turística</li> <li>• Formação Técnica em Metalomecânica</li> <li>• Formação Técnica em Produção Industrial e Qualidade</li> <li>• Formação Técnica em Telecomunicações</li> <li>• Geodésia e Topografia</li> <li>• Gestão de Recursos Humanos</li> <li>• Informática</li> <li>• Instalação e Gestão de Redes e Sistemas Informáticos</li> <li>• <b>Mecânica</b></li> <li>• <b>Planeamento e Gestão de Transportes</b></li> <li>• <b>Técnicas de Laboratório</b></li> <li>• Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica</li> <li>• Outros domínios não PNFG</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção Civil</li> <li>• Eletricidade</li> <li>• Eletrónica</li> <li>• Mecânica</li> <li>• Transportes e logística</li> <li>• Técnicas de Laboratório</li> </ul>
Moxico	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Análises Químicas e Microbiológicas</b></li> <li>• Economia</li> <li>• Enfermagem e Técnicas Auxiliares de Saúde</li> <li>• Estatística</li> <li>• Farmácia</li> <li>• Formação Técnica em Contabilidade e Gestão Financeira</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação Técnica em Gestão Comercial e Marketing</li> <li>• Gestão de Recursos Humanos</li> <li>• Informática</li> <li>• Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica</li> <li>• Outros domínios não PNFG</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Técnicas de Laboratório</li> </ul>
Uíge	5	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Análises Químicas e Microbiológicas</b></li> <li>• Economia</li> <li>• <b>Energia e Instalações Elétricas</b></li> <li>• Enfermagem e Técnicas Auxiliares de Saúde</li> <li>• Farmácia</li> <li>• <b>Formação Técnica em Construção Civil</b></li> <li>• Formação Técnica em Contabilidade e Gestão Financeira</li> <li>• Formação Técnica em Desenho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação Técnica em Geologia e Minas</li> <li>• Formação Técnica em Gestão Comercial e Marketing</li> <li>• <b>Formação Técnica em Produção Agrícola</b></li> <li>• Informática</li> <li>• <b>Mecânica</b></li> <li>• Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica</li> <li>• Outros domínios não PNFG</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção Civil</li> <li>• Eletricidade</li> <li>• Mecânica</li> <li>• Produção Agroalimentar</li> <li>• Técnicas de Laboratório</li> </ul>

Fonte: SIGOF-UTG, consultado em novembro de 2018

### Resumo da oferta dos domínios e áreas transversais de formação RETROP nas 6 Províncias de intervenção (ano letivo 2017)

Domínios de formação RETROP	Províncias
Ambiente	Benguela; Huíla
Construção Civil	Benguela; Huambo; Huíla; Luanda; Uíge
Gestão da água e dos resíduos	<i>Sem oferta formativa</i>
Pesca industrial	Benguela
Produção agroalimentar	Benguela; Huambo; Huíla; Uíge
Saúde animal	<i>Sem oferta formativa</i>
Transportes e logística	Luanda
Áreas transversais de formação RETROP	Províncias
Eletricidade	Benguela; Huambo; Huíla; Luanda; Uíge
Eletrónica	Benguela; Luanda
Mecânica	Benguela; Huambo; Luanda; Uíge
Técnicas de laboratório	Benguela; Huambo; Huíla; Luanda; Moxico; Uíge
Saúde e segurança no local de trabalho	<i>Sem oferta formativa</i>

### Número de Matriculados e Diplomados do ESTP por Institutos Técnicos e Politécnicos públicos, nas 6 Províncias de intervenção do RETROP

Província	Número de Matriculados* (dados de 2017)			Número de Diplomados** (dados de 2016)		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total Nacional	202 977	104 900	98 077	29 365	15 725	13 640
Total das 6 Províncias	88 671	43 772	34 489	14 066	8 306	5 756
Benguela	16 476	10 410	6 066	2 699	1 510	1 189
Huambo	4 413	2 943	1 470	812	492	320
Huíla	7 701	4 421	3 280	1 509	812	697
Luanda	52 541	32 214	20 327	7 798	4 736	3 062
Moxico	3 005	1 534	1 471	517	314	203
Uíge	4 535	2 660	1 875	731	442	285

Fonte: SIGOF-UTG, consultado em novembro de 2018

Dados relativos ao total de cursos disponíveis (incluindo todos os domínios de formação e os cursos de regime diurno e noturno)

\*Dados dos Matriculados compreendem o número de Matriculados por classe, em 2017 (10ª, 11ª, 12ª e 13ª classe; total e por género)

\*\*Dados dos Diplomados compreendem o número de alunos que terminaram o Ensino Secundário Técnico Profissional em 2016 – ano letivo com dados mais recentes e completos disponíveis no SIGOF (total e por género).



## 2.3 Resumo da Oferta formativa da Formação Profissional

Dar nota que o presente retrato:

- incide apenas sobre os **Centros de Formação Profissional públicos sob a alçada do INEFOP**, uma vez que será sobre estes que o RETFOP focará a sua intervenção;
- pelo mesmo motivo, incide apenas sobre os cursos de **nível II e III** e
- contempla a **totalidade da oferta de formação**. Isto é, todos os cursos registados no **SIGOF da UTG-PNFQ como estando a ser lecionados em 2017** (de acordo com os dados mais recentes disponíveis) e não apenas os cursos associados aos domínios RETFOP.

### Rede de oferta da FP

De acordo com o Sistema de Informação e Gestão da Oferta Formativa (SIGOF) da UTG-PNFQ registavam-se, em 2017, nas seis províncias de intervenção um total de **23 Centros de Formação Profissional sob a alçada do INEFOP**. A província de Luanda destaca-se como a Província com o maior número de Centros de Formação (14), em sentido inverso registam-se as províncias do Huambo, Huíla e Uíge com apenas 1 Centro, cada uma.

Para além dos referidos centros (sob a alçada do INEFOP) estão ainda sedeados em quatro das seis províncias de intervenção centros de formação sob a alçada de outros organismos públicos: 5 centros em Benguela; 2 centros no Huambo; 3 centros na Huíla e 2 centros em Luanda (conforme registado no SIGOF da UTG/PNFQ).

### Oferta de Formação da FP

No que respeita à Formação Profissional, **não se regista em nenhuma das províncias de intervenção** oferta formativa nos seguintes domínios RETFOP:

- Gestão de água e dos resíduos
- Saúde e segurança no local de trabalho
- Pesca Industrial
- Saúde Animal
- Transportes e Logística
- Ambiente e
- Técnicas de Laboratório

Acresce que, na província do **Huambo não se registava em 2017 qualquer oferta formativa equivalente aos domínios RETFOP**.

Apenas a província de **Luanda registava cursos de nível III**.

Na preparação das atividades do projeto deverá ser ainda atendida a possibilidade de alguns dos cursos registados no SIGOF como sendo de nível II poderem ser, efetivamente de nível I. Esta fragilidade foi já identificada em contextos de trabalho anteriores e deverá ser acautelada pela equipa do projeto a quem aconselhamos que confirme as exigências de entrada e horas de formação de cada um dos cursos sobre os quais decida intervir.

### Número de alunos inscritos e formados pela FP

Conclui-se que a **área geográfica de intervenção do RETFOP incide sobre cerca de 50% dos alunos inscritos e formados pelo sistema público de Formação Profissional (sob a alçada do INEFOP)**. As seis províncias concentram **45,63% dos inscritos** neste Sistema a nível nacional e **48% dos formados**.

Número de Centros de Formação Profissional sob a tutela do INEFOP, respetivos cursos e equivalência com os domínios RETROP nas 6 Províncias de intervenção do projeto  
(ano letivo 2017)

	CFP - INEFOP (2017)	Cursos disponíveis (cursos coincidentes com os domínios de formação do RETFOP destacados)		Domínios RETFOP
Benguela	4	<ul style="list-style-type: none"><li>Alfaiataria e Corte e Costura</li><li>Canalização</li><li>Carpintaria</li><li>Cozinha e Pastelaria</li><li>Eletricidade de Baixa Tensão</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Informática</li><li>Mecânica-Auto</li><li>Pedreiro</li><li>Serralharia de Construção Civil</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Construção Civil</li><li>Eletricidade</li><li>Mecânica</li></ul>
Huambo	1	<ul style="list-style-type: none"><li>Empreendedorismo</li></ul>		Sem correspondência
Huíla	1	<ul style="list-style-type: none"><li>Canalização</li><li>Carpintaria</li><li>Contabilidade Geral</li><li>Corte e Costura</li><li>Cozinha e Pastelaria</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Eletricidade de Baixa Tensão</li><li>Informática</li><li>Mecânica Auto</li><li>Serralharia de Construção Civil</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Construção Civil</li><li>Eletricidade</li><li>Mecânica</li></ul>
Luanda	14	<ul style="list-style-type: none"><li>Adorno do Lar Doméstico</li><li>Alfaiataria Corte e Costura</li><li>Atendimento ao Público</li><li>Autocad</li><li>Autocad 2D (nível III)</li><li>Cabeleireiro e Barbeiro</li><li>Canalização</li><li>Condução-Auto</li><li>Contabilidade e Finanças</li><li>Contabilidade e Gestão</li><li>Contabilidade Geral</li><li>Contabilidade Informatizada (nível II e III)</li><li>Corte e Costura</li><li>Costura e Modelagem (nível III)</li><li>Cozinha e Pastelaria (nível II e III)</li><li>Culinária e Pastelaria (nível III)</li><li>Decoração</li><li>Decoração e Artes (nível III)</li><li>Desenho e Arquitetura Automóvel (nível III)</li><li>Educação Musical (nível III)</li><li>Eletricidade de Baixa Tensão (nível II e III)</li><li>Eletricidade de Manutenção</li><li>Eletricidade Auto</li><li>Eletrónica (nível II e III)</li><li>Empreendedorismo</li><li>Empregada Doméstica</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Encarregado de Obras</li><li>Excel Básico / Excel Avançado (nível III)</li><li>Fiscalização de Obras (nível III)</li><li>Frio Comercial</li><li>Frio e Refrigeração (nível III)</li><li>Frio Industrial (nível III)</li><li>Gestão de Recursos Humanos (nível II e III)</li><li>Hardware (nível II e III)</li><li>Informática (nível II e III)</li><li>Inglês (nível II e III)</li><li>Massagem e Estética</li><li>Mecânica Auto (nível II e III)</li><li>Mesa e Bar</li><li>Organização de Eventos (nível III)</li><li>Pastelaria (nível III)</li><li>Pedreiro (nível II e III)</li><li>Pedreiro e Ladrilhador (nível III)</li><li>Pintor Estucador (nível III)</li><li>Rececionista de Hotel (nível III)</li><li>Redes de Computadores</li><li>Refrigeração (nível III)</li><li>Secretariado</li><li>Secretariado Executivo (nível II e III)</li><li>Secretariado Informatizado (nível III)</li><li>Serralharia de Construção Civil</li><li>Soldadura / Soldadura Industrial (nível III)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Construção Civil</li><li>Eletricidade</li><li>Eletrónica</li><li>Mecânica</li></ul>
Moxico	3	<ul style="list-style-type: none"><li>Agricultura</li><li>Alfaiataria</li><li>Canalização</li><li>Cozinha e Pastelaria</li><li>Decoração</li><li>Eletricidade de Baixa Tensão</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Empreendedorismo</li><li>Informática</li><li>Mecânica-Auto</li><li>Pedreiro</li><li>Pintura</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Construção Civil</li><li>Eletricidade</li><li>Mecânica</li><li>Produção Agroalimentar</li></ul>
Uíge	1	<ul style="list-style-type: none"><li>Canalização</li><li>Eletricidade de Baixa Tensão</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Informática</li><li>Serralharia de Construção Civil</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Construção Civil</li><li>Eletricidade</li></ul>

Fonte: SIGOF-UTG/PNFQ, consultado em novembro de 2018

### Oferta dos domínios e áreas transversais de formação RETROP nas 6 Províncias de intervenção em 2017

Domínios de formação RETROP	Províncias
Ambiente	<i>Sem correspondência</i>
Construção Ccivil	Benguela; Huíla; Luanda; Moxico; Uíge
Gestão da água e dos resíduos	<i>Sem correspondência</i>
Pesca industrial	<i>Sem correspondência</i>
Produção agroalimentar	Moxico
Saúde animal	<i>Sem correspondência</i>
Transportes e logística	<i>Sem correspondência</i>
Áreas transversais de formação RETROP	Províncias
Eletricidade	Benguela; Huíla; Luanda; Moxico; Uíge
Eletrónica	Luanda
Mecânica	Benguela; Huíla; Luanda; Moxico
Técnicas de laboratório	<i>Sem correspondência</i>
Saúde e segurança no local de trabalho	<i>Sem correspondência</i>

### Matriculados e Formados pelo Sistema Nacional de Formação Profissional em cursos de nível II e III nas 6 Províncias de intervenção do RETROP em 2017

Província		Número de Matriculados (dados de 2017)			Número de Formados (dados de 2017)		
		Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total Nacional		44 653	28 567	16 086	35 848	22 569	13 279
Total 6 Províncias		20 377	11 038	9 339	17 231	8 936	8 295
Benguela		523	356	167	446	302	144
Huambo		9	7	2	11	8	3
Huíla		451	331	120	365	264	101
Luanda	Total	9 479	5 018	4 461	8 020	4 052	3 968
	Cursos nível II	5 498	2 517	2 981	4 728	2 044	2 684
	Cursos nível III	3 981	2 501	1 480	3 292	2 008	1 284
Moxico		206	106	100	182	95	87
Uíge		230	202	28	187	163	24

Fonte: SIGOF-UTG, consultado em novembro de 2018

## 2.4 Resumo da situação do emprego e do mercado de trabalho

Com base no retrato individual de cada província, apresenta-se o resumo da situação do emprego e do mercado de trabalho nos seis territórios de intervenção do projeto.

Situação do Emprego nas seis províncias de intervenção do RETFOP

	População com mais de 15 anos	Taxa de Emprego (%)			Taxa de Desemprego (%)		
		Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Angola</b>	<b>13 592 528</b>	<b>40,0</b>	<b>46,6</b>	<b>34,1</b>	<b>24,2</b>	<b>23,6</b>	<b>24,9</b>
Benguela	1 159 543	49,4	55,4	44,4	13,6	13,6	13,5
Huambo	975 918	44,6	48,6	41,3	21,8	22,4	21,3
Huíla	1 254 963	43,3	48,9	38,7	17,9	18,6	17,2
Luanda	3 945 102	35,3	45,8	25,3	32,6	27,5	39,8
Moxico	374 580	31,3	37,6	25,7	29,3	29,2	29,4
Uíge	741 186	41,7	44,8	39	21	23,5	18,3

Fonte: Censo da 2014; INE

Percentagem da população empregada, segundo atividade económica, por província de intervenção do RETFOP

Província	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	Indústria	Construção	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	Transportes, armazenagem e comunicação	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	Administração pública e defesa; segurança social obrigatória	Educação	Outras atividades e serviços	Não declarado
<b>Angola</b>	<b>44,2</b>	<b>1,8</b>	<b>4,1</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>3,7</b>	<b>6,4</b>	<b>2,2</b>	<b>5,2</b>	<b>23,5</b>
Benguela	47,8	1,3	3,8	8,6	3,4	2,9	4,6	2,9	4,6	20,1
Huambo	60,3	0,8	3,2	5,3	2,2	1,8	4,6	1,8	3	16,9
Huíla	64	0,7	2,6	4,5	1,5	1,7	4,2	1,7	2,7	16,5
Luanda	2,9	3,4	6,6	9,7	5,9	8,1	8,7	2,4	11,2	41,1
Moxico	63,4	0,6	2,5	2,5	1	1,2	9	1,6	2,2	15,9
Uíge	65,8	1	2,5	3,6	1,5	1,2	7,4	2,1	1,8	13

Fonte: Censo 2014, INE

### Evolução do número de empresas em atividade nas províncias de intervenção do RETFOP, entre 2014 e 2017

	2014	2015	2016	2017
<b>Angola</b>	<b>39 884</b>	<b>41 507</b>	<b>46 096</b>	<b>49 376</b>
Benguela	3 528	3 643	3 657	3 784
Huambo	1 555	1 632	2 022	2 026
Huila	1 725	1 884	1 929	2 068
Luanda	21 955	22 930	26 597	28 775
Moxico	507	540	537	580
Uíge	852	900	1 089	988

Fonte: Anuário de Estatísticas das Empresas 2014 – 2017, INE, 2017

No que respeita aos **mecanismos de apoio à inserção no mercado de trabalho** sistematiza-se, no quadro seguinte a presença das unidades competentes sob a alçada do MAPTSS em cada uma das províncias de intervenção do RETFOP. De igual forma se regista a incidência de GIVA em cada um dos territórios assumindo-se a presença de um gabinete por cada um dos Institutos Técnicos e Politécnicos públicos (sob a alçada do MED) registados no SIGOF como estando a lecionar cursos do ESTP em 2017.

### Unidades de apoio à inserção no mercado de trabalho sob a alçada do MAPTSS e do MED nas províncias de intervenção do RETFOP

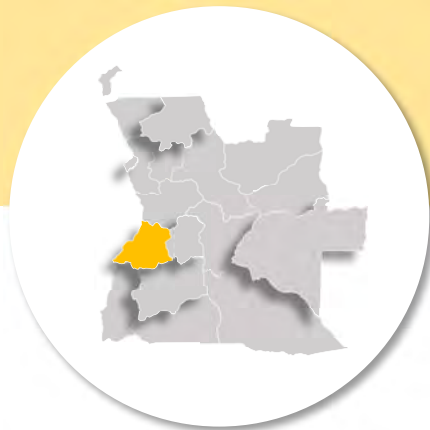
Província	CE	CIEFP	CMESE	CLESE	UIMO	GIVA	Total
Benguela	3	0	1	1	1	12	18
Huambo	1	0	1	1	1	4	8
Huila	1	0	1	1	0	7	10
Luanda	4	4	5	0	4	27	44
Moxico	1	0	1	1	0	2	5
Uíge	1	0	1	1	1	5	9
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>4</b>	<b>10</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>57</b>	<b>94</b>

Fonte: Relatório Políticas Activas de Emprego - Objectivos e Resultados 2013 – 2017, MAPTSS, julho 2018 e SIGOF-UTG/PNFQ, consultado em novembro de 2018

## Fichas Informativas por Província

Na interpretação dos seguintes dados importa notar que os dados disponíveis a nível nacional variam consoante a fonte consultada e que é notória a ausência de informação exaustiva em relação a cada uma das instituições de ensino e formação profissional.

Optou-se pela partilha dos dados de diplomados de 2016 (pelo ESTP) por se tratar dos dados mais recentes com maior volume de informação inserido no SIGOF-UTG/PNFQ. Por sua vez, no que respeita à Formação Profissional, são considerados, pelo mesmo motivo, os dados de formados no ano letivo de 2017.



População: 2 231 385 habitantes (INE:2014)

Geografia: 31 788 Km² | 10 Municípios

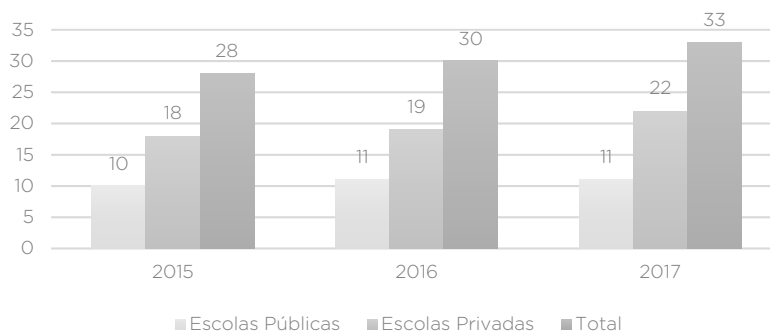
Capital da Província: Benguela

## Ensino Secundário Técnico-Profissional

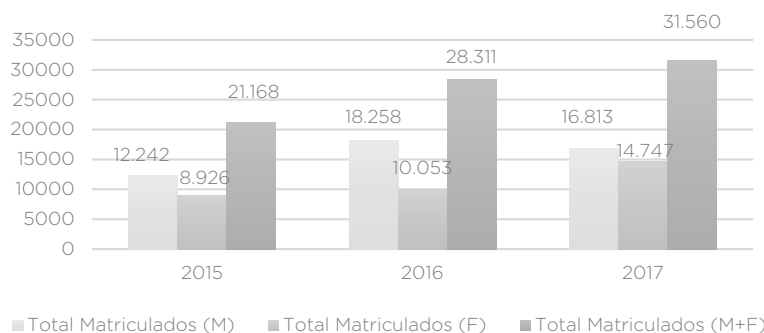
### OFERTA FORMATIVA: EVOLUÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

#### 1. Evolução da oferta formativa na província | Número de Institutos Técnicos e Politécnicos; Número de Matriculados e de Diplomados pelo ESTP

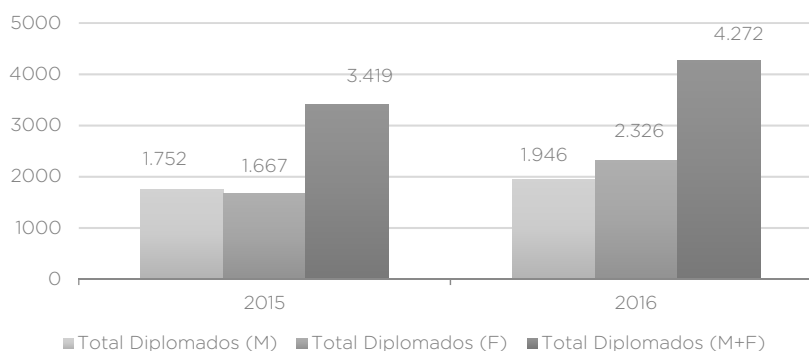
Número de Institutos Técnicos e Politécnicos



Número de Matriculados



Número de Diplomados





## 2. Caracterização da oferta formativa no ESTP público | Institutos Técnicos e Politécnicos e Número de Diplomados do ano letivo de 2016 (detalhando informação para os cursos lecionados por domínio RETFOP)

- 49 Cursos associados a 8 domínios RETFOP (regime diurno e noturno) lecionados em 9 institutos técnicos e politécnicos públicos, representando um total de 1103 diplomados do ano letivo de 2016
- Nos domínios RETFOP lecionados no ESTP público nesta província, o género masculino destaca-se com maior número de diplomados.

			Domínios e áreas transversais de formação RETFOP												Diplomados de 2016		
Institutos Técnicos e Politécnicos Públicos	Cursos relevantes		AMB	CC	EL	ELT	GAR	MC	PA	PI	SA	SS	Tr.L	Tc.L	Total	H	M
1	Instituto Médio Agrário Joaquim Kapango	Produção Animal - Diurno							X						-	-	-
2	Escola de Formação de Técnicos de Saúde de Benguela	Análises Clínicas - Diurno												X	-	-	-
3	Instituto Médio Industrial de Benguela	Desenhador Projectista - Diurno		X											70	60	10
		Desenhador Projectista - Pós-Laboral		X											16	14	2
		Electromecânica - Diurno				X									-	-	-
		Electromecânica - Pós-Laboral				X									-	-	-
		Electrónica e Telecomunicações - Diurno				X									61	42	19
		Electrónica e Telecomunicações - Pós-Laboral				X									-	-	-
		Energia e Instalações Eléctricas - Diurno			X										30	25	5
		Energia e Instalações Eléctricas - Pós-Laboral			X										12	12	-
		Frio e Climatização - Diurno						X							16	14	2
		Máquinas e Motores - Diurno						X							35	30	5
		Máquinas e Motores - Pós-Laboral						X							15	15	-
		Metalomecânica - Diurno						X							40	32	8
		Metalomecânica - Pós-Laboral						X							16	16	-
		Técnico de Obras de Construção Civil - Diurno		X											17	14	3
		Técnico de Obras de Construção Civil - Pós-Laboral		X											8	8	-
4	Instituto Médio Politécnico do Balombo	Energia e Instalações Eléctricas - Diurno			X										47	34	13
		Máquinas e Motores - Diurno						X							52	50	2
		Técnico de Obras de Construção Civil - Diurno		X											34	30	4
		Tecnologias Alimentares - Diurno							X						-	-	-

# Província de Benguela

			Domínios e áreas transversais de formação RETFOP												Diplomados de 2016		
Institutos Técnicos e Politécnicos Públicos	Cursos relevantes		AMB	CC	EL	ELT	GAR	MC	PA	PI	SA	SS	Tr.L	Tc.L	Total	H	M
5	Instituto Médio Politécnico de Benguela	Electrónica Industrial e Automação - Diurno				X									59	41	18
		Energia e Instalações Eléctricas - Diurno			X										47	42	5
		Energia e Instalações Eléctricas - Pós-Laboral			X										-	-	-
		Energias Renováveis - Diurno			X										-	-	-
		Frio e Climatização - Diurno						X							62	56	6
		Frio e Climatização - Pós-Laboral						X							-	-	-
		Gestão Ambiental - Diurno	X												-	-	-
6	Instituto Médio Politécnico da Ganda	Electrónica e Telecomunicações - Diurno				X									48	37	11
		Energia e Instalações Eléctricas - Diurno			X										38	36	2
		Gestão Ambiental - Diurno	X												-	-	-
		Técnico de Obras de Construção Civil - Diurno		X											28	26	2
7	Instituto Médio Politécnico do Lobito	Ambiente e Controlo de Qualidade - Diurno							X						29	7	22
		Manutenção Industrial - Diurno						X							53	45	8
		Manutenção Industrial - Pós-Laboral						X							49	42	7
		Metalomecânica - Diurno						X							76	69	7
		Metalomecânica - Pós-Laboral						X							53	50	3
		Petroquímica - Diurno												X	92	42	5 -
		Técnicas de Laboratório - Diurno												X	-	-	-
8	Instituto Médio Politécnico de Baía Farta	Aquicultura - Diurno								X					-	-	-
		Electricidade Naval - Diurno			X										-	-	-
		Máquinas e Instalações frigoríficas - Diurno						X							-	-	-
		Máquinas e Motores Navais - Diurno						X							-	-	-
		Recursos Pesqueiros - Diurno								X					-	-	-
		Técnico de Obras de Construção Civil - Diurno		X											-	-	-

# Província de Benguela

			Domínios e áreas transversais de formação RETFOP												Diplomados de 2016		
Institutos Técnicos e Politécnicos Públicos		Cursos relevantes	AMB	CC	EL	ELT	GAR	MC	PA	PI	SA	SS	Tr.L	Tc.L	Total	H	M
9	Instituto Médio Politécnico do Cubal	Energia e Instalações Eléctricas - Diurno			X										-	-	-
		Energias Renováveis - Diurno			X										-	-	-
		Máquinas e Motores - Diurno						X							-	-	-
		Metalomecânica - Diurno						X							-	-	-
No total Institutos Técnicos e Politécnicos Públicos															1103	889	214

Fonte: SIGOF-UTG/PNFQ, consultado em novembro de 2018

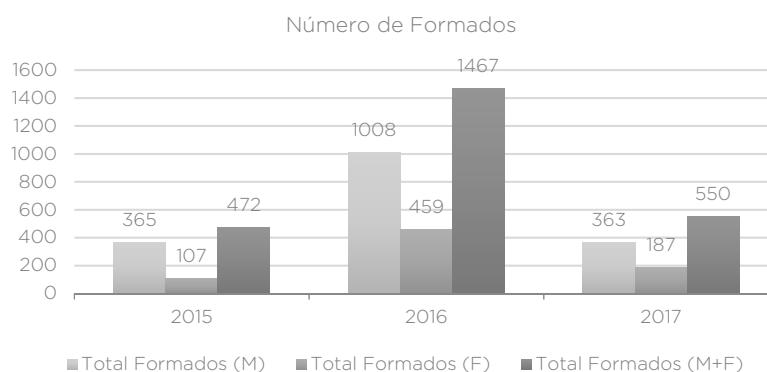
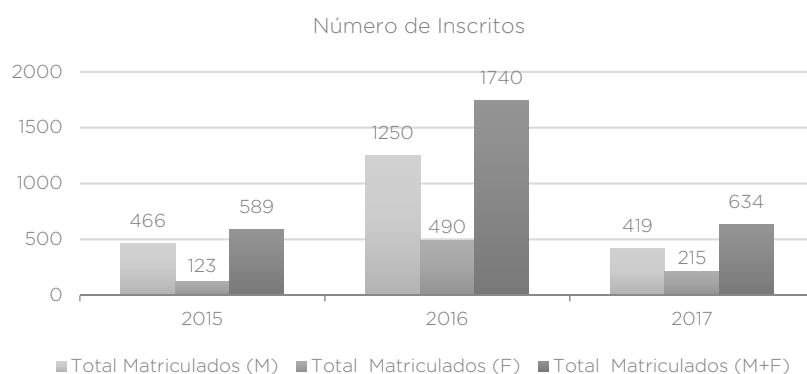
## Legenda da tabela:

AMB:	Ambiente	CC:	Construção Civil
EL:	Elettricidade	ELT:	Eletrónica
GAR:	Gestão de Água e dos resíduos	MC:	Mecânica
PA:	Produção Agroalimentar	PI:	Pesca Industrial
SA:	Saúde e Segurança no local de trabalho	Tr.L:	Transportes e Logística
Tc.L:	Técnicas de Laboratório	-	Informação indisponível no SIGOF-UTG/PNFQ

## Formação Profissional

### OFERTA FORMATIVA: EVOLUÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

#### 3. Evolução da oferta formativa na província | Número de Inscritos e de Formados



## 4. Caracterização da oferta formativa do sistema de Formação Profissional público | Centros de Formação Profissional e Número de formados do ano letivo de 2017 (detalhando informação para os cursos lecionados por domínio RETFOP)

- 8 Cursos associados a 3 domínios RETFOP lecionados em 3 centros de formação profissional sob a alçada do MAPTSS, representando um total de 214 formados no ano letivo de 2017
- O género masculino destaca-se com maior número de formados.

			Domínios e áreas transversais de formação RETFOP												Formados de 2017		
Centro de Formação Profissional Públicos		Cursos relevantes	AMB	CC	EL	ELT	GAR	MC	PA	PI	SA	SS	Tr.L	Tc.L	Total	H	M
1	Centro de Formação Profissional do Caimbambo	Canalização		X											22	9	13
		Electricidade de Baixa Tensão			X										15	10	5
		Pedreiro		X											15	15	-
2	Centro de Formação Profissional do Lobito	Canalização		X											45	38	7
		Electricidade de Baixa Tensão			X										55	51	4
		Pedreiro		X											22	22	-
		Serralharia de Construção Civil		X											20	20	-
3	Centro de F. Itinerante do Alto Catumbela (M. da Ganda)	Mecânica-Auto						X							20	20	-
No total Institutos Técnicos e Politécnicos Públicos															214	185	29

Fonte: SIGOF-UTG/PNFQ, consultado em novembro de 2018

### Legenda da tabela:

AMB: Ambiente  
EL: Eletricidade  
GAR: Gestão de Água e dos resíduos  
PA: Produção Agroalimentar  
SA: Saúde e Segurança no local de trabalho  
Tc.L: Técnicas de Laboratório

CC: Construção Civil  
ELT: Eletrónica  
MC: Mecânica  
PI: Pesca Industrial  
Tr.L: Transportes e Logística  
- Informação indisponível no SIGOF-UTG/PNFQ

## Ensino Superior

### 5. Instituições de Ensino Superior a lecionar cursos nas áreas técnicas e tecnológicas associados aos domínios e às áreas transversais de formação do RETFOP | ano letivo de 2017

Universidade	Instituições de Ensino Superior	Cursos	Grau académico
Universidade Katyavala Buila	Instituto Superior Politécnico de Benguela	Engenharia Mecânica	Licenciatura
		Engenharia de Gestão Logística e dos Transportes	Licenciatura

Fonte: SIGOF-UTG/PNFQ, consultado em novembro de 2018

### 6. Instituições de Ensino Superior Pedagógico | ano letivo de 2017

- Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela

## Situação de Emprego e Inserção Profissional

### 7. Situação do Emprego | Taxas de emprego e de desemprego e % de população empregada segundo atividade económica

	População com mais de 15 anos	Taxa de Emprego (%)			Taxa de Desemprego (%)		
		Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Angola	13 592 528	40,0	46,6	34,1	24,2	23,6	24,9
Benguela	1 159 543	49,4	55,4	44,4	13,6	13,6	13,5

Fonte: Censo 2014, INE

### 8. Mercado de Trabalho | Evolução de empresas em atividade

	2014	2015	2016	2017
Angola	39 884	41 507	46 096	49 376
Benguela	3 528	3 643	3 657	3 784

Fonte: Anuário de Estatísticas das Empresas 2014 – 2017, INE, 2017

## 9. Mercado de Trabalho | % de população empregada segundo atividade económica

	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	Indústria	Construção	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	Transportes, armazenagem e comunicação	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	Administração pública e defesa; segurança social obrigatória	Educação	Outras atividades e serviços	Não declarado
Angola	44,2	1,8	4,1	6	3	3,7	6,4	2,2	5,2	23,5
Benguela	47,8	1,3	3,8	8,6	3,4	2,9	4,6	2,9	4,6	20,1

Fonte: Censo 2014, INE

## 10. Inserção profissional | Unidades de apoio sob a alçada do MAPTSS e do MED

Província	CE	CIEFP	CMESE	CLESE	UIMO	GIVA	Total
Benguela	3	0	1	1	1	12	18

Fonte: Relatório Políticas Activas de Emprego - Objectivos e Resultados 2013 - 2017, MAPTSS, julho 2018 e SIGOF-UTG/PNFQ, consultado em novembro de 2018

Nota: assume-se a presença de um Gabinete de Inserção na Vida Activa (GIVA) por cada um dos Institutos Técnicos e Politécnicos públicos (sob a alçada do MED) registados no SIGOF como estando a lecionar cursos do ESTP em 2017.





# Província de Huíla

População: 2 497 422 habitantes (INE:2014)

Geografia: 75 002 Km² | 14 Municípios

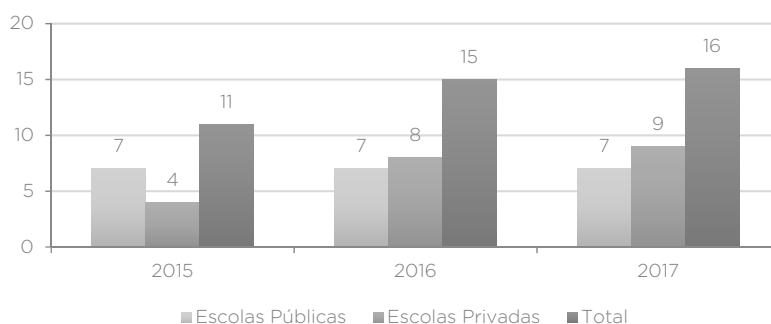
Capital da Província: Lubango

## Ensino Secundário Técnico-Profissional

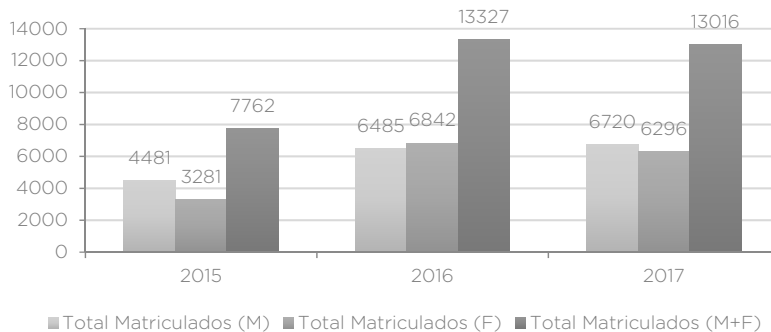
### OFERTA FORMATIVA: EVOLUÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

#### 1. Evolução da oferta formativa na província | Número de Institutos Técnicos e Politécnicos; Número de Matriculados e de Diplomados pelo ESTP

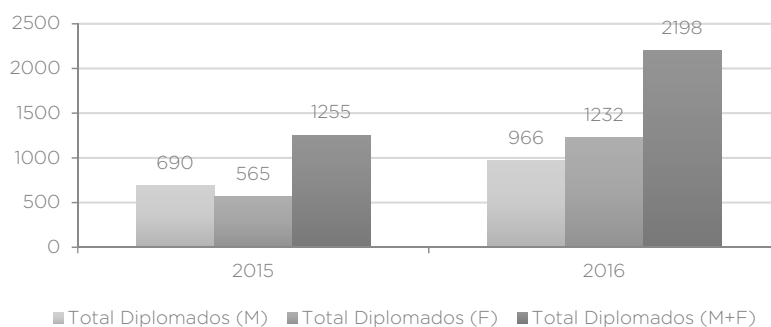
Número de Institutos Técnicos e Politécnicos



Número de Matriculados



Número de Diplomados



## 2. Caracterização da oferta formativa no ESTP público | Institutos Técnicos e Politécnicos e Número de Diplomados do ano letivo de 2016 (detalhando informação para os cursos lecionados por domínio RETFOP)

- 11 Cursos associados a 6 domínios RETFOP (regime diurno e noturno) lecionados em 5 institutos técnicos e politécnicos públicos, representando um total de 363 diplomados do ano letivo de 2016
- Nos domínios RETFOP lecionados no ESTP público nesta província, o género masculino destaca-se com maior número de diplomados.

			Domínios e áreas transversais de formação RETFOP												Diplomados de 2016		
Institutos Técnicos e Politécnicos Públicos		Cursos relevantes	AMB	CC	EL	ELT	GAR	MC	PA	PI	SA	SS	Tr.L	Tc.L	Total	H	M
1	Escola de Formação de Técnicos de Saúde da Huíla	Análises Clínicas - Diurno												X	155	59	96
2	Escola de Formação de Técnicos da Saúde de Caluquembe	Análises Clínicas - Diurno												X	-	-	-
3	Instituto Médio Agrário Tchivinguiro	Indústria Agroalimentar - Diurno							X						-	-	-
		Produção Animal - Diurno							X						18	15	3
4	Instituto Médio Politécnico da Humpata	Electrónica e Telecomunicações - Diurno				X									-	-	-
		Energia e Instalações Eléctricas - Diurno			X										87	83	4
		Energias Renováveis - Diurno			X										-	-	-
		Gestão Ambiental - Diurno	X												-	-	-
		Técnico de Obras de Construção Civil - Diurno		X											103	90	13
5	Instituto Médio Politécnico de Caluquembe	Energia e Instalações Eléctricas - Diurno			X										-	-	-
		Técnico de Obras de Construção Civil - Diurno		X											-	-	-
No total Institutos Técnicos e Politécnicos Públicos															363	247	116

Fonte: SIGOF-UTG/PNFQ, consultado em novembro de 2018

### Legenda da tabela:

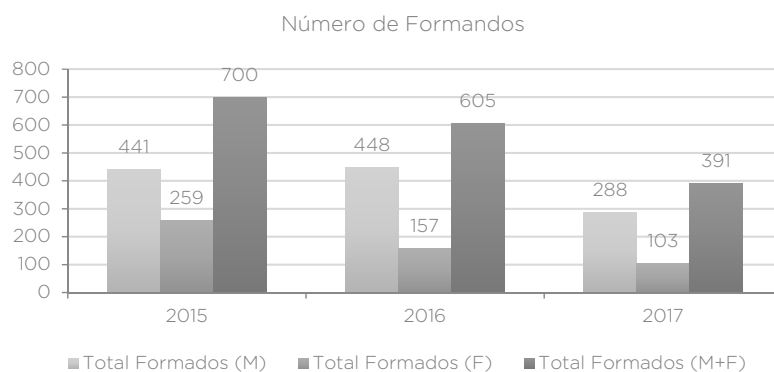
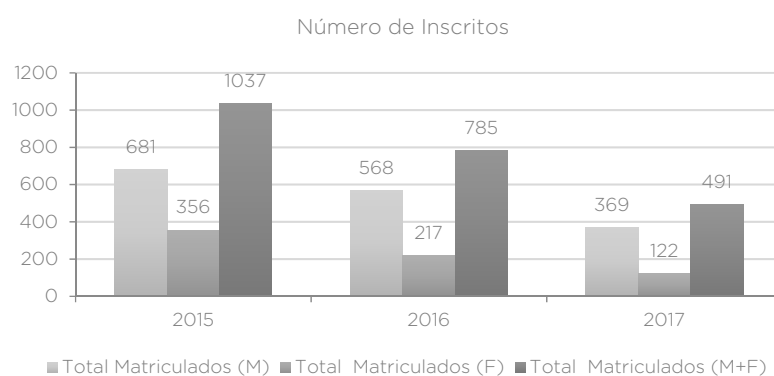
AMB: Ambiente  
EL: Eletricidade  
GAR: Gestão de Água e dos resíduos  
PA: Produção Agroalimentar  
SA: Saúde e Segurança no local de trabalho  
Tc.L: Técnicas de Laboratório

CC: Construção Civil  
ELT: Eletrónica  
MC: Mecânica  
PI: Pesca Industrial  
Tr.L: Transportes e Logística  
- Informação indisponível no SIGOF-UTG/PNFQ

## Formação Profissional

### OFERTA FORMATIVA: EVOLUÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

#### 3. Evolução da oferta formativa na província | Número de Inscritos e Formados



## 4. Caracterização da oferta formativa do sistema de Formação Profissional público | Centros de Formação Profissional e Número de formados do ano letivo de 2017 (detalhando informação para os cursos lecionados por domínio RETFOP)

- 4 Cursos associados a 3 domínios RETFOP lecionados em apenas um centro de formação profissional sob a alçada do MAPTSS, representando um total de 170 formados no ano letivo de 2017
- O género masculino destaca-se com maior número de formados.

			Domínios e áreas transversais de formação RETFOP												Formados de 2017		
Centro de Formação Profissional Públicos		Cursos relevantes	AMB	CC	EL	ELT	GAR	MC	PA	PI	SA	SS	Tr.L	Tc.L	Total	H	M
1	Centro de Formação Profissional do Lubango	Canalização		X											25	25	-
		Electricidade de Baixa Tensão			X										78	77	1
		Mecânica Auto						X							53	52	1
		Serralharia de Construção Civil		X											14	14	-
No total Institutos Técnicos e Politécnicos Públicos															170	168	2

Fonte: SIGOF-UTG/PNFQ, consultado em novembro de 2018

### Legenda da tabela:

AMB:	Ambiente	CC:	Construção Civil
EL:	Electricidade	ELT:	Eletrónica
GAR:	Gestão de Água e dos resíduos	MC:	Mecânica
PA:	Produção Agroalimentar	PI:	Pesca Industrial
SA:	Saúde e Segurança no local de trabalho	Tr.L:	Transportes e Logística
Tc.L:	Técnicas de Laboratório	-	Informação indisponível no SIGOF-UTG/PNFQ

## Ensino Superior

### 5. Instituições de Ensino Superior a lecionar cursos nas áreas técnicas e tecnológicas associados aos domínios e às áreas transversais de formação do RETFOP | ano letivo de 2017

Universidade	Instituições de Ensino Superior	Cursos	Grau académico
Universidade Mandume Ya Ndemofayo	Instituto Superior Politécnico da Huíla	Engenharia Agronómica	Licenciatura
		Engenharia em Geologia	Licenciatura
		Engenharia de Minas	Licenciatura
		Engenharia Mecânica	Licenciatura
		Engenharia Eletromecânica	Licenciatura
		Engenharia Zootecnia	Licenciatura
		Engenharia Civil	Licenciatura

Fonte: SIGOF-UTG/PNFQ, consultado em novembro de 2018

### 6. Instituições de Ensino Superior Pedagógico | ano letivo de 2017

- Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla

## Situação de Emprego e Inserção Profissional

### 7. Situação do Emprego | Taxas de emprego e de desemprego e % de população empregada segundo atividade económica

	População com mais de 15 anos	Taxa de Emprego (%)			Taxa de Desemprego (%)		
		Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Angola	13 592 528	40,0	46,6	34,1	24,2	23,6	24,9
Huíla	1 254 963	43,3	48,9	38,7	17,9	18,6	17,2

Fonte: Censo 2014, INE

### 8. Mercado de Trabalho | Evolução de empresas em atividade

	2014	2015	2016	2017
Angola	39 884	41 507	46 096	49 376
Huíla	1 725	1 884	1 929	2 068

Fonte: Anuário de Estatísticas das Empresas 2014 – 2017, INE, 2017

## 9. Mercado de Trabalho | Percentagem de população empregada segundo atividade económica

	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	Indústria	Construção	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	Transportes, armazenagem e comunicação	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	Administração pública e defesa; segurança social obrigatória	Educação	Outras atividades e serviços	Não declarado
Angola	44,2	1,8	4,1	6	3	3,7	6,4	2,2	5,2	23,5
Huíla	64	0,7	2,6	4,5	1,5	1,7	4,2	1,7	2,7	16,5

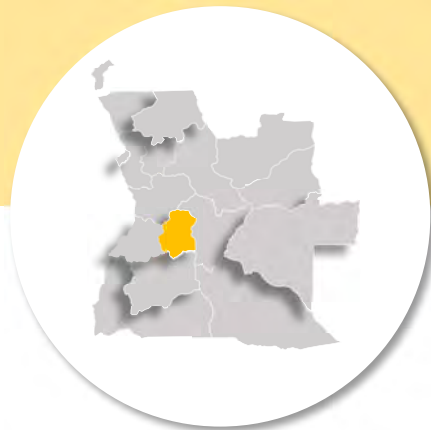
Fonte: Censo 2014, INE

## 10. Inserção profissional | Unidades de apoio sob a alçada do MAPTSS e do MED

Província	CE	CIEFP	CMESE	CLESE	UIMO	GIVA	Total
Huíla	1	0	1	1	0	7	10

Fonte: Relatório Políticas Activas de Emprego - Objectivos e Resultados 2013 - 2017, MAPTSS, julho 2018 e SIGOF-UTG/PNFQ, consultado em novembro de 2018

Nota: assume-se a presença de um Gabinete de Inserção na Vida Activa (GIVA) por cada um dos Institutos Técnicos e Politécnicos públicos (sob a alçada do MED) registados no SIGOF como estando a lecionar cursos do ESTP em 2017.



# Província de Huambo

População: 2 019 555 habitantes (INE:2014)

Geografia: 34 270 Km<sup>2</sup> | 11 Municípios

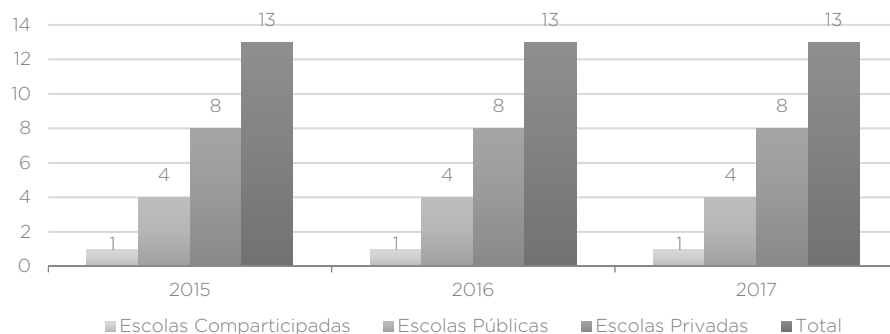
Capital da Província: Huambo

## Ensino Secundário Técnico-Profissional

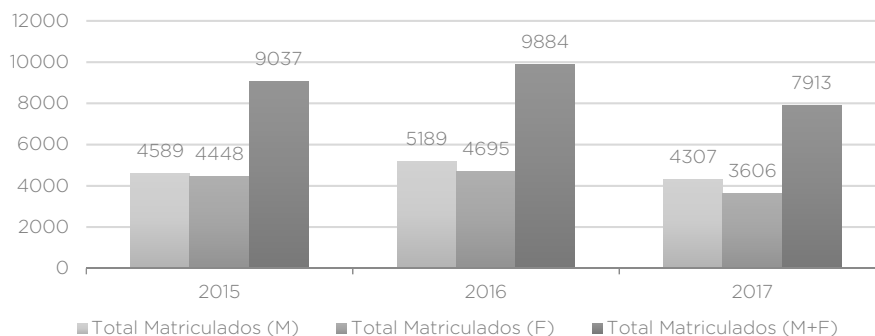
### OFERTA FORMATIVA: EVOLUÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

#### 1. Evolução da oferta formativa na província | Número de Institutos Técnicos e Politécnicos; Número de Matriculados e de Diplomados pelo ESTP

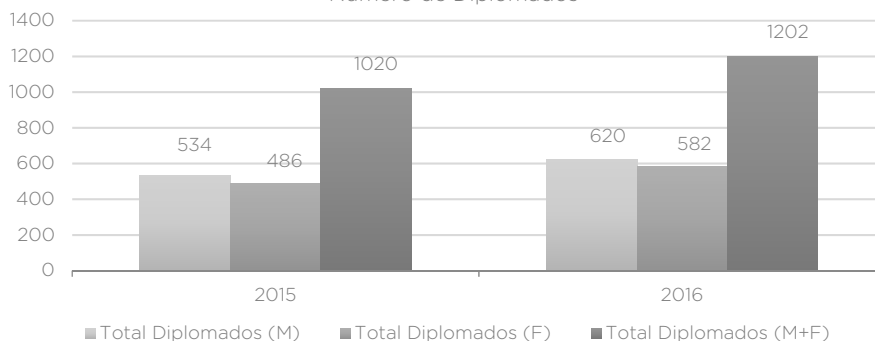
Número de Institutos Técnicos e Politécnicos



Número de Matriculados



Número de Diplomados





## 2. Caracterização da oferta formativa no ESTP público | Institutos Técnicos e Politécnicos e Número de Diplomados do ano letivo de 2016 (detalhando informação para os cursos lecionados por domínio RETFOP)

- 7 Cursos associados a 5 domínios RETFOP (regime diurno e noturno) lecionados em 3 institutos técnicos e politécnicos públicos, representando um total de 264 diplomados do ano letivo de 2016
- Nos domínios RETFOP lecionados no ESTP público nesta província, o género masculino destaca-se com maior número de diplomados

			Domínios e áreas transversais de formação RETFOP												Diplomados de 2016		
Institutos Técnicos e Politécnicos Públicos		Cursos relevantes	AMB	CC	EL	ELT	GAR	MC	PA	PI	SA	SS	Tr.L	Tc.L	Total	H	M
1	Escola de Formação de Técnicos de Saúde do Huambo	Análises Clínicas - Diurno												X	55	20	35
2	Instituto Médio Agrário de Caála	Indústria Agroalimentar - Diurno							X						-	-	-
		Produção Animal - Diurno							X						32	22	10
3	Instituto Médio Politécnico do Catchiungo	Desenhador Projectista - Diurno		X											42	34	8
		Energia e Instalações Eléctricas - Diurno			X										58	57	1
		Máquinas e Motores - Diurno						X							44	40	4
		Técnico de Obras de Construção Civil - Diurno		X											33	30	3
No total Institutos Técnicos e Politécnicos Públicos															264	203	61

Fonte: SIGOF-UTG/PNFQ, consultado em novembro de 2018

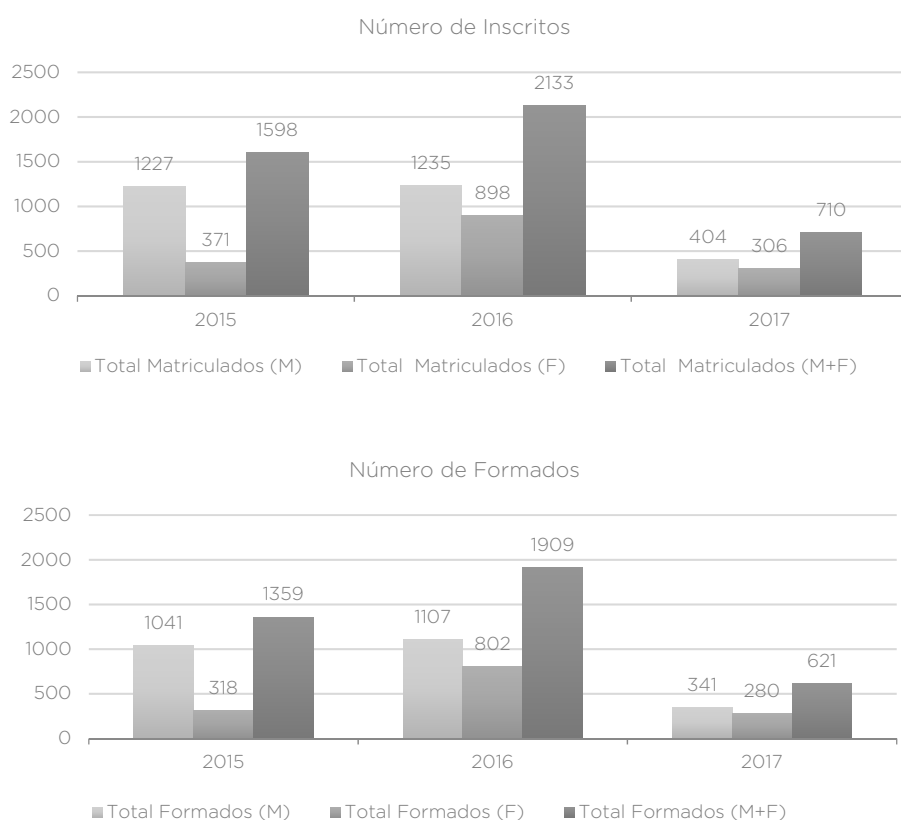
### Legenda da tabela:

AMB:	Ambiente	CC:	Construção Civil
EL:	Eletricidade	ELT:	Eletrónica
GAR:	Gestão de Água e dos resíduos	MC:	Mecânica
PA:	Produção Agroalimentar	PI:	Pesca Industrial
SA:	Saúde e Segurança no local de trabalho	Tr.L:	Transportes e Logística
Tc.L:	Técnicas de Laboratório	-	Informação indisponível no SIGOF-UTG/PNFQ

## Formação Profissional

### OFERTA FORMATIVA: EVOLUÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

#### 3. Evolução da oferta formativa na província | Número de Inscritos e de Formados



#### 4. Caracterização da oferta formativa do sistema de Formação Profissional público

A Província do Huambo não registou em 2016 oferta formativa nos domínios de formação RETFOP.

## Ensino Superior

### 5. Instituições de Ensino Superior a lecionar cursos nas áreas técnicas e tecnológicas associados aos domínios e às áreas transversais de formação do RETFOP | ano letivo de 2017

Universidade	Instituições de Ensino Superior	Cursos	Grau académico
Universidade José Eduardo dos Santos	Faculdade de Ciências Agrárias	Engenharia Agronómica	Licenciatura
		Engenharia Florestal	Licenciatura
	Faculdade de Medicina Veterinária	Medicina Veterinária	Licenciatura
		Aquicultura	Licenciatura
	Instituto superior Politécnico do Huambo	Análise Clínicas	Licenciatura
		Engenharia de Construção Civil	Licenciatura
		Engenharia Eletrónica e Telecomunicações	Licenciatura
		Engenharia Mecânica	Licenciatura
		Engenharia Hidráulica	Licenciatura

Fonte: SIGOF-UTG/PNFQ, consultado em novembro de 2018

### 6. Instituições de Ensino Superior Pedagógico | ano letivo de 2017

- Instituto Superior de Ciências da Educação do Huambo

## Situação de Emprego e Inserção Profissional

### 7. Situação do Emprego | Taxas de emprego e de desemprego e % de população empregada segundo atividade económica

	População com mais de 15 anos	Taxa de Emprego (%)			Taxa de Desemprego (%)		
		Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Angola	13 592 528	40,0	46,6	34,1	24,2	23,6	24,9
Huambo	975 918	44,6	48,6	41,3	21,8	22,4	21,3

Fonte: Censo 2014, INE

## 8. Mercado de Trabalho | Evolução de empresas em atividade

	2014	2015	2016	2017
Angola	39 884	41 507	46 096	49 376
Huambo	1 555	1 632	2 022	2 026

Fonte: Anuário de Estatísticas das Empresas 2014 - 2017, INE, 2017

## 9. Mercado de Trabalho | Percentagem de população empregada segundo atividade económica

	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	Indústria	Construção	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	Transportes, armazenagem e comunicação	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	Administração pública e defesa; segurança social obrigatória	Educação	Outras atividades e serviços	Não declarado
Angola	44,2	1,8	4,1	6	3	3,7	6,4	2,2	5,2	23,5
Huambo	60,3	0,8	3,2	5,3	2,2	1,8	4,6	1,8	3	16,9

Fonte: Censo 2014, INE

## 10. Inserção profissional | Unidades de apoio sob a alçada do MAPTSS e do MED

Província	CE	CIEFP	CMESE	CLESE	UIMO	GIVA	Total
Huambo	1	0	1	1	1	4	8

Fonte: Relatório Políticas Activas de Emprego - Objectivos e Resultados 2013 - 2017, MAPTSS, julho 2018 e SIGOF-UTG/PNFQ, consultado em novembro de 2018

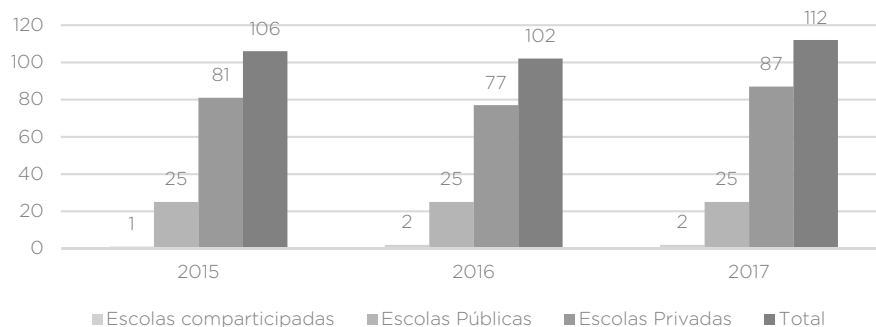
Nota: assume-se a presença de um Gabinete de Inserção na Vida Activa (GIVA) por cada um dos Institutos Técnicos e Politécnicos públicos (sob a alçada do MED) registados no SIGOF como estando a lecionar cursos do ESTP em 2017.

## Ensino Secundário Técnico-Profissional

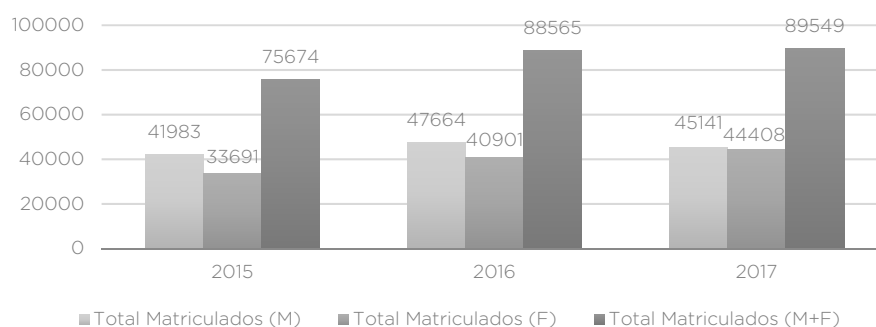
### OFERTA FORMATIVA: EVOLUÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

#### 1. Evolução da oferta formativa na província | Número de Institutos Técnicos e Politécnicos; Número de Matriculados e de Diplomados pelo ESTP

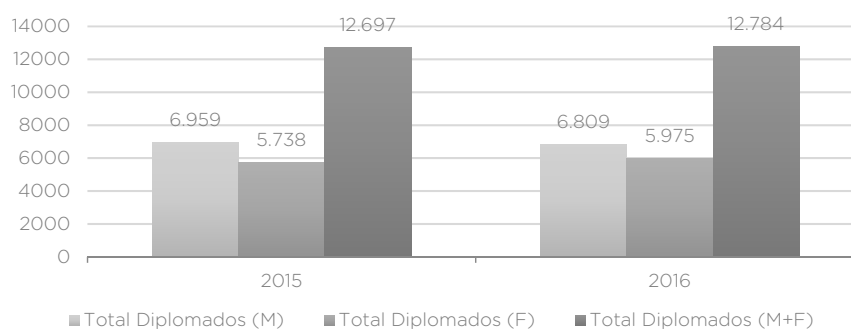
Número de Institutos Técnicos e Politécnicos



Número de Matriculados



Número de Diplomados



## 2. Caracterização da oferta formativa no ESTP público | Institutos Técnicos e Politécnicos e Número de Diplomados do ano letivo de 2016 (detalhando informação para os cursos lecionados por domínio RETFOP)

- 75 Cursos associados a 6 domínios RETFOP (regime diurno e noturno) lecionados em 15 institutos técnicos e politécnicos públicos, representando um total de 3362 diplomados do ano letivo de 2016
- Nos domínios RETFOP lecionados no ESTP público nesta província, o género masculino destaca-se com maior número de diplomados.

Institutos Técnicos e Politécnicos Públicos	Cursos relevantes	Domínios e áreas transversais de formação RETFOP												Diplomados de 2016		
		AMB	CC	EL	ELT	GAR	MC	PA	PI	SA	SS	Tr.L	Tc.L	Total	H	M
1	Escola de Formação de Técnicos da Saúde da Centralidade do Kilamba												X	-	-	-
2	Escola de Formação de Técnicos da Saúde de Luanda												X	109	19	90
3	Instituto Médio Politécnico de Viana			X										114	98	16
							X							132	120	12
4	Instituto Médio Politécnico "17 de Dezembro"				X									39	30	9
					X									48	31	17
				X										32	26	6
				X										43	29	14
							X							25	19	6
							X							-	-	-
							X							34	27	7
							X							90	67	23
							X							33	25	8
							X							91	71	20
							X							32	28	4
5	Instituto Médio de Economia de Luanda (IMEL)						X							-	-	-
												X		-	-	-
6	Instituto Geográfico Cadastral de Angola "IGCA"		X											163	100	63
			X											63	43	20

# Província de Luanda

			Domínios e áreas transversais de formação RETFOP												Diplomados de 2016		
Institutos Técnicos e Politécnicos Públicos		Cursos relevantes	AMB	CC	EL	ELT	GAR	MC	PA	PI	SA	SS	Tr.L	Tc.L	Total	H	M
7	Escola Média Técnica “30 de Setembro”	Energia e Instalações Eléctricas - Diurno			X										58	54	4
8	Instituto Médio Politécnico "Alda Lara"	Desenhador Projectista - Diurno		X											271	220	51
		Desenhador Projectista - Pós-Laboral		X											49	45	4
		Energia e Instalações Eléctricas - Diurno			X										191	157	34
		Energia e Instalações Eléctricas - Pós-Laboral			X										51	37	14
9	Instituto Médio Politécnico de Cacucão	Energia e Instalações Eléctricas - Diurno			X										141	128	13
		Técnico de Obras de Construção Civil - Diurno		X											114	90	24
		Electromecânica - Diurno				X									-	-	-
		Energia e Instalações Eléctricas - Diurno			X										292	254	38
		Manutenção Industrial - Diurno						X							207	175	32
		Manutenção Mecânica - Diurno						X							-	-	-
10	Instituto Nacional de Telecomunicações (ITEL)	Electrónica e Telecomunicações - Diurno				X								85	66	19	
11	Instituto Médio Politécnico "Pascoal Luvualu" de Luanda	Frio e Climatização - Diurno						X							139	129	10
		Frio e Climatização - Pós-Laboral						X							46	41	5
		Técnico de Obras de Construção Civil - Diurno		X											99	75	24
		Técnico de Obras de Construção Civil - Pós-Laboral		X											74	67	7
12	Instituto Médio Industrial "Simione Mucune"	Electromecânica - Diurno				X									-	-	-
		Electrónica e Telecomunicações - Diurno				X									42	33	9
		Electrónica e Telecomunicações - Pós-Laboral				X									5	3	2
		Electrónica Industrial e Automação - Diurno				X									22	19	3
		Electrónica Industrial e Automação - Pós-Laboral				X									-	-	-
		Energia e Instalações Eléctricas - Diurno			X										35	32	3
		Energia e Instalações Eléctricas - Pós-Laboral			X										5	5	0
		Energias Renováveis - Diurno			X										-	-	-



# Província de Luanda

Institutos Técnicos e Politécnicos Públicos	Cursos relevantes	Domínios e áreas transversais de formação RETFOP												Diplomados de 2016		
		AMB	CC	EL	ELT	GAR	MC	PA	PI	SA	SS	Tr.L	Tc.L	Total	H	M
13	Instituto Médio Industrial de Luanda (IMIL)	Ambiente e Controlo de Qualidade - Diurno						X						-	-	-
		Ambiente e Controlo de Qualidade - Pós-Laboral						X						-	-	-
		Bioquímica - Diurno											X	-	-	-
		Desenhador Projectista - Diurno		X										4	4	0
		Desenhador Projectista - Pós-Laboral		X										-	-	-
		Electromecânica - Diurno					X							-	-	-
		Electrónica e Telecomunicações - Diurno			X									9	9	0
		Electrónica e Telecomunicações - Pós-Laboral			X									-	-	-
		Electrónica Industrial e Automação - Diurno			X									11	11	0
		Electrónica Industrial e Automação - Pós-Laboral			X									-	-	-
		Energia e Instalações Eléctricas - Diurno		X										19	19	0
		Energia e Instalações Eléctricas - Pós-Laboral		X										-	-	-
		Energias Renováveis - Diurno		X										-	-	-
		Frio e Climatização - Diurno					X							12	12	0
		Frio e Climatização - Pós-Laboral					X							-	-	-
		Manutenção Industrial - Diurno					X							-	-	-
		Manutenção Industrial - Pós-Laboral					X							-	-	-
		Máquinas e Motores - Diurno					X							-	-	-
		Máquinas e Motores - Pós-Laboral					X							-	-	-
		Metalomecânica - Diurno					X							-	-	-
		Metalomecânica - Pós-Laboral					X							-	-	-
		Petroquímica - Diurno											X	-	-	-
		Petroquímica - Pós-Laboral											X	-	-	-
		Química Industrial - Pós-Laboral											X	-	-	-
		Técnicas de Laboratório - Diurno											X	-	-	-
		Técnico de Obras de Construção Civil - Diurno		X										2	2	0
		Técnico de Obras de Construção Civil - Pós-Laboral		X										-	-	-

# Província de Luanda

			Domínios e áreas transversais de formação RETFOP												Diplomados de 2016		
Institutos Técnicos e Politécnicos Públicos		Cursos relevantes	AMB	CC	EL	ELT	GAR	MC	PA	PI	SA	SS	Tr.L	Tc.L	Total	H	M
14	Instituto Médio Politécnico do Kilamba Kiaxi (Nova Vida)	Energia e Instalações Eléctricas - Diurno			X										69	64	5
		Frio e Climatização - Diurno						X							37	32	5
		Técnico de Obras de Construção Civil - Diurno		X											51	38	13
15	Instituto Médio Politécnico do Sambizanga	Energia e Instalações Eléctricas - Diurno			X										57	47	10
		Frio e Climatização - Diurno						X							117	107	10
No total Institutos Técnicos e Politécnicos Públicos															3362	2708	654

Fonte: SIGOF-UTG/PNFQ, consultado em novembro de 2018

## Legenda da tabela:

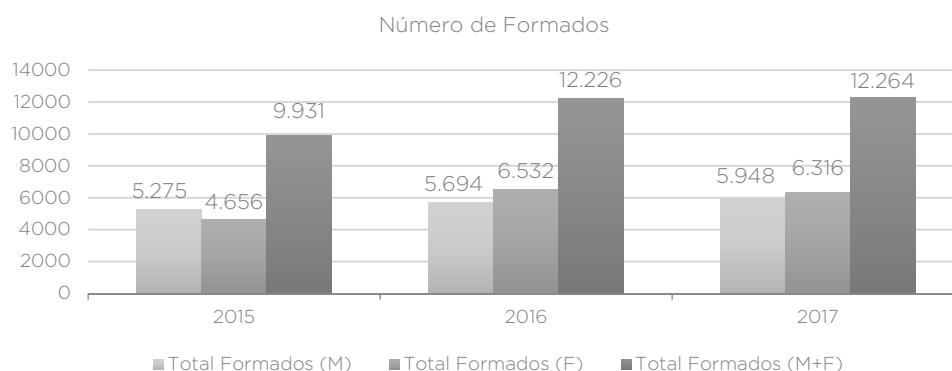
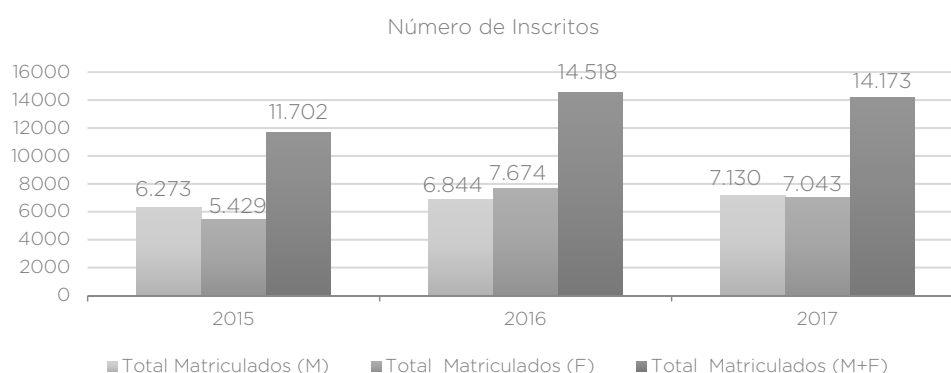
AMB: Ambiente  
 EL: Eletricidade  
 GAR: Gestão de Água e dos resíduos  
 PA: Produção Agroalimentar  
 SA: Saúde e Segurança no local de trabalho  
 Tc.L: Técnicas de Laboratório

CC: Construção Civil  
 ELT: Eletrónica  
 MC: Mecânica  
 PI: Pesca Industrial  
 Tr.L: Transportes e Logística  
 - Informação indisponível no SIGOF-UTG/PNFQ

## Formação Profissional

### OFERTA FORMATIVA: EVOLUÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

#### 3. Evolução da oferta formativa na província | Número de Inscritos e de Formados



## 4. Caracterização da oferta formativa do sistema de Formação Profissional público | Centros de Formação Profissional e Número de formados do ano letivo de 2017 (detalhando informação para os cursos lecionados por domínio RETFOP)

- 48 Cursos associados a 4 domínios RETFOP lecionados em 15 centros de formação profissional sob a alçada do MAPTSS, representando um total de 1327 formados no ano letivo de 2017
- O género masculino destaca-se com maior número de formados.

Centro de Formação Profissional Públicos		Cursos relevantes	Domínios e áreas transversais de formação RETFOP												Formados de 2017		
			AMB	CC	EL	ELT	GAR	MC	PA	PI	SA	SS	Tr.L	Tc.L	Total	H	M
1	Centro Integrado de Emprego e Formação Profissional da Cidade do Kilamba	Autocad		X											26	20	6
		Canalização		X											24	24	-
		Electricidade de Baixa Tensão			X										26	26	-
		Electricidade de Manutenção			X										35	35	-
		Electrónica				X									27	27	-
		Encarregado de Obras		X											18	17	1
		Frio Comercial						X							33	31	2
2	Centro Polivalente de Formação Profissional	Autocad		X											40	36	4
3	Centro de Formação Profissional de Construção Civil de Viana	Autocad 2D		X											5	4	1
		Canalização		X											31	30	1
		Fiscalização de Obras		X											36	32	4
		Frio e Refrigeração						X							29	29	-
		Pedreiro e Ladrilhador		X											36	35	1
		Pintor Estucador		X											16	16	-
		Canalização		X											19	19	-
4	Centro de Empreendedorismo do Kikolo	Electricidade de Baixa Tensão			X										26	25	1
5	Centro de Reabilitação Profissional de Viana	Canalização		X											25	25	-
		Electricidade de Baixa Tensão			X										50	50	-
		Frio e Refrigeração						X							45	45	-
		Pedreiro Ladrilhador		X											15	15	-
		Electrónica				X									31	31	-
		Soldadura		X											25	25	-

# Província de Luanda

			Domínios e áreas transversais de formação RETFOP												Formados de 2017		
Centro de Formação Profissional Públicos		Cursos relevantes	AMB	CC	EL	ELT	GAR	MC	PA	PI	SA	SS	Tr.L	Tc.L	Total	H	M
6	Centro Formação Profissional de Artes e Ofícios do Zango	Canalização		X											21	21	-
		Electricidade de Baixa Tensão			X										39	39	-
		Pedreiro		X											20	20	
		Serralharia de Construção Civil		X											9	9	
7	Centro Formação Profissional do Cazenga	Canalização		X											26	25	1
		Desenho e Arquitectura Auto		X											-	-	-
		Electricidade de Baixa Tensão			X										40	40	-
		Electrónica				X									18	18	-
8	Centro Integrado de Emprego e Formação Profissional da Samba	Canalização		X											21	21	-
9	Centro Polivalente de Formação Profissional	Canalização		X											-	-	-
10	Centro Integrado de Emprego e Formação Profissional da Samba	Electricidade de Baixa Tensão			X										42	42	-
		Electrónica				X									44	43	1
11	Centro Integrado de Emprego e Formação Profissional da Sapú	Electrónica				X									20	20	-
		Electricidade de Baixa Tensão			X										18	18	-
		Canalização		X											39	39	-
		Mecânica Auto						X							36	34	2
		Pedreiro		X											33	33	-
12	Centro Integrado de Emprego e Formação Profissional do kilamba kixá	Electricidade-Auto			X										51	51	-
13	Centro Polivalente de Formação Profissional	Frio Industrial						X							28	28	-
		Soldadura Industrial		X											46	46	-
14	Centro de Formação Profissional São Domingos Sávio	Mecânica Auto						X							25	25	-
		Serralharia de Construção Civil		X											19	19	-

# Província de Luanda

			Domínios e áreas transversais de formação RETFOP												Formados de 2017		
Centro de Formação Profissional Públicos		Cursos relevantes	AMB	CC	EL	ELT	GAR	MC	PA	PI	SA	SS	Tr.L	Tc.L	Total	H	M
15	Centro Formação Profissional do Cazenga	Pedreiro		X											14	14	-
		Refrigeração						X							32	32	-
		Soldadura		X											35	35	-
		Mecânica Auto						X							33	33	-
No total Institutos Técnicos e Politécnicos Públicos															1327	1302	25

Fonte: SIGOF-UTG/PNFQ, consultado em novembro de 2018

## Legenda da tabela:

AMB:	Ambiente	CC:	Construção Civil
EL:	Eletricidade	ELT:	Eletrónica
GAR:	Gestão de Água e dos resíduos	MC:	Mecânica
PA:	Produção Agroalimentar	PI:	Pesca Industrial
SA:	Saúde e Segurança no local de trabalho	Tr.L:	Transportes e Logística
Tc.L:	Técnicas de Laboratório	-	Informação indisponível no SIGOF-UTG/PNFQ

## Ensino Superior

### 5. Instituições de Ensino Superior a lecionar cursos nas áreas técnicas e tecnológicas associados aos domínios e às áreas transversais de formação do RETFOP | ano letivo de 2017

Universidade	Instituições de Ensino Superior	Cursos	Grau académico
Universidade Agostinho Neto	Faculdade de Engenharia	Engenharia Civil	Licenciatura e Bacharelato
		Engenharia de Mina	Licenciatura e Bacharelato
		Engenharia eletrónica e Telecomunicações	Licenciatura e Bacharelato
		Engenharia Química	Licenciatura e Bacharelato
		Engenharia Mecânica	Licenciatura e Bacharelato
		Engenharia Eletrotécnica e Eletrónica	Licenciatura e Bacharelato

Fonte: SIGOF-UTG/PNFQ, consultado em novembro de 2018

### 6. Instituições de Ensino Superior Pedagógico | ano letivo de 2017

- Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda
- Instituto Superior de Serviço Social

## Situação de Emprego e Inserção Profissional

### 7. Situação do Emprego | Taxas de emprego e de desemprego e % de população empregada segundo atividade económica

	População com mais de 15 anos	Taxa de Emprego (%)			Taxa de Desemprego (%)		
		Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Angola	13 592 528	40,0	46,6	34,1	24,2	23,6	24,9
Luanda	3 945 102	35,3	45,8	25,3	32,6	27,5	39,8

Fonte: Censo 2014, INE



## 8. Mercado de Trabalho | Evolução de empresas em atividade

	2014	2015	2016	2017
Angola	39 884	41 507	46 096	49 376
Luanda	21 955	22 930	26 597	28 775

Fonte: Anuário de Estatísticas das Empresas 2014 - 2017, INE, 2017

## 9. Mercado de Trabalho | Percentagem de população empregada segundo atividade económica

	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	Indústria	Construção	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	Transportes, armazenagem e comunicação	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	Administração pública e defesa; segurança social obrigatória	Educação	Outras atividades e serviços	Não declarado
Angola	44,2	1,8	4,1	6	3	3,7	6,4	2,2	5,2	23,5
Luanda	2,9	3,4	6,6	9,7	5,9	8,1	8,7	2,4	11,2	41,1

Fonte: Censo 2014, INE

## 10. Inserção profissional | Unidades de apoio sob a alçada do MAPTSS e do MED

Província	CE	CIEFP	CMESE	CLESE	UIMO	GIVA	Total
Luanda	4	4	5	0	4	27	44

Fonte: Relatório Políticas Activas de Emprego - Objectivos e Resultados 2013 - 2017, MAPTSS, julho 2018 e SIGOF-UTG/PNFQ, consultado em novembro de 2018

Nota: assume-se a presença de um Gabinete de Inserção na Vida Activa (GIVA) por cada um dos Institutos Técnicos e Politécnicos públicos (sob a alçada do MED) registados no SIGOF como estando a lecionar cursos do ESTP em 2017.



População: 758 568 habitantes (INE:2014)

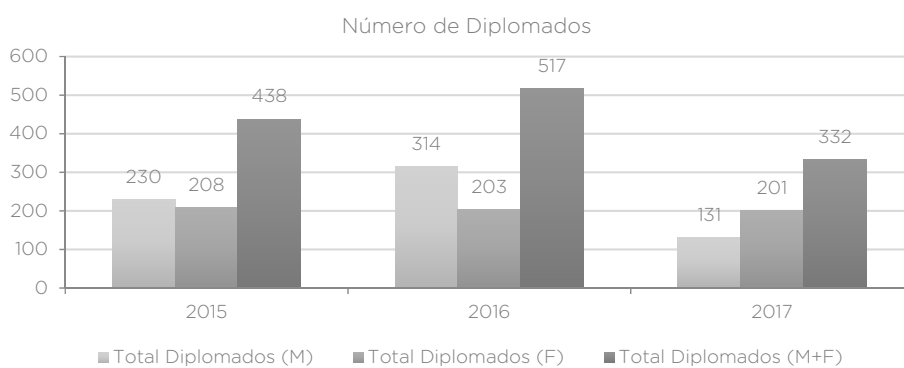
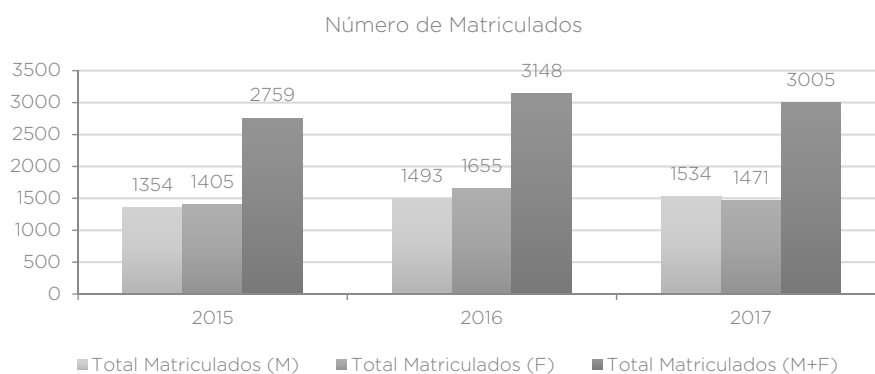
Geografia: 223 023 Km² | 9 Municípios

Capital da Província: Luena

## Ensino Secundário Técnico-Profissional

### OFERTA FORMATIVA: EVOLUÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

#### 1. Evolução da oferta formativa na província | Número de Matriculados e de Diplomados pelo ESTP



## 2. Caracterização da oferta formativa no ESTP público | Institutos Técnicos e Politécnicos e Número de Diplomados do ano letivo de 2016 (detalhando informação para os cursos lecionados por domínio RETFOP)

- 1 Curso associado a 1 domínio RETFOP lecionado em apenas um instituto técnico e politécnico público, representando um total de 69 diplomados do ano letivo de 2016, na sua maioria do género masculino.

Institutos Técnicos e Politécnicos Públicos		Cursos relevantes	Domínios e áreas transversais de formação RETFOP												Diplomados de 2016		
			AMB	CC	EL	ELT	GAR	MC	PA	PI	SA	SS	Tr.L	Tc.L	Total	H	M
1	Escola de Formação de Técnicos de Saúde do Moxico	Análises Clínicas - Diurno												X	69	43	26
No total Institutos Técnicos e Politécnicos Públicos															69	43	26

Fonte: SIGOF-UTG/PNFQ, consultado em novembro de 2018

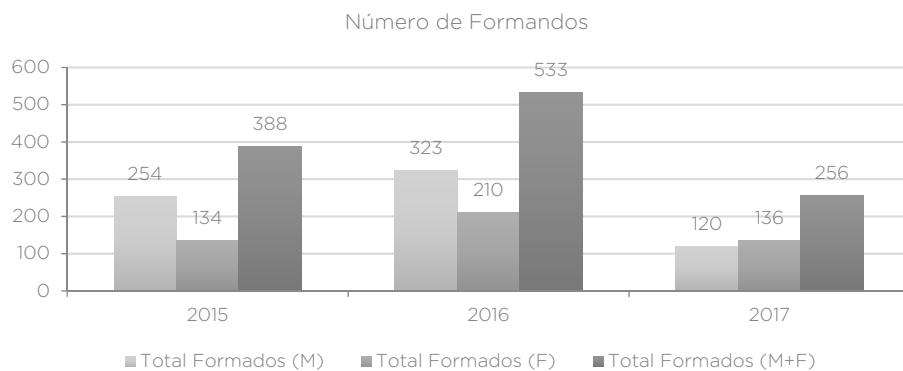
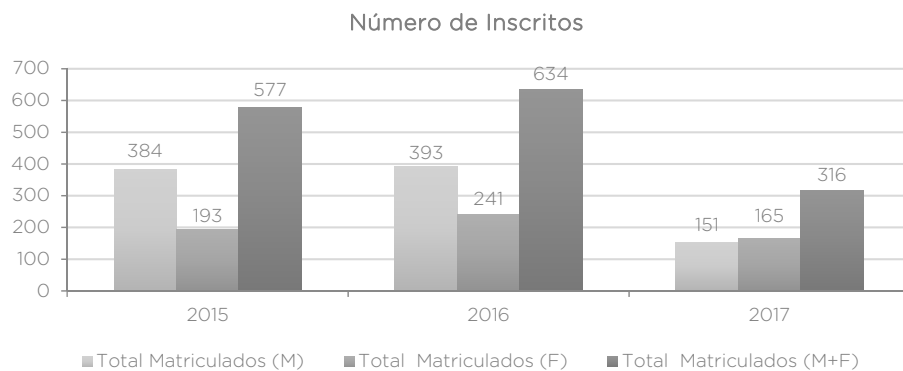
### Legenda da tabela:

AMB:	Ambiente	CC:	Construção Civil
EL:	Eletricidade	ELT:	Eletrónica
GAR:	Gestão de Água e dos resíduos	MC:	Mecânica
PA:	Produção Agroalimentar	PI:	Pesca Industrial
SA:	Saúde e Segurança no local de trabalho	Tr.L:	Transportes e Logística
Tc.L:	Técnicas de Laboratório	-	Informação indisponível no SIGOF-UTG/PNFQ

## Formação Profissional

### OFERTA FORMATIVA: EVOLUÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

#### 3. Evolução da oferta formativa na província | Número de Inscritos e de Formados



## 4. Caracterização da oferta formativa do sistema de Formação Profissional público | Centros de Formação Profissional e Número de formados do ano letivo de 2017 (detalhando informação para os cursos lecionados por domínio RETFOP)

- 5 Cursos associados a 4 domínios RETFOP lecionados em apenas um centro de formação profissional sob a alçada do MAPTSS, representando um total de 45 formados no ano letivo de 2017, todos eles do género masculino.

			Domínios e áreas transversais de formação RETFOP												Diplomados de 2016		
Centro de Formação Profissional Públicos		Cursos relevantes	AMB	CC	EL	ELT	GAR	MC	PA	PI	SA	SS	Tr.L	Tc.L	Total	H	M
1	Centro de Formação Profissional Dr. António Agostinho Neto	Agricultura							X						-	-	-
		Canalização		X											-	-	-
		Electricidade de Baixa Tensão			X										20	20	-
		Mecanica-Auto						X							13	13	-
		Pedreiro		X											12	12	-
No total Institutos Técnicos e Politécnicos Públicos															45	45	-

Fonte: SIGOF-UTG/PNFQ, consultado em novembro de 2018

### Legenda da tabela:

AMB:	Ambiente	CC:	Construção Civil
EL:	Eletricidade	ELT:	Eletrónica
GAR:	Gestão de Água e dos resíduos	MC:	Mecânica
PA:	Produção Agroalimentar	PI:	Pesca Industrial
SA:	Saúde e Segurança no local de trabalho	Tr.L:	Transportes e Logística
Tc.L:	Técnicas de Laboratório	-	Informação indisponível no SIGOF-UTG/PNFQ

## Ensino Superior

### 5. Instituições de Ensino Superior a lecionar cursos nas áreas técnicas e tecnológicas associados aos domínios e às áreas transversais de formação do RETFOP | ano letivo de 2017

Universidade	Instituições de Ensino Superior	Cursos	Grau académico
Universidade José Eduardo dos Santos	Escola superior Politécnica do Moxico	Análises Clínicas	Licenciatura

Fonte: SIGOF-UTG/PNFQ, consultado em novembro de 2018

### 6. Instituições de Ensino Superior Pedagógico | ano letivo de 2017

- A província do Moxico está inserida na V Região Académica que assegura formação na área do Ensino Superior Pedagógico apenas na Província do Huambo.

## Situação de Emprego e Inserção Profissional

### 7. Situação do Emprego | Taxas de emprego e de desemprego e % de população empregada segundo atividade económica

	População com mais de 15 anos	Taxa de Emprego (%)			Taxa de Desemprego (%)		
		Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Angola	13 592 528	40,0	46,6	34,1	24,2	23,6	24,9
Moxico	374 580	31,3	37,6	25,7	29,3	29,2	29,4

Fonte: Censo 2014, INE

### 8. Mercado de Trabalho | Evolução de empresas em atividade

	2014	2015	2016	2017
Angola	39 884	41 507	46 096	49 376
Moxico	507	540	537	580

Fonte: Anuário de Estatísticas das Empresas 2014 - 2017, INE, 2017

## 9. Mercado de Trabalho | Percentagem de população empregada segundo atividade económica

	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	Indústria	Construção	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	Transportes, armazenagem e comunicação	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	Administração pública e defesa; segurança social obrigatória	Educação	Outras atividades e serviços	Não declarado
Angola	44,2	1,8	4,1	6	3	3,7	6,4	2,2	5,2	23,5
Moxico	63,4	0,6	2,5	2,5	1	1,2	9	1,6	2,2	15,9

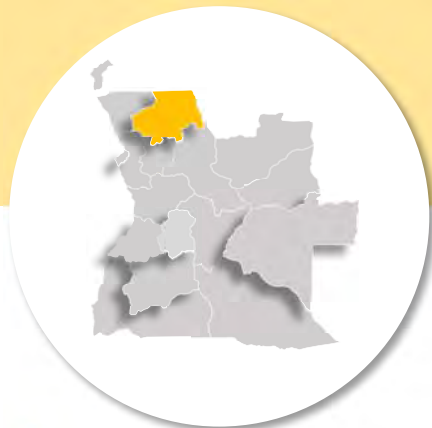
Fonte: Censo 2014, INE

## 10. Inserção profissional | Unidades de apoio sob a alçada do MAPTSS e do MED

Província	CE	CIEFP	CMESE	CLESE	UIMO	GIVA	Total
Moxico	1	0	1	1	0	2	5

Fonte: Relatório Políticas Activas de Emprego - Objectivos e Resultados 2013 - 2017, MAPTSS, julho 2018 e SIGOF-UTG/PNFQ, consultado em novembro de 2018

Nota: assume-se a presença de um Gabinete de Inserção na Vida Activa (GIVA) por cada um dos Institutos Técnicos e Politécnicos públicos (sob a alçada do MED) registados no SIGOF como estando a lecionar cursos do ESTP em 2017.



# Província de Uíge

População: 1 483 118 habitantes (INE:2014)

Geografia: 58 698 Km² | 16 Municípios

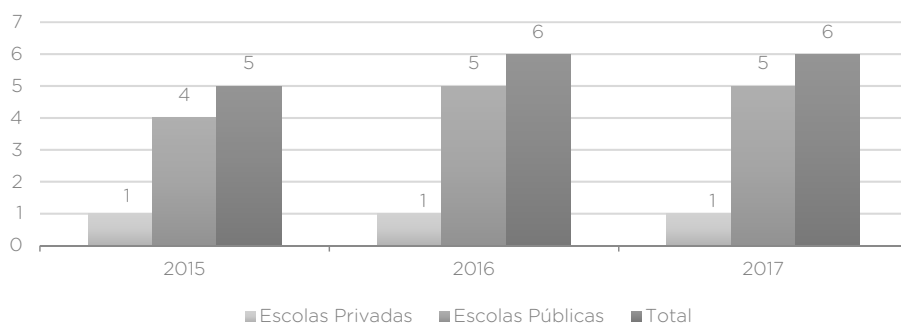
Capital da Província: Uíge

## Ensino Secundário Técnico-Profissional

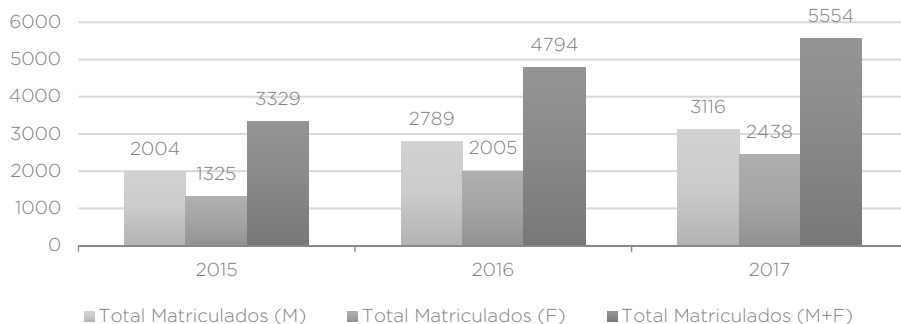
### OFERTA FORMATIVA: EVOLUÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

#### 1. Evolução da oferta formativa na província | Número de Institutos Técnicos e Politécnicos; Número de Matriculados e de Diplomados pelo ESTP

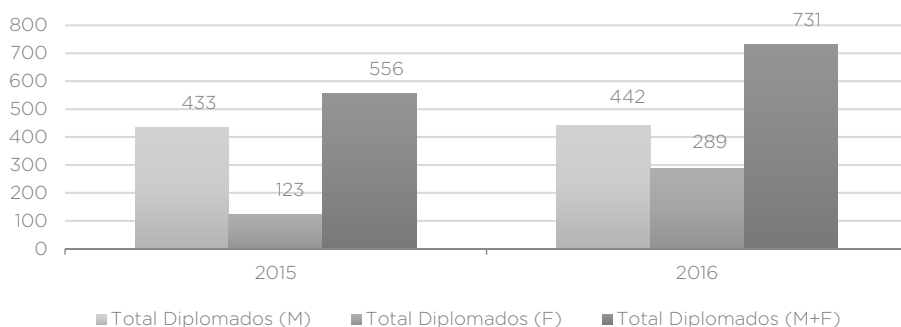
Número de Institutos Técnicos e Politécnicos



Número de Matriculados



Número de Diplomados





## 2. Caracterização da oferta formativa no ESTP público | Institutos Técnicos e Politécnicos e Número de Diplomados do ano letivo de 2016 (detalhando informação para os cursos lecionados por domínio RETFOP)

- 1 Curso associado a 1 domínio RETFOP lecionado em apenas 1 instituto técnico e politécnico público (não estão inseridos no SIGOF-UTG-PNFQ dados relativos ao número de diplomados de 2016).

Institutos Técnicos e Politécnicos Privados e Comparticipados	Cursos relevantes	Domínios e áreas transversais de formação RETFOP												Diplomados de 2016		
		AMB	CC	EL	ELT	GAR	MC	PA	PI	SA	SS	Tr.L	Tc.L	Total	H	M
1	Dissengomoka												X	-	-	-
No total Institutos Técnicos e Politécnicos Privados ou Comparticipados														-	-	-

Fonte: SIGOF-UTG/PNFQ, consultado em novembro de 2018

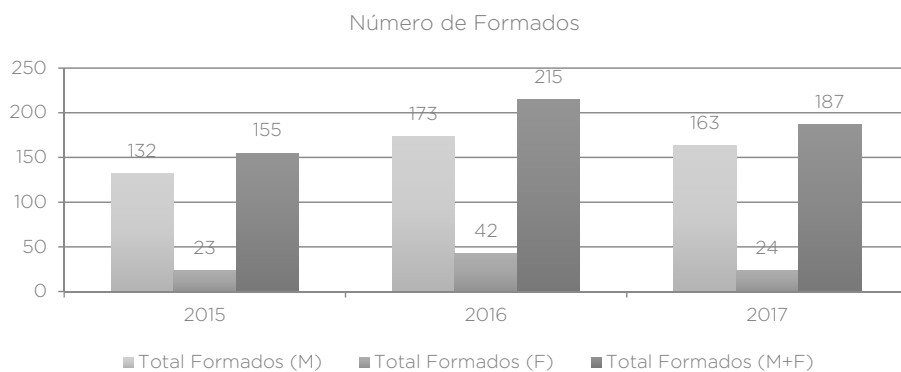
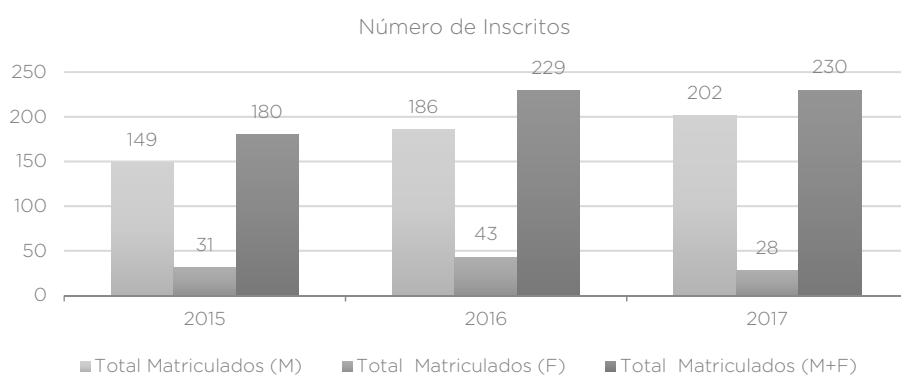
### Legenda da tabela:

AMB:	Ambiente	CC:	Construção Civil
EL:	Eletricidade	ELT:	Eletrónica
GAR:	Gestão de Água e dos resíduos	MC:	Mecânica
PA:	Produção Agroalimentar	PI:	Pesca Industrial
SA:	Saúde e Segurança no local de trabalho	Tr.L:	Transportes e Logística
Tc.L:	Técnicas de Laboratório	-	Informação indisponível no SIGOF-UTG/PNFQ

## Formação Profissional

### OFERTA FORMATIVA: EVOLUÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

#### 3. Evolução da oferta formativa na província | Número de Inscritos e de Formados



## 4. Caracterização da oferta formativa do sistema de Formação Profissional público | Centros de Formação Profissional e Número de formados do ano letivo de 2017 (detalhando informação para os cursos lecionados por domínio RETFOP)

- 3 Cursos associados a 3 domínios RETFOP lecionados em apenas um centro de formação profissional sob a alçada do MAPTSS, representando um total de 116 formados no ano letivo de 2017, na sua grande maioria do género masculino.

			Domínios e áreas transversais de formação RETFOP												Formados de 2017		
Centro de Formação Profissional Públicos		Cursos relevantes	AMB	CC	EL	ELT	GAR	MC	PA	PI	SA	SS	Tr.L	Tc.L	Total	H	M
1	Centro Formação Profissional 1º de Maio	Canalização		X											20	20	-
		Electricidade de Baixa Tensão			X										85	84	1
		Serralharia de Construção Civil		X											11	11	-
No total Institutos Técnicos e Politécnicos Públicos															116	115	1

Fonte: SIGOF-UTG/PNFQ, consultado em novembro de 2018

### Legenda da tabela:

AMB:	Ambiente	CC:	Construção Civil
EL:	Eletricidade	ELT:	Eletrónica
GAR:	Gestão de Água e dos resíduos	MC:	Mecânica
PA:	Produção Agroalimentar	PI:	Pesca Industrial
SA:	Saúde e Segurança no local de trabalho	Tr.L:	Transportes e Logística
Tc.L:	Técnicas de Laboratório	-	Informação indisponível no SIGOF-UTG/PNFQ

## Ensino Superior

### 5. Instituições de Ensino Superior a lecionar cursos nas áreas técnicas e tecnológicas associados aos domínios e às áreas transversais de formação do RETFOP | ano letivo de 2017

Universidade	Instituições de Ensino Superior	Cursos	Grau académico
Universidade Kimpa Vita	Escola Superior Politécnica do Uíge	Engenharia Hidráulica	Licenciatura
		Engenharia Agronómica	Licenciatura
		Engenharia Hidráulica e Saneamento das Águas (abriu em 2018)	Licenciatura

Fonte: SIGOF-UTG/PNFQ, consultado em novembro de 2018

### 6. Instituições de Ensino Superior Pedagógico | ano letivo de 2017

- Instituto Superior de Ciências da Educação do Uíge

## Situação de Emprego e Inserção Profissional

### 7. Situação do Emprego | Taxas de emprego e de desemprego e % de população empregada segundo atividade económica

	População com mais de 15 anos	Taxa de Emprego (%)			Taxa de Desemprego (%)		
		Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Angola	13 592 528	40,0	46,6	34,1	24,2	23,6	24,9
Uíge	741 186	41,7	44,8	39	21	23,5	18,3

Fonte: Censo 2014, INE

### 8. Mercado de Trabalho | Evolução de empresas em atividade

	2014	2015	2016	2017
Angola	39 884	41 507	46 096	49 376
Uíge	852	900	1 089	988

Fonte: Anuário de Estatísticas das Empresas 2014 – 2017, INE, 2017

## 9. Mercado de Trabalho | Percentagem de população empregada segundo atividade económica

	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	Indústria	Construção	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	Transportes, armazenagem e comunicação	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	Administração pública e defesa; segurança social obrigatória	Educação	Outras atividades e serviços	Não declarado
Angola	44,2	1,8	4,1	6	3	3,7	6,4	2,2	5,2	23,5
Uíge	65,8	1	2,5	3,6	1,5	1,2	7,4	2,1	1,8	13

Fonte: Censo 2014, INE

## 10. Inserção profissional | Unidades de apoio sob a alçada do MAPTSS e do MED

Província	CE	CIEFP	CMESE	CLESE	UIMO	GIVA	Total
Uíge	1	0	1	1	1	5	9

Fonte: Relatório Políticas Activas de Emprego - Objectivos e Resultados 2013 - 2017, MAPTSS, julho 2018 e SIGOF-UTG/PNFQ, consultado em novembro de 2018

Nota: assume-se a presença de um Gabinete de Inserção na Vida Activa (GIVA) por cada um dos Institutos Técnicos e Politécnicos públicos (sob a alçada do MED) registados no SIGOF como estando a lecionar cursos do ESTP em 2017.



Av. Elias Garcia, 123 - 4º  
1050-098 Lisboa - Portugal  
Tel +351 21 799 96 00  
E -mail [ceso@ceso.pt](mailto:ceso@ceso.pt)

[ceso.pt](http://ceso.pt)



Av. Elias Garcia, 123 - 4º  
1050-098 Lisboa - Portugal  
Tel +351 21 799 96 00  
E -mail [ceso@ceso.pt](mailto:ceso@ceso.pt)

[ceso.pt](http://ceso.pt)